



D.M^{II} **TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II**

**Plano de Atividades e Orçamento
para 2025**

Teatro Nacional D. Maria II

Plano de Atividades e Orçamento para 2025

Aprovado em reunião de conselho de administração de 20 de setembro de 2024

1. Mensagem do conselho de administração.....	4
2. Introdução.....	7
2.1. O Teatro Nacional D. Maria II e a sua missão.....	7
2.2. Enquadramento legal	8
2.3. Constrangimentos	9
3. Estratégia de médio prazo, objetivos e indicadores	12
3.1. O presente e futuro do TNDM II.....	12
3.2. Objetivos e indicadores.....	14
4. Plano de atividades - Projeto artístico-cultural	18
4.1. Continuidade da Odisseia Nacional.....	19
4.2. Programação em Lisboa	22
4.3. Sinopses dos Espetáculos	23
4.4. Público escolar e infantojuvenil	34
4.5. Plano editorial e expositivo	36
4.6. Representatividade nacional e internacional.....	38
4.7. Responsabilidade social e igualdade	40
4.8. Parcerias	42
4.9. Comunicação	42
5. Investimento	44
6. Recursos Humanos	47
6.1. Evolução do quadro de pessoal.....	47
7. Orçamento	50
7.1. Rendimentos	50
7.2. Gastos com pessoal.....	57
7.3. Gastos com bens e serviços.....	61
7.4. Resultados	65
8. Instruções Previsionais de Gestão e Mapas Financeiros Previsionais	68
8.1. Plano de Redução de Custos – PRC	68
9. Quadro Síntese de autorizações requeridas	72
10. Anexos	73
10.1. Anexo 1 – Mapas Financeiros para o Triénio	73
10.2. Anexo 2 – Plano Trienal de Investimento.....	75
10.3. Anexo 3 – Mapas detalhados de gastos e rendimentos.....	76
10.4. Anexo 4 – Mapa de orçamento de programação.....	78
10.5. Anexo 5 – Mapa de Pessoal Aprovado	79
10.6. Anexo 6 – Mapas orçamentais – Submetidos no SOE.....	80
10.7. Anexo 7 – Parecer do Fiscal Único	86

1. Mensagem do conselho de administração

O ano de 2025 do Teatro Nacional D. Maria II será inspirado pelo seu desígnio maior de uma contribuição substantiva para o aprofundamento da democracia cultural no nosso país. Enquanto a memória da celebração dos 50 anos da democracia portuguesa permanece vívida, prosseguimos o trabalho sempre incompleto do seu fortalecimento, através do empenho de todos os recursos à nossa disposição num ano institucional e programaticamente rico que, cremos, continuará a sublinhar a essencialidade da cultura e da participação cultural na vida coletiva do país.

Desde o início de 2023, com o encerramento do edifício para remodelação, mas nem por isso diminuindo o seu papel (aliás, muito pelo contrário!), o D. Maria II regressou a um espaço que sempre foi o seu, o de todo o território nacional, com o projeto *Odisseia Nacional*. Esse gesto largo de coesão territorial pela cultura sedimentou-se na missão do D. Maria II, teatro nacional que é, pelo feliz encontro de uma ideia de democratização cultural com um país cujas persistentes assimetrias requerem projetos estruturantes para serem atenuadas. Alimentados então pelo impacto desse ano “inaugural” nos territórios com os quais trabalhámos, mas também na estrutura e equipa do próprio teatro, 2024 foi um ano no qual os percursos pelo país continuaram, mas que marcou também o “regresso” deste teatro a Lisboa e aos seus públicos, com o ciclo *Abril Abriu*, entre abril e julho, marcando as celebrações dos 50 anos do 25 de abril.

O 2025 que apresentamos neste documento aprofundará o trabalho iniciado com a *Odisseia Nacional* e ampliará a renovada presença do TNDM II em Lisboa, agora centrada em duas localizações: o remodelado Teatro Variedades, no Parque Mayer, numa parceria com a EGEAC / Lisboa Cultura; e os Jardins do Bombarda, um novo centro cultural e comunitário que nasceu no recinto do antigo Hospital Miguel Bombarda, promovido pela Largo Residências, com quem o TNDM II estabeleceu uma parceria. Estas parcerias permitem uma permanência da programação do TNDM II mais previsível para os públicos de Lisboa e uma maior eficiência das equipas do teatro, substituindo, nas suas características próprias, as salas do edifício-sede do Rossio. Este regresso ao centro de Lisboa é já um ensaio para a reabertura do teatro.

A empreitada de remodelação do edifício do TNDM II, no Rossio, afigura-se mais prolongada do que estimávamos, fruto dos imprevistos que decorrem do cuidado e da minúcia com que se intervém num Monumento Nacional que é simultaneamente uma casa de criação teatral. Estando prevista a sua reabertura para o início de 2026, a reinauguração do TNDM II será, naturalmente, um momento de celebração, devolvendo o edifício à fruição dos públicos.

Simultaneamente, o percurso recente do D. Maria II constitui uma emancipação da instituição face ao seu edifício, promovendo-se um equilíbrio substancialmente diferente na forma de prestação de serviço público que este teatro corporiza. Sabemos já que, na história do TNDM II, existirá um “antes” e um “depois” da Odisseia Nacional, nome de projeto que deixamos de utilizar pela forma como se afirmou, ganhando estatuto de programação regular do TNDM II.

Fruto do empenho de toda a sua magnífica equipa e da constelação de parceiros que congregámos, em 2025 o D. Maria II prosseguirá o reforço dos seus laços com as múltiplas comunidades que serve: públicos de todo o país; companhias, artistas e profissionais das artes; pessoas com necessidades específicas; membros de grupos tradicionalmente sub-representados nas artes performativas; municípios e seus equipamentos culturais, parceiros públicos, privados e do terceiro sector; e demais constituintes de uma sociedade diversa e, por isso, rica, como é a portuguesa.

O TNDM II terá, em 2025, desafios de monta, com o término da empreitada de remodelação do seu edifício, a ocupação de dois novos espaços na cidade de Lisboa, a continuidade da sua programação por todo o país. Mas há um desafio existencial que nenhuma instituição pode desconsiderar, o da emergência climática, que o TNDM II aborda de forma estrutural: com a inclusão de critérios de eficiência energética na remodelação do seu edifício, na programação que desenvolve (como são exemplos a participação no projeto europeu STAGES – Sustainable Theatre Alliance for a Green Environmental Shift e o desenvolvimento de produções sustentáveis), na criação de um Grupo de Sustentabilidade interno. Em 2025, o D. Maria II planeia, assim dar passos substanciais no caminho da sustentabilidade ambiental e prosseguir o trajeto que tem trilhado na área da sustentabilidade social. A promoção da inclusão de grupos sociais sub-representados, na programação, nos públicos e na nossa equipa continuará a ser uma prioridade, para isso também lançando mão do *Manual para um recrutamento inclusivo* que o TNDM II ajudou a desenvolver no âmbito da Performart – Associação para as Artes Performativas em Portugal.

Cremos que este Plano de Atividades e Orçamento plasma o empenho da equipa do D. Maria II em cumprir o seu papel de serviço público, inspirada por uma missão que se manifesta de formas cada vez mais diversificadas e democráticas. A complexidade da sociedade atual e os desafios sociais que se nos colocam enquanto comunidade, exigem instituições públicas comprometidas, que trabalham em alianças cada vez mais impactantes. É assim que, com uma rede cada vez maior de parceiros, o TNDM II perspetiva o seu 2025: com a cumplicidade do Grupo Ageas Portugal, do BPI / Fundação ‘la Caixa’, da NTT Data, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação GDA, da Direção-Geral das Artes, do

Plano Nacional das Artes e de todos os municípios que integram a nossa rede de programação, a quem agradecemos.

Agradecemos também às nossas tutelas, a Ministra da Cultura, Dra. Dalila Rodrigues, e o Secretário de Estado do Tesouro, Dr. João Silva Lopes, que em nós confiam os recursos para cuidar desta instituição.

O TNDM II não existiria sem os públicos para os quais trabalha, esses que, entendidos no sentido lato que se exige, são destinatários e fazedores da coisa cultural, beneficiários de um Estado que lhes dedica um Teatro, que quer ser cada vez mais o seu Teatro Nacional.

Terminamos com um agradecimento à incansável equipa do TNDM II, guardiã desta instituição de serviço público cultural que, com a sua criatividade e dedicação, asseguram que cada vez mais pessoas, cada vez mais diferentes, beneficiam da sua programação, desafiando-as a pensar, sentir e compreender o mundo de novas e cativantes formas.

Revemo-nos sempre nas palavras de Almeida Garrett, fundador do TNDM II, “O teatro é um grande meio de civilização, mas não prospera onde não a há.” O compromisso do TNDM II com a democracia cultural assume a prática teatral, e tantas outras com ela relacionadas, como meio e resultado de civilização, hoje tão necessárias como nunca.

Lisboa, 19 de setembro de 2024

O conselho de administração do Teatro Nacional D. Maria II, EPE,

Rui Catarino
(Presidente)

Sofia Campos
(Vogal)

2. Introdução

2.1. O Teatro Nacional D. Maria II e a sua missão

O Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II) é uma Entidade Pública Empresarial criada pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, cujos principais objetivos, no âmbito da sua missão de serviço público e da planificação da atividade plurianual, estão definidos nos seus Estatutos e são, sinteticamente: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade teatral, produzindo e apresentando espetáculos segundo padrões de excelência artística e técnica; divulgar a sua atividade junto de vários tipos de públicos; promover a criação e produção de dramaturgias em língua portuguesa e de obras de referência do repertório universal; contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de educação artística e de formação profissional na área teatral; acolher espetáculos nacionais e estrangeiros que permitam o desenvolvimento de novas estéticas teatrais.

Tem como prioridades abrir o Teatro às comunidades, atrair e formar novos públicos, e levar a todas as camadas da população atividades culturais e artísticas que elevem os seus padrões de exigência estética e crítica, contribuindo para o aprofundamento da democracia e da participação culturais.

Não menos importante é a sua responsabilidade institucional, ao proporcionar a profissionais da criação, da interpretação e da técnica um espaço privilegiado e seguro, onde possam desenvolver o seu talento e trabalho, com adequados recursos financeiros, técnicos e humanos, contribuindo assim para uma atividade qualificada, que se deseja reconhecida nacional e internacionalmente, capaz de atrair e fidelizar públicos variados.

Faz igualmente parte da sua missão reforçar a itinerância, a internacionalização e o acolhimento de produções nacionais e internacionais, escolhidas pela qualidade e pela atualidade das linguagens envolvidas.

Visão

Refletindo sobre as preocupações que foram emergindo ao longo dos últimos anos de atividade do teatro e, a par das demais orientações estabelecidas pelos Estatutos do TNDM II e pelas orientações de política, nos anos vindouros o TNDM II deve pautar a sua ação no sentido de:

- Ser uma instituição de excelência artístico-cultural e de referência para os públicos;
- Ser um agente de coesão territorial e de aprofundamento da democracia cultural;
- Refletir a diversidade da sociedade e assumir um papel ativo na inclusão de grupos tradicionalmente excluídos e no combate à discriminação estrutural;

- Ter um papel e uma ambição internacionais.

2.2. Enquadramento legal

O Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., está sujeito aos poderes de superintendência e tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura, nos termos previstos nos seus Estatutos¹ e no regime jurídico do Setor Empresarial do Estado.

Tem a sua sede social nas instalações do Teatro Nacional D. Maria II, sito na Praça D. Pedro IV em Lisboa, e é dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se pelas normas legais que lhe sejam especialmente aplicáveis, pelos seus Estatutos e respetivos regulamentos internos, e subsidiariamente, pelo regime jurídico do setor empresarial do Estado e demais legislação aplicável às empresas públicas e, na sua falta, pelas normas de direito privado.

Constitui património próprio do TNDM II o conjunto dos bens e direitos por si adquiridos a qualquer título e pode administrar e dispor dos bens que integram o seu património, com as limitações constantes no Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril.

Em 2017, por força da Lei de Enquadramento Orçamental, o TNDM II passou a ser uma Entidade Pública Reclassificada. As implicações desta reclassificação constituíram um retrocesso do ponto de vista administrativo e de gestão pois são contrárias ao desígnio que presidiu, em 2007, à conversão do estatuto jurídico do Teatro Nacional D. Maria II. O Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, que transformou o Teatro Nacional D. Maria II em Entidade Pública Empresarial, aprovando os seus estatutos, refere ser essa (a EPE) a figura jurídica mais adequada *“à missão de serviço público de cultura que cabe a esta instituição, a qual, gerida embora por critérios de boa gestão empresarial que visem o equilíbrio cada vez maior entre receitas e despesas, não visa o lucro (...)”*. Ora, com a reclassificação, a figura de EPE é relativamente simbólica, estando esta entidade sujeita a regras muito mais restritivas e condicionadoras de uma desejável autonomia de gestão, e cuja compatibilização com a natureza da atividade do TNDM II obriga a sua equipa a uma carga acrescida de procedimentos administrativos.

¹ Publicados em anexo ao Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril

2.3. Constrangimentos

O TNDM II enquanto E.P.R.

A equiparação de uma casa de criação cultural, com todas as especificidades que encerra, a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública, acarreta um volume de restrições legais, administrativas e financeiras à execução da atividade prevista e à prestação do serviço público, muito limitadoras da capacidade de geração do efeito social virtuoso que uma instituição como esta deve proporcionar à comunidade.

A aplicação de normativos como a lei dos compromissos e pagamentos em atraso, fundos disponíveis, unidade de tesouraria do Estado, compromissos plurianuais, e outros como os procedimentos relativos aos créditos especiais, transição de saldos e a aplicação das cativações de rubricas orçamentais essenciais à prossecução da atividade, impactam de forma gravosa a atividade desta instituição e obrigam a um esforço e foco da gestão na mera tramitação burocrática associada a estes normativos.

Os *timings* de produção teatral, o planeamento plurianual da programação, a encomenda de novas obras e criações, o esforço de internacionalização da criação e de artistas nacionais, para referir apenas alguns elementos centrais à atividade de um Teatro Nacional, são limitados sob o enquadramento legal que, contranatura, é imposto ao TNDM II desde 2017. Vejam-se exemplos recentes da sujeição a cativações orçamentais nas suas receitas próprias, atrasando significativamente a contratualização com artistas e estruturas cujos projetos se encontram comprometidos com muita antecedência, acarretando incerteza para todos os que connosco trabalham.

A existência de uma lei enquadradora da atividade de artistas e profissionais do espetáculo, conjugada com as limitações referidas é particularmente difícil – veja-se a falta de autonomia para celebrar contratos de trabalho a termo com mais de 9 meses com profissionais para projetos de maior duração, ou de proceder a contratações devidamente orçamentadas de trabalhadores/as previstos/as no quadro.

Contrato-Programa

O Estado e o TNDM II não têm atualmente em vigor um contrato-programa que regule a relação entre a empresa e a sua tutela. No entanto, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 14-B/2024, determina o valor da Indemnização Compensatória para o triénio 2024-2026: 7.403.760€ (2024); 7.544.431€ (2025); 7.680.231€ (2026).

Intervenção no edifício do TNDM II no âmbito do PRR

No ano de 2025 prosseguirão os trabalhos de intervenção no edifício do TNDM II, com financiamento assegurado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no montante de 9,8 milhões de euros.

Esta intervenção é destinada a melhorar as condições de trabalho das equipas do TNDM II que se encontram dispersas por diversos espaços, muitos deles improvisados em antigos corredores ou áreas que não foram pensadas para acomodar serviços administrativos e que padecem de condições pouco adequadas sobretudo no que concerne a ventilação, climatização, iluminação e condicionamento acústico.

O projeto materializa também o desejo de centralizar num único espaço (antiga Sala de Cenografia) vários serviços do teatro, de forma a facilitar a relação entre as diversas direções, aumentando a sua proximidade e eficiência.

Paralelamente, tem também como objetivo a realocação da área técnica existente na cobertura, orientada para o Largo do Regedor, e a consequente reorganização das máquinas implantadas, atualmente com uma presença visivelmente dissonante.

Projetaram-se alterações no piso -2, em cave, para criar novos equipamentos de segurança contra incêndios em edifícios (SCIE), nomeadamente depósitos de água e respetivo grupo de bombagem, em substituição dos depósitos que se encontram localizados no piso 6 (cenografia). Com esta intervenção, os espaços em cave, no subpalco, serão reorganizados de forma a dar cumprimento às atuais exigências de SCIE.

Decorre também um conjunto de intervenções na Sala Garrett, que resultam da necessidade de substituição das estruturas de suporte de iluminação técnica, equipamentos de som, instalação de projetores de vídeo e adaptação da tribuna de honra para abertura ao público. Foi já realizada uma intervenção nas fachadas, com reabilitação e recuperação de cantarias e implementação de um novo sistema de iluminação monumental por LED com um grande impacto na eficiência energética.

Outra intervenção com consequências significativas no que concerne a desempenho energético é a instalação de um novo sistema de climatização da Sala Garrett, corredores, Salão Nobre e Átrio.

Apesar do prazo inicial de 16 meses para execução da empreitada, a ocorrência de um conjunto de imprevistos e a necessidade detetada em obra de realizar trabalhos complementares obrigam a uma extensão deste prazo, estando agora previsto o final da empreitada para o último trimestre de 2025.

Esta extensão do prazo de empreitada não irá, no entanto, comprometer o serviço público prestado pelo TNDM II, que continuará a programar as suas temporadas em parceria com municípios de todo o país e, em Lisboa, em espaços alternativos, nomeadamente o Teatro Variedades e os Jardins do Bombarda.

Assim, o ano de 2025 continuará a ser atípico em várias frentes, mas preparatório da planeada reabertura do edifício do TNDM II no início de 2026, num fechar de ciclo marcado por esse “regresso a casa”.

3. Estratégia de médio prazo, objetivos e indicadores

A programação para 2025 do TNDM II reflete a mudança de estratégia institucional e programática que tem vindo a ser desenvolvida desde o início de 2023, em parceria com municípios de todo o país, numa permanente “itinerância” que passa a ser programação regular do TNDM II. Ainda que a velocidade e intensidade desta presença em todo o país seja modulada em profundidade e intensidade em função de critérios de impacto em cada território, o compromisso com a coesão territorial pela cultura passou a ser uma marca da ação do TNDM II. Simultaneamente, como aconteceu em 2024 com o ciclo *Abril Abriu*, o TNDM II programará um conjunto de espetáculos em Lisboa, constituindo um ano inteiro de programação em espaços alternativos, em preparação da reabertura do seu edifício no início de 2026.

Dar-se-á continuidade a todas as parcerias institucionais que suportam várias áreas da atividade do TNDM II, como sejam os projetos participativos *Atos* (com a Fundação Calouste Gulbenkian), a formação *Nexos* (com a Direção-Geral das Artes e a Fundação GDA), os projetos dedicados ao universo escolar (com o Plano Nacional das Artes), bem como a Rede Eunice Ageas (com o Grupo Ageas Portugal), os projetos *Próxima Cena* e *PANOS* (com o BPI / Fundação ‘la Caixa’), e os projetos de inovação (com a NTT Data Portugal).

3.1. O presente e futuro do TNDM II

A história recente do TNDM II tem vindo a propor uma reinterpretação da sua missão estatutária, baseada na reflexão acerca do seu papel no sistema das artes performativas em Portugal. 2024 constitui o primeiro ano do segundo mandato do Diretor Artístico Pedro Penim, que foi o escolhido no concurso público internacional que foi realizado para a escolha da Direção Artística 2024-2027. Este ano de “transição” entre o modelo *Odisseia Nacional*, de programação entre todo o território e o regresso à cidade de Lisboa, com o ciclo *Abril Abriu* e outra programação em espaços dispersos da cidade, dará lugar, em 2025, a uma consolidação tanto do papel do TNDM II no país como na cidade de Lisboa, “sedeando-se” em dois espaços, Teatro Variedades e Jardins do Bombarda, num ensaio para a reabertura do TNDM II no início de 2026.

Estas orientações programáticas são resultado de reflexão institucional sobre a missão do TNDM II, e que integram um conjunto de dimensões de questionamento.

O ano de 2019 foi o último no qual se pode dizer que o TNDM II cumpriu uma programação em modelo “normal” com o grosso da sua programação assente em espaços próprios e projetos de itinerância da sua atividade com um peso relativo. Passaram assim 5 anos de profunda alteração do modelo de funcionamento do teatro, por circunstâncias diversas: 2020, 2021 e início de 2022

marcados pela pandemia covid-19; 2023 com o encerramento do teatro para obras, que se prolongam por 2024 e 2025.

Neste período, o próprio sistema das artes performativas em Portugal sofreu alterações, com a criação do Estatuto do Profissional da Área da Cultura, o arranque da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, o aumento dos apoios concedidos pela Direção-Geral das Artes, o envolvimento de 12 cidades na candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, e, naturalmente, com a evolução do panorama profissional do teatro, com um crescente número de estruturas qualificadas, dispersas pelo país (apesar da ainda enorme concentração nas principais cidades), a realizarem trabalho de enorme relevância, muitas vezes com muito poucos apoios institucionais.

Também internacionalmente se verificam evoluções profundas do sistema de artes performativas, com o aumento da circulação de espetáculos, o crescimento dos níveis de financiamento para a mobilidade artística, a maior propensão dos públicos em acolher propostas internacionais e a redução das barreiras linguísticas pela maior disponibilidade de programação legendada.

Neste contexto, e com a sedimentação da experiência da Odisseia Nacional na estrutura e no papel do TNDM II, entende-se que o futuro do TNDM II não pode ser um “regressar” a 2019 e a uma programação “normal” na sua abrangência territorial, antes potencializando as relações estabelecidas com inúmeros teatros e municípios no combate às assimetrias no acesso das populações à participação cultural e à programação do TNDM II em particular. **O TNDM II deve ser um agente de coesão territorial e de aprofundamento da democracia cultural.**

Por outro lado, o contexto atual das artes performativas não permite ignorar a notória sub-representação de certos grupos (étnico-raciais, de género, de pessoas com deficiência e outras minorias) tradicionalmente excluídos social, laboral e artisticamente, aos quais o TNDM II tem procurado dar particular atenção, algo que se pretende continuar e reforçar, no que diz respeito à diversidade e inclusão de públicos, artistas e membros da equipa. **O TNDM II deve refletir a diversidade da sociedade e assumir um papel ativo na inclusão de grupos tradicionalmente excluídos e no combate à discriminação estrutural.**

O regresso ao TNDM II no Rossio permitirá retomar o contacto com os seus públicos habituais e voltar ao trabalho mais sistemático do seu alargamento. Na reflexão sobre os modelos de programação a adotar serão de ter em conta elementos já identificados, como a necessidade de assegurar carreiras mais longas de espetáculos, com benefícios para os públicos; uma maior focalização na produção própria como garante de excelência artística e de maximização dos recursos e equipas do teatro; e a relação com as demais instituições culturais da cidade na criação de sinergias programáticas. **O TNDM II deve ser uma instituição de excelência artístico-cultural e de referência para os públicos.**

A dimensão internacional da atividade do TNDM II deve ser reforçada, no pressuposto de que um teatro nacional deve afirmar-se internacionalmente. A continuidade de projetos de cooperação europeia como apap – Feminist Futures, STAGES – Sustainable Theatre Alliance for a Green Environmental Shift e a participação na European Theatre Convention é suporte dessa presença internacional, que deve ser ampliada, promovendo a integração de artistas e produções portuguesas nos circuitos internacionais. Por outro lado, a apresentação de programação internacional de referência em Lisboa e em Portugal deve ser também foco do TNDM II, como forma de assegurar o acesso dos públicos portugueses a obras essenciais do teatro europeu e internacional. **O TNDM II deve ter um papel e uma ambição internacionais.**

3.2. Objetivos e indicadores

Em conformidade com o estabelecido pelo regime jurídico do sector público empresarial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o TNDM II tem vindo a ter definidos nos seus contratos-programa, e apresenta em sede de Plano de Atividades e Orçamento, um conjunto de indicadores quantitativos de modo que a avaliação do seu desempenho seja transparente e que os objetivos definidos possam ser alvo de atuação e procura de novas soluções para que sejam atingidos.

Estes indicadores foram definidos a partir do histórico de orientações de política setorial e específicas emitidas pelas áreas governativas da Cultura e das Finanças.

Assim, em resposta às orientações setoriais e específicas são propostos os seguintes indicadores para 2025:

Criação Nacional	• Número de Produções Próprias • Número de coproduções
Serviço (ao) Público	• Número de sessões/récitas • Número de espetadores • N.º de beneficiários
Território Nacional	• Número de sessões/récitas em Itinerância nacional • Número de beneficiários em itinerância nacional • Número de municípios envolvidos
Educar com (a) Cultura	• Número de sessões/récitas de espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar • Número de beneficiários de espetáculos e atividades para a infância e juventude • N.º de Escolas envolvidas
Eficiência	• Taxa de ocupação dos espetáculos • Taxa de Convites • Volume de negócios ajustado • Autonomia Financeira • Eficácia social (esforço público por beneficiário)
Projeção Internacional	• Número de sessões/récitas em digressão internacional • Número de iniciativas de internacionalização
Preservar e difundir o acervo patrimonial	• Número de iniciativas de tratamento e divulgação de acervo documental, guarda-roupa e adereços
Democratização e acessibilidade	• Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas • Número de iniciativas de programação online • Número de beneficiário da programação online
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	• Número de iniciativas em parceria com Entidades Culturais da Cidade de Lisboa • Número de iniciativas em parceria com Entidades Municipais

A ponderação de cada indicador e metas que foram propostos para o próximo triénio são os indicados no quadro infra e têm em linha de conta a estratégia e programação previstas e explicadas no ponto seguinte deste documento.

Orientações setoriais e específicas	Ponderação	Indicador			Meta		
			TPI	i	2025	2026	2027
Criação Nacional	8%	Número de produções próprias	5%	1	5	5	5
		Número de coproduções	3%	2	17	19	19
Serviço (ao) Público	28%	Número de sessões/récitas	8%	3	500	700	750
		Número de espetadores	12%	4	50 000	65 000	70 000
		Nº de beneficiários	8%	5	75 000	85 000	90 000
Território Nacional	17%	Número de sessões/récitas em itinerância nacional	5%	6	150	175	185
		Número de beneficiários em itinerância nacional	7%	7	25 000	30 000	35 000
		Número de municípios envolvidos	5%	8	45	50	50
Educar com (a) cultura	10%	Número de sessões/récitas de espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	3%	9	75	100	120
		Número de beneficiários de espetáculos e atividades para a infância e juventude	3%	10	4 500	6 000	7 200
		Número de beneficiários de espetáculos e atividades em contexto escolar	2%	11	3 500	5 000	5 600
		Nº de escolas envolvidas	2%	12	40	50	60
Eficiência	23%	Taxa de ocupação dos espetáculos	4%	13	70%	75%	77%
		Taxa de convites	2%	14	12%	12%	12%
		Volume de negócios ajustado (VN=Vendas+PS+Mecenato e patrocínios)	6%	15	1 433 083 €	1 461 744 €	1 490 979 €
		Autonomia financeira (AF=VN/(VN+IC))	5%	16	13%	13%	13%
		Eficácia social / esforço público por beneficiário (IC/n.º beneficiários)	6%	17	95 €	85 €	82 €
Projeção Internacional	5%	Número de sessões/récitas em digressão internacional	2%	18	5	10	10
		Número de iniciativas de internacionalização *	3%	19	20	25	30
Preservar e difundir o acervo patrimonial	3%	Número de iniciativas de tratamento e divulgação de acervo documental, guarda-roupa e adereços *	3%	20	1500	1500	1500
Democratização e acessibilidade	4%	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade *	2%	21	100	150	150
		Número de iniciativas de programação online	1%	22	34	40	50
		Número de beneficiários da programação online	1%	23	100 000	110 000	120 000
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	2%	Número de iniciativas em parceria com entidades culturais da cidade de Lisboa	1%	24	25	25	25
		Número de iniciativas em parceria com entidades municipais	1%	25	60	70	80

* de acordo com a lista anexa

Número de iniciativas de internacionalização

Coprodução internacional (n.º de projetos)
Colaboração artística internacional (n.º de colaborações)
Tradução (n.º de traduções)
Formação internacional (n.º de ações)
Representatividade internacional (n.º de participações)
Acolhimentos internacionais (n.º de projetos)

Iniciativas de tratamento e divulgação de acervo documental, guarda-roupa e adereços

Edições (n.º)
Exposições (n.º)
Visitas Guiadas (n.º de Visitas ao edifício e Exposições)
Registos em base de dados de guarda-roupa e adereços (n.º)
Registos bibliográficos normalizados criados (n.º)
Intervenções no património edificado (n.º)

Iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade

Espectáculos e atividades com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (número de sessões)
Espectáculos e atividades com áudio-descrição (número de sessões)
Sessões descontraindas dirigidas a espetadores com deficiências intelectuais, sensoriais, sociais ou condições do espectro autista (número de sessões)
Sessões para públicos desprotegidos, com percursos de exclusão ou em situação de risco, abandono ou negligência (número de sessões)
Intervenções no edifício que promovam a acessibilidade a beneficiários com mobilidade condicionada (número de intervenções)
Ações de formação e sensibilização sobre acessibilidade (número de sessões)
Programa de estágios (número de estagiários)
Programa de voluntariado (número de voluntários)
Parcerias com entidades públicas e privadas na área da responsabilidade social (número de parcerias)

4. Plano de atividades - Projeto artístico-cultural

O Teatro Nacional D. Maria II encerrou as portas do edifício do Rossio em janeiro de 2023 para obras de requalificação, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do investimento destinado à valorização, salvaguarda e dinamização do património cultural. Desde então, deu-se início a uma programação denominada Odisseia Nacional, um projeto de coesão territorial, composto por uma multiplicidade de propostas e dimensões. Tendo passado, até agora, por mais de 90 concelhos de todas as regiões de Portugal continental e ilhas, este programa tem influenciado o funcionamento geral do TNDM II e tem alargado exponencialmente o alcance da sua missão pública, expandindo o cumprimento do seu desígnio nacional.

Assim sendo, e apesar do constrangimento da falta temporária do edifício principal, tem-se estabelecido um fortalecimento das estratégias programáticas, no sentido de corresponder à manutenção das linhas de trabalho que se apresentam como indispensáveis ao serviço público de cultura que este teatro nacional desenvolveu nos últimos anos, que se estenderam por 2024 e que se pretende que prossigam em 2025. O TNDM II, um teatro pautado por padrões de excelência artística e técnica, deverá ser um veículo edificante das políticas de democratização cultural, colocando-as em prática no terreno, estando mais próximo das populações, em todo o território de Portugal, mostrando o país como um espaço de cultura ainda mais acessível e dando conta do crescente investimento e dinamismo da cultura nacional.

Com esta pulverização das suas atividades, o TNDM II tem estado presente em todas as regiões do território português, intervindo nos municípios onde já se verifica uma forte dinâmica criativa, mas sendo também catalisador da vida cultural de comunidades onde há menos acesso às práticas artísticas, com particular foco no interior do país, contribuindo assim para o desenvolvimento da democracia cultural.

Em 2024 regressámos também à atividade em Lisboa, após uma extensa digressão nacional, um gesto de grande importância cultural, artística e simbólica, dado que o TNDM II é um dos ícones da cultura portuguesa e a reabertura regular da sua oferta programática na capital tornava-se num imperativo. A digressão permitiu que o teatro chegasse a públicos de diversas regiões do país, muitas vezes afastados dos grandes centros culturais, e o regresso a Lisboa representou uma oportunidade para consolidar esse diálogo, integrando novos formatos trazidos das experiências realizadas em todo o território. Como um dos principais polos de programação teatral do país, o TNDM II tem um peso histórico significativo e o seu regresso a Lisboa é visto como uma reafirmação da importância das artes performativas no tecido social e cultural português, representando assim um reequilíbrio entre a missão de democratizar o acesso à cultura, levada às várias regiões, e o reforço da identidade artística da capital.

Como tal, desenhamos um ciclo de programação intitulado Abril Abriu, realizado no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, que ampliou o âmbito da atuação deste Teatro, com apresentações em diversas instituições culturais e em espaços não convencionais da capital. No período de março a julho de 2024, o D. Maria II apresentou uma programação diversificada e multidisciplinar, inspirada nas conquistas de Abril, que sublinhou o legado histórico, cultural, político e social da Revolução. Uma reflexão sobre os valores e a história da democracia portuguesa, com um olhar apontado para o futuro, celebrando "as portas que Abril abriu".

Também em 2025, e como preâmbulo à aguardada reabertura do edifício do Rossio, damos continuidade à programação na capital, porém fazendo com que a atividade do teatro se estabilize em dois espaços culturais lisboetas. (mais informação no ponto 4.2)

4.1. Continuidade da Odisseia Nacional

Inicialmente pensado para durar um ano, cedo se provou que a amplitude e a pertinência de um projeto como a Odisseia Nacional, naturalmente excederia o prazo previsto para o seu término, independentemente da data de conclusão da obra de renovação do edifício do Rossio e da sua consequente reabertura.

O impacto que fomos verificando ao longo da execução do projeto nos anos anteriores, a complexidade e o préstimo das sinergias que fomos criando com autarquias, entidades parceiras, artistas (de alcance nacional e local), comunidades e os diversos públicos; a grande participação e adesão às propostas de programação; a repercussão na comunicação social, pares e sociedade em geral; e a dimensão histórica e inédita desta iniciativa, foram-nos guiando no sentido da necessidade imediata de pensar na continuidade do projeto e na sua implementação estrutural na atividade do TNDM II.

Assim sendo, avançamos com a proposta de institucionalizar a Odisseia Nacional e transformá-la num programa permanente de digressão nacional das atividades do teatro. Ainda que a velocidade e intensidade naturalmente abrandem relativamente ao ano de 2023, dado que há também a necessidade fazer regressar a programação à cidade de Lisboa, tornou-se imperativo dar continuidade ao trabalho já realizado com os diversos equipamentos e autarquias, numa perspetiva de relação a longo prazo.

Pensando também que estamos num período de transição, prevendo-se que o teatro reabra em pleno durante o ano de 2026, cedo se considerou que o lastro da Odisseia Nacional se deveria efetivar sem qualquer hiato. Desta forma não só temos dado resposta ao receio da efemeridade

do projeto, como temos consolidado a perspetiva de cooperação futura com os diversos parceiros, enormemente solicitada por todos os municípios por onde temos passado.

De forma a operacionalizar este desejo comum de prosseguimento, propomos a manutenção das diretrizes que têm orientado a ação do TNDM II por todo o território português, considerando que o projeto Odisseia Nacional chega ao fim, mas não o seu lastro.

Espetáculos

O programa de espetáculos, projetos de criação e lançamentos de publicações conta uma história contemporânea, alicerçada na dimensão reflexiva que o teatro sempre teve em relação ao tempo e ao espaço que ocupa, o agora. Em 2025 apostamos na digressão das produções próprias como forma de tornar mais sustentável o esforço necessário para fazer circular espetáculos.

Espetáculo	Concelho
Quis Saber Quem Sou	Faro
	Penafiel
	Figueira da Foz
	Setúbal
	Guimarães
	Viseu
	Covilhã
	Águeda
	Vila Real
Auto das Anfitriãs	Gouveia
	Fafe
	Mirandela
	Ilha Terceira
	Paredes de Coura
	Celorico da Beira
	Miranda do Corvo
	Sines
	Barrancos
	Serpa
Produção Sustentável	Silves
	Sintra
	Ílhavo
	Santarém

Participação (Programa Atos)

Criado em 2023, o Atos é um programa de arte participativa, dinamizado por estruturas artísticas das mais diferentes disciplinas, em estreita colaboração com entidades municipais e da cultura.

Em 2025, o Atos encontra continuidade através de novos projetos participativos, em todas as regiões do país, coordenados por algumas das estruturas que desenvolveram propostas nos anos anteriores.

Com estes projetos, procura-se potenciar a participação cívica e artística das comunidades e criar um ecossistema que fomente a experimentação e ativação destas práticas no território, diagnosticando e ensaiando modelos sustentáveis para a sua implementação.

O programa Atos tem uma dimensão múltipla, que se concretiza numa série de atividades que incluem projetos artísticos, fóruns, uma formação e uma conferência sobre práticas artísticas participativas. Atos é uma iniciativa do TNDM II e da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com as Câmaras Municipais de Funchal, Lamego, Loulé e São João da Madeira e Évora_27.

Formação (Programa Nexos)

Constituído por ciclos de formação e capacitação, coloca as competências técnicas e de gestão do Teatro Nacional D. Maria II e de especialistas convidados ao serviço de equipamentos parceiros da Odisseia Nacional e da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses.

Parcerias: Direção-Geral das Artes

(ver também ponto 4.4 para público escolar e infantojuvenil)

Pensamento (Programa Cenários)

Um grande evento de pensamento, uma oportunidade para criar reflexão teórica sobre a atividade do Teatro Nacional D. Maria II, partindo de diferentes prismas e oferecendo um programa vasto composto por debates, mesas redondas e conferências, mas também por concertos, sessão de *pitching*, *showcases* e leituras encenadas.

4.2. Programação em Lisboa

Para além da relação continuada com todo o território português, tornou-se também imperativa a programação em Lisboa, cidade onde o TNDM II sempre esteve historicamente enraizado.

Aproveitamos a ocasião do encerramento do edifício para, por um lado, estreitar laços com outras instituições da cidade, e por outro acrescentar mais um capítulo à narrativa iniciada com a Odisseia Nacional, a que a direção artística do TNDM II se tem dedicado, redesenhando o formato tradicional da programação, e sublinhando a ideia de que a sua missão pública não se resume ao edifício-sede do Rossio.

2024 marcou o regresso da programação a Lisboa, com o Ciclo “Abril Abriu”, de abril a julho, integrando 18 projetos em diversos espaços da cidade. Estando prevista a reabertura do edifício do TNDM II para 2026, em virtude das vicissitudes e complexidades de uma obra desta envergadura num edifício histórico classificado como monumento nacional, a direção artística pretende concentrar a componente lisboeta da sua programação, ao longo de todo o ano de 2025, em 2 equipamentos culturais da cidade, que servirão necessidades distintas.

Assim sendo, foi necessário encontrar uma sala de espetáculos na capital onde pudéssemos apresentar uma programação de média e grande escala, que se quer diversificada e apoiada em coproduções com outras entidades. Como tal, o renovado Teatro Variedades, gerido pela Lisboa Cultura, apresenta-se como um espaço ideal para o acolhimento de algumas destas propostas que fazem parte da nossa programação de 2025, sendo um projeto que a Câmara Municipal de Lisboa (CML) descreve como “um catalisador para uma comunidade culturalmente vibrante e inclusiva”.

A pertinência destas propostas de programação (que detalhamos no ponto 4.3), aliada à experiência e especialização das nossas equipas, permite projetar que esta colaboração entre a CML e o TNDM II será muito frutífera para ambas as partes, já que nos permitirá contribuir para o lançamento e a visibilidade do Teatro Variedades como um bem essencial para a vida cultural da cidade de Lisboa.

Indo ao encontro do que é a identidade definida pela CML para o futuro deste teatro histórico, apresentamos uma proposta de programação eclética, que alia tradição e vanguarda, artistas de créditos firmados e aposta em valores emergentes, de forma a espelhar a diversidade e qualidade da cena teatral portuguesa.

Ao mesmo tempo, o TNDM II afirma-se como o parceiro principal do projeto Largo Residências para a criação da futura Sala Estúdio Valentim de Barros (inserida nos Jardins do Bombarda, projeto cultural instalado numa parcela de terreno do desativado Hospital Miguel Bombarda). Esta colaboração visa refletir sobre o impacto que a presença de uma instituição como o TNDM II pode ter em projetos desta natureza, especialmente na criação de novos espaços culturais

comprometidos com as comunidades locais. Ao integrar e respeitar os ecossistemas culturais e sociais já existentes, o projeto busca potencializá-los e promover práticas artísticas com um forte compromisso social.

O apoio ao estabelecimento da futura Sala Estúdio Valentim de Barros, e a respetiva residência do TNDM II durante um ano, fazendo dela um dos seus espaços de programação em 2025, marca um passo importante dentro de uma série de iniciativas relacionadas com este projeto louvável, que promete enriquecer o cenário cultural lisboeta. A pertinência das nossas propostas de programação, aliada à experiência e especialização das nossas equipas, permite projetar que esta colaboração entre a Largo Residências e o TNDM II será benéfica para ambas as partes, já que nos permitirá contribuir para o lançamento e a visibilidade dos Jardins do Bombarda como um espaço catalisador de novas sinergias na vida cultural da cidade de Lisboa.

Durante este período estão previstos diversos projetos para este novo espaço, incluindo o “Auto das Anfitriãs”, a propósito da comemoração dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões e dentro do programa “Próxima Cena”, apoiado pela Fundação ‘la Caixa’ / BPI, que pressupõe uma forte relação com o currículo escolar; a Plataforma PT, uma iniciativa d’O Espaço do Tempo que a cada dois anos convida programadores nacionais e internacionais para conhecerem o que de mais notável se faz em Portugal no campo das artes performativas contemporâneas; o Programa STAGES, uma ambiciosa experiência de sustentabilidade na área da cultura que resulta da colaboração entre 14 teatros parceiros de 13 países diferentes; a École des Maîtres, um dos mais importantes projetos internacionais de formação teatral avançada; e ainda a colaboração com importantes festivais da cidades como o FIMFA (Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas), o Festival Alcantara e a BoCA, Biennial of Contemporary Arts. Cada uma destas iniciativas reforça o compromisso do TNDM II em fomentar o tecido cultural lisboeta e nacional, oferecendo uma programação diversificada e de alta qualidade, que dialoga com a comunidade e contribui para o desenvolvimento de um espaço cultural dinâmico e inclusivo.

4.3. Sinopses dos Espetáculos

Teatro Variedades:

A Farsa de Inês Pereira

Texto e encenação de Pedro Penim, a partir do original de Gil Vicente

2023 marcou os 500 anos da primeira apresentação de *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, no convento de Tomar, perante o rei D. João III. A peça foi escrita no auge da produção dramática do autor e tentava dar resposta às acusações de plágio de algumas peças estrangeiras, de que vinha sendo acusado. O relato cómico que dá conta das desventuras duma mulher da classe média portuguesa do século XVI, que desafia o poder familiar e a mentalidade medieval que dominava a sociedade quinhentista, seria depois considerada a mais perfeita das obras do "fundador do teatro português", desfazendo assim dúvidas sobre o seu talento e originalidade.

Cinco séculos depois, Pedro Penim reescreve o original vicentino e transforma-o numa obra do nosso tempo. Este espetáculo é o terceiro de uma trilogia dedicada à família, iniciada com *Pais & Filhos*, em 2021, a que se seguiu *Casa Portuguesa*, em 2022. Na senda destas criações, esta Inês Pereira deita o seu olhar cáustico sobre alguns alicerces da sociedade contemporânea, nomeadamente o trabalho, a sexualidade e a célula familiar.

Hamlet

de William Shakespeare, encenação de Nuno Cardoso

Teatro Nacional de S. João

O diretor do Teatro Nacional S. João propõe uma nova leitura deste clássico Shakespeareano.

Pensa-se que Hamlet é, depois da Bíblia, a obra que mais literatura gerou. Muitos autores encontram nela, como referiu Harold C. Goddard, "um espelho espaçoso" no qual cada um se confronta com o seu reflexo. "Quem vive?" é a pergunta lançada ao escuro da noite, logo no início da peça. A história do Príncipe da Dinamarca é a nossa história, a história da nossa vacilação face a essa pergunta primordial: Quem sou? Consciência/ação, passado/presente, ser/não ser são os duplos polos onde tudo se joga. Hamlet é o arquétipo da literatura ocidental sobre a consciência humana, sobre a natureza do ser ou de se ser.

As Mulheres que celebram as Tesmofórias

encenação de Odete, a partir do original de Aristófanes

espetáculo incluído na Plataforma PT.25, uma iniciativa d'O Espaço do Tempo

A Plataforma Portuguesa de Artes Performativas está de volta para a sua 8ª edição – PT.25 – que acontecerá em Lisboa e Montemor-o-Novo de 11 a 15 de junho, e na qual serão apresentados alguns dos mais relevantes espetáculos de dança, teatro e performance criados em Portugal nos

últimos dois anos. A PT. 25 é uma iniciativa d'O Espaço do Tempo, estrutura artística com sede em Montemor-o-Novo, que a cada dois anos convida programadores, curadores e diretores de teatros e festivais nacionais e internacionais para conhecerem o que de mais notável se faz em Portugal no campo das artes performativas contemporâneas. No dia 11 de junho cerca de 80 programadores internacionais convidados estarão em Lisboa a assistir a 3 espetáculos, numa colaboração com o TNDM II (no Teatro Variedades e na Sala Estúdio Valentim de Barros) e o TBA.

O espetáculo proposto para o Teatro Variedades é *As mulheres que celebram as Tesmofórias de Odete*, a partir do clássico grego de Aristófanes. Escrita em 411 A.C. esta peça apresenta diversas mulheres atenienses reunidas no templo de Deméter e Perséfone para celebrar o festival das Tesmofórias, ocasião em que a presença masculina é proibida. Nesse espaço sagrado elas planeiam vingar-se de Eurípides pela forma como são retratadas nas suas tragédias.

Odete é uma artista multidisciplinar que desenvolve o seu trabalho no domínio da música, das artes visuais, da performance e do teatro.

Produção Sustentável (título a definir)

texto e encenação de Marco Mendonça

Este desafio feito pelo Teatro Nacional D. Maria II ao ator e encenador Marco Mendonça pretende ser uma manifestação artística que transcende os limites da arte, transformando-se num exemplo inspirador de como o teatro pode ser aliado à preservação do meio ambiente. Dentro da nossa instituição todos os recursos serão cuidadosamente organizados em prol desse objetivo comum: reduzir a pegada ambiental do espetáculo teatral. Desde o cenário elaborado com materiais reciclados até os figurinos confeccionados a partir de tecidos reaproveitados, cada elemento da produção é uma declaração de comprometimento com a sustentabilidade. A plateia não testemunha apenas um espetáculo pensado por um dos mais relevantes jovens artistas do momento, mas também é convidada a refletir sobre o impacto de suas próprias escolhas no planeta. Nesse espaço de criatividade e consciência ambiental, o teatro torna-se uma poderosa ferramenta de mudança e inspiração para um mundo mais sustentável.

O Nariz de Cleópatra

de Augusto Abelaira, encenação de Cristina Carvalhal

Uma nave que viaja no tempo é o mecanismo que Abelaira usa para construir uma comédia plena de absurdos, publicada pela primeira vez em 1962. Os planos privado e público cruzam-se, numa crítica a uma sociedade patriarcal, profundamente machista, hierarquizada e desigual.

A ação começa no século XXIII, passa pela revolução francesa, pela Guerra de Tróia, e volta ao tempo futuro inicial, com o “mundo ao contrário”, pois os passageiros da nave, em nome de interesses amorosos e financeiros, alteraram o passado, fazendo com que os gregos percam a guerra. E no entanto, nada muda realmente, e ninguém sai incólume, nesta fábula que ridiculariza uma sociedade que prefere alterar o passado com medo de alterar o presente.

Sala Estúdio Valentim de Barros:

As Secretárias

a partir do texto de The Five Lesbian Brothers

tradução original e encenação de Maria Inês Marques

Bacantes, Bruxas, Secretárias... Desde a madrugada dos tempos que é na floresta que as mulheres ajustam contas com o patriarcado, esfrangalham reis, sensualizam com bodes e massacram lenhadores. Enfim, restituem o equilíbrio do mundo. Passada na cidade fictícia de Big Bone (Oregon) “antes do Windows ‘95”, As Secretárias, do coletivo norte-americano feminista The Five Lesbian Brothers, conta a história de cinco mulheres que asseguram o trabalho administrativo numa grande fábrica de madeira (Cooney Lumber Mill). Confinadas a um escritório estéril e a um emprego que tem como principal função perpetuar o lucro do dono da empresa e alimentar os fetiches machistas dos funcionários, as mulheres criam um culto secreto que tem como principal missão a reparação das injustiças de género na empresa, através do massacre mensal de um lenhador, na primeira noite das suas menstruações sincronizadas. Estreado em 1993 no mítico WOW Café, em Nova Iorque, The Secretaries marcou a vanguarda teatral americana na década de 1990. Três décadas depois, o texto recebe a sua estreia nos palcos portugueses, num espetáculo claustrofóbico que recupera a estética dos slashers e da ficção televisiva dos anos 80 e 90, propondo um estudo rigoroso e desconfortável sobre a

infiltração insidiosa do patriarcado no universo profissional, político e interpessoal das mulheres.

Auto das Anfitriãs

A partir de Auto chamado dos Enfatriões de Luiz Vaz de Camões

Criação e encenação de Inês Vaz e Pedro Baptista

A partir do Auto chamado dos Enfatriões de Luís Vaz de Camões, este quase-homónimo Auto das Anfitriãs propõe uma revisão, dissecação e nova perspetiva da peça camoniana.

Publicado em 1587, o auto de Camões é considerado um dos grandes marcos de uma época que tanto celebra o “nascimento” do teatro português como assinala o surgimento da censura eclesiástica no país (com o estabelecimento da Inquisição em 1536).

Passado cerca de meio milénio, numa época em que inclusive se nota progressivamente a ascensão de ideologias políticas que colocam em risco a democracia, este Auto das Anfitriãs surge como uma versão alterada e reescrita da peça de Camões – traçando um olhar sobre o percurso que a peça fez (ou poderá fazer) até aos dias de hoje.

Procura-se aqui refletir sobre a estória, a história e a História, descortinando-se problemáticas que vão desde o enredo da peça original (sobre a forma como o mito é abordado na narrativa camoniana) a questões que se prendem com o nosso legado histórico e político (pensando nessa ideia de “portugalidade” ou “alma lusitana”, no cânone literário, naquilo que herdámos do passado).

O que fazer com este legado? O que queremos construir e transmitir para o futuro? Do que nos queremos despedir e o que queremos convidar a entrar? Que tipo de anfitriãs e anfitriões seremos (ou quereremos ser)? E de que casa, afinal?

As Castro

texto e encenação de Raquel Castro

A árvore genealógica de Raquel Castro é o ponto de partida deste espetáculo.

300 pessoas, a maior parte delas mortas, com os seus nomes, lugares onde viveram e profissões, dão o mote para escarafunchar as histórias desta família. Fala-se de muitas mães. De mães de mães de mães de filhas. E claro, de maridos e de pais, do tempo que era outro, e deste lugar que vem sendo Portugal. Histórias estranhamente ainda capazes de nos tirar o sono.

As Castro é o novo espetáculo de Raquel Castro, na linha de espetáculos anteriores como Os Dias São Connosco, Turma de 95 ou A Morte de Raquel.

King Size

um espetáculo de Sónia Baptista

incluído na Plataforma PT.25, uma iniciativa d'O Espaço do Tempo

Projeto de dança-performance produzido a partir de uma investigação sobre o significado social e cultural dos movimentos drag, pretendendo, com isso, refletir sobre a dimensão histórica e política de mulheres, e pessoas não-binárias, que criaram e criam personas drag king ou drag queer para existirem socialmente e para se exprimirem artisticamente. Como se performa uma masculinidade transgressora? Como se subvertem tradições e dogmas sob um olhar feminino, feminista e queer?

King Size parte da teoria de performatividade de género de Judith Butler, que postula a masculinidade como uma performance de género, e dos legados históricos das representações travestis ou "crossdressing" nas artes performativas ocidentais e orientais. São exemplos: no ocidente, o teatro shakespeariano ou as pantominas do bailado clássico (em que os papéis femininos eram tradicionalmente interpretados por homens); no oriente, ou a Takarazuka Revue japonesa (onde os papéis masculinos são interpretados por mulheres).

Este é também um dos 2 espetáculos propostos pelo TNDM II para a Plataforma Portuguesa de Artes Performativas, que está de volta para a sua 8ª edição.

Corre, Bébé!

Um espetáculo de Ary Zara e Gaya de Medeiros

projeto vencedor da BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO

Deuses, não vamos vos incomodar! Eu juro. Podem ficar aí só a olhar porque eu vou me levantar daqui sozinha e vou voltar a correr. E se for necessário vou começar tudo de novo e com mais pessoas. Vou acordar de manhã, fazer o café, e ligar o som do telefone, e desligar o alarme, e vou beijar alguém. Parece que não, mas ainda há gente que dança, gente que canta... ainda há gente que faz chover! E que venham os fins porque vamos colocar as crianças para dormir, mas não vamos dormir com elas.

Audição

Um espetáculo do Teatro Praga

O 30º aniversário do Teatro Praga, uma das companhias mais inovadoras e irreverentes da cena teatral portuguesa, é marcado por uma comemoração especial nas instalações do Hospital Miguel Bombarda, um lugar com profundo significado na trajetória do grupo. Entre 2002 e 2009, o Teatro Praga teve ali o seu espaço de criação, o que permitiu a consolidação da sua identidade artística e o desenvolvimento de um trabalho que desafiava as convenções teatrais tradicionais, e onde o grupo explorou novas linguagens e formatos que moldaram o seu percurso ao longo das últimas três décadas.

O regresso ao espaço que se chamará Sala Estúdio Valentim de Barros para as comemorações deste marco histórico, não é apenas uma forma de olhar para o passado, mas também uma reafirmação da ousadia e da capacidade de renovação que sempre caracterizaram o grupo. Para além de convocar os anos de intensa atividade criativa naquele local, o evento pretende também refletir sobre o futuro da companhia e sobre o papel que continuará a desempenhar no panorama teatral contemporâneo.

École des Maîtres

Encenador(a) convidado(a) a definir

Criada por Franco Quadri, em 1990, a École des Maîtres é um dos mais importantes projetos internacionais de formação teatral avançada. Trata-se de um curso internacional itinerante, com o apoio de quatro países - Bélgica, França, Itália e Portugal. Aberto a artistas europeus dos 24 aos 34 anos, coloca os selecionados em contacto com criadores de renome, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos, de metodologias e de práticas artísticas, partindo de textos, línguas e linguagens teatrais de origem distinta.

BoCA – Biennial of Contemporary Arts

(espetáculos internacionais)

direção artística de John Romão

Uma bienal internacional de artes contemporâneas com um foco na transdisciplinaridade (ou extradisciplinaridade). Estabelece uma sinergia entre cidades (Lisboa, em diálogo com outras duas cidades), instituições culturais (teatros, museus, galerias, património material), integrando ações no espaço público, territórios artísticos (performance, artes cénicas, artes

visuais, música) e os seus respetivos públicos. Paralelamente, ao longo de cada biénio, a BoCA desenvolve a expansão das suas atividades através de ciclos de programação apresentados em outras cidades portuguesas e estrangeiras. Foram realizadas, até ao momento, quatro edições da bienal.

Luta Armada

pela companhia Hotel Europa

Luta Armada continua a investigação da Hotel Europa sobre o passado recente, analisando os projetos políticos que recorreram a ações violentas como forma de luta. Este projeto tem como ponto de partida uma extensa recolha de testemunhos de pessoas que militavam nestas organizações, assim como a pesquisa de documentos sobre as suas ações, criando um espetáculo de teatro documental multidisciplinar.

Um trabalho que passa pelas ações de grupos que atuaram antes e pós-revolução: os que viam na luta armada a única forma de acabar com o fascismo e o colonialismo português; os grupos de extrema-direita que atuaram no período do PREC; os movimentos independentistas dos Açores e da Madeira e ainda os que, pós-1980, lutaram para repor o socialismo.

Festival Alkantara

(espetáculos internacionais)

direção artística de Carla Nobre Sousa e David Cabecinha

O Alkantara Festival é um festival internacional de dança, teatro, performance e encontros na cidade de Lisboa. A partir de 2020 acontece anualmente, em novembro, nas principais salas de espetáculo da cidade: Centro Cultural de Belém, Culturgest, São Luiz Teatro Municipal, Teatro do Bairro Alto e Teatro Nacional D. Maria II.

No Alkantara Festival apresentam-se espetáculos e projetos que experimentam formatos, no cruzamento com diferentes práticas artísticas e de conhecimento. No programa do festival participam artistas, de diversas proveniências, que dialogam com questões urgentes nas sociedades contemporâneas.

Aprendizagem ou o rito de transição

um espetáculo de Ritó Natálio

inserido no programa STAGES (Sustainable Theatre Alliance for a Green Environmental Shift)

Peça autobiográfica que tem como premissa a criação de uma performance dedicada aos processos de transição corporal, hormonal, social e ecológica. Enquanto experiência científica aberta ao público e conduzida pelas vozes de Ritó e da sua filha Penélope, é também uma ode à infância e parentalidade queer, experimentando uma linguagem intergeracional e uma perspetiva intersticial entre as artes e as ciências. O projeto insere-se no contexto mais vasto do projeto europeu STAGES, que tem apoiado a investigação de Ritó nos últimos três anos. Este apoio visa o intercâmbio com cientistas e a experimentação de protocolos para a sustentabilidade das artes performativas, processo durante o qual Ritó teve a oportunidade de trabalhar com o coletivo catalão Quimera Rosa e com a especialista em nanotecnologia Laura Tripaldi.

Outros Espaços

Coliseu dos Recreios

Quis Saber Quem Sou

texto e encenação de Pedro Penim

“Quis saber quem sou” foi a primeira frase de pendor revolucionário do início da democracia em Portugal, ouvida ainda a 24 de abril de 1974, às 22h55, nas ondas dos Emissores Associados. O primeiro verso da canção *E Depois do Adeus*, pleno de questionamento individual e coletivo, cantado por Paulo de Carvalho, marca o momento histórico do arranque da revolução, tornando uma canção de amor num símbolo da liberdade.

A meio caminho entre o concerto e a peça de teatro, *Quis saber quem sou — um concerto teatral* pretende revisitar as canções da revolução, as palavras de ordem, as cantigas que são armas, mas também as histórias pessoais das gerações que fizeram o 25 de Abril, trazendo para o palco jovens atores/cantores, escolhidos numa audição a nível nacional, e colocando nas suas vozes e nos seus corpos de hoje, e do futuro, a memória das palavras da liberdade.

Mosteiro dos Jerónimos

Os Lusíadas como nunca os ouviu

falação integral da obra de Luís de Camões

por António Fonseca

Programa das comemorações dos 500 anos de Camões

Os Lusíadas são uma súplica do saber que resistiu ao tempo e que continua a resistir: os factos são históricos ou poético/históricos, mas as suas profundas motivações são de todos os tempos. A precisão, a agudeza e, às vezes, a crueza com que Camões as formula podem deixar-nos o resto da vida a meditar. É também esse o papel da arte.

Por isso, neste ano da celebração dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões, António Fonseca estará de regresso à programação D. Maria II para uma incursão pelo clássico de Camões, com um “espetáculo duracional” que inclui a interpretação de todos os cantos do Poema Épico durante todo o dia 26 de abril. Verso por verso, estrofe por estrofe, episódio por episódio, canto por canto, António Fonseca guarda Os Lusíadas, na íntegra, na sua memória. Mas não estará sozinho nesta epopeia, já que o canto X desta obra será partilhado com jovens atores e estudantes de teatro.

Teatro Principal de Santiago de Compostela (Galiza)

Casa Portuguesa

texto e encenação de Pedro Penim

No âmbito da comemoração dos 50 anos da Revolução dos Cravos e começo da transição à democracia em Portugal, iniciou-se uma programação conjunta entre Portugal e Espanha, que se irá estender a setembro de 2025. O extenso programa de atividades culturais a realizar nos dois países, intitulado “Portugal-Espanha: 50 anos de Cultura e Democracia”, resulta da colaboração entre instituições dos Ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

A este propósito apresentamos o espetáculo Casa Portuguesa em Santiago de Compostela, depois de uma extensa digressão por todo o país com a Odisseia Nacional, e das apresentações em Lisboa na Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II (no início da temporada 2022-2023) e no Teatro Maria Matos (dentro do ciclo Abril Abriu).

O público Galego poderá assistir a esta história (ficcional) de um ex-soldado da Guerra Colonial que, dialogando com os seus fantasmas, se vê confrontado com a decadência e a transformação do ideal de casa, de família, de país e do cânone da figura paterna. Um retrato do que foi, do que é e do que poderá ser (ou não ser) a célula familiar patriarcal por excelência, a casa, tendo como pano de fundo os acontecimentos recentes da nossa democracia e revisitando a mais dolorosa das feridas abertas da nossa história.

Espaços a definir

Criação Teatral e Tecnológica (título a definir)

direção artística a definir

Projeto que propõe a escolha de um artista de reconhecido mérito nacional ou internacional para uma criação teatral com forte componente tecnológica. Este espetáculo é anunciado como o espetáculo tecnológico da temporada, e é um dos destaques principais da programação do Teatro Nacional D. Maria II para 2025.

O teatro, mesmo sendo uma forma de arte milenar, tem sido constantemente revitalizado pela integração de novas tecnologias e, recentemente, tem sido desafiado pelo surgimento da Inteligência Artificial como um mecanismo exploratório. Desde projeções holográficas até sistemas de realidade virtual imersiva, o palco tem-se transformado num espaço onde os limites da criatividade são ampliados. A IA também desafia as fronteiras da performance, permitindo interações dinâmicas entre atores e personagens virtuais ou até mesmo criando narrativas não lineares baseadas em algoritmos. Essa convergência entre arte e tecnologia promete uma experiência teatral mais imersiva e inovadora, redefinindo o modo como o público interage e se envolve com as histórias contadas no palco.

Este projeto contará com equipas transdisciplinares alocadas a este projeto durante seis meses, que trabalharão em estreita colaboração com o artista convidado, criando uma sinergia ao mesmo tempo criativa e tecnológica que permita a expansão do espetáculo ao vivo para territórios ainda por explorar.

FIMFA 2025

direção artística de Luís Vieira e Rute Ribeiro

O Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas regressa à programação do TNDM II com o seu olhar aberto às novas tendências no universo das formas animadas, sejam propostas de reputados criadores ou de artistas recém-chegados à criação. O FIMFA Lx afirma cada vez mais a sua natureza central no panorama internacional do teatro de marionetas contemporâneo.

4.4. Público escolar e infantojuvenil

O **Boca Aberta** é um projeto de teatro pensado para criar relações e novas experiências criativas para crianças a partir dos três anos e para toda a comunidade escolar que as acompanha. É um projeto que cria e apresenta histórias nas salas e espaços escolares que as crianças conhecem, desafiando-as e inspirando-as, através de linguagens verbais e não verbais, visuais e auditivas, que despertam a sua curiosidade e imaginação.

Desde o ano de 2024 o Boca Aberta é uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação 'la Caixa', em colaboração com o BPI e em parceria com o Plano Nacional das Artes.

Este é um projeto com uma história longa no TNDM II e que, em 2025, continuará a desenvolver trabalho em rede para implementação do projeto em três novos Municípios, aprofundando as relações estabelecidas com estes Municípios em 2024. No ano de 2024, iniciou-se a criação de redes em quatro municípios de diferentes regiões do país, incluindo os seus equipamentos culturais e estruturas artísticas regionais, com o desejo de fomentar um programa dedicado ao pensamento, criação para a infância e formação, de forma sustentada. O Boca Aberta pretende, assim, com estes municípios, iniciar um ciclo de trabalho de três anos, de forma a perfazer um ciclo de pré-escolar, a saber: Município de Beja / Teatro Municipal Pax Júlia, Município de Lagos, Município de Ourém / Teatro Municipal de Ourém, Município de Ponte de Lima / Teatro Diogo Bernardes.

O **PANOS** – palcos novos palavras novas, é um projeto dedicado ao teatro juvenil onde se lê, se faz e se apresenta teatro de e para jovens dos 12 aos 19 anos e que decorre em todo o país.

O PANOS é uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI e, no ano de 2025, é realizado em parceria com o Convento São Francisco, em Coimbra. Desde a edição 2022/2023 que o Festival PANOS, no âmbito da Odisseia Nacional, tem sido realizado fora de Lisboa, primeiro em Ílhavo, com a parceria do 23 Milhas, projeto cultural do Município de Ílhavo, e na última edição, em Leiria, com a parceria do Teatro José Lúcio da Silva. A próxima edição não será diferente e acontecerá em Coimbra.

Ao longo de 17 edições, o PANOS tem contado com a participação de jovens de escolas, associações, teatros e grupos municipais de uma ponta à outra do país. O teatro assume-se como experiência marcante, de metamorfose, de formação, de cidadania e de prazer. É um projeto muito intenso que envolve centenas de jovens participantes, e ainda encenadores de grupos de teatro, autores dos textos originais do projeto e o grupo que constitui o júri que acompanha as estreias dos espetáculos em todo o país.

Em 2025, dar-se-á continuidade à 17ª edição do projeto, com encontros e conversas entre os grupos e autores, a tão esperada estreia dos espetáculos de cada grupo e a realização do Festival PANOS.

Em cada edição, o Teatro Nacional D. Maria II encomenda três peças a alguns dos escritores contemporâneos mais empolgantes. Na próxima edição os jovens apresentarão textos originais de Gisela Casimiro, Mário Coelho e Matilde Campilho.

Ao longo de quase um ano, o PANOS promove e valoriza o teatro juvenil em Portugal e as novas dramaturgias, num processo que se desenvolve em várias fases. Os grupos escolhem e encenam o texto, ensaiam e apresentam o espetáculo nas suas cidades, vilas ou aldeias. Os palcos descentralizam-se. Durante o percurso os participantes têm ainda a possibilidade de dialogar com o autor num workshop de dois dias. Seis dos espetáculos são selecionados por um júri para apresentação no Festival PANOS, numa celebração coletiva e intensa da experiência teatral que decorrerá durante três dias na cidade de Coimbra.

Logo de seguida, dá-se início a uma nova edição com a encomenda de textos originais a três novos autores, abertura de inscrições para grupos participantes e a realização do Workshop PANOS.

No ano de 2025 dar-se-á continuidade às **Oficinas de Teatro** na Covilhã e em Torres Vedras e no ano letivo seguinte, que se inicia em setembro, será a vez de dois novos Municípios desenvolverem com o TNDM II o projeto no seu território.

Como se cria um grupo de teatro na escola? Este é o mote do projeto Oficinas de Teatro que, desenvolvido em parceria com o Plano Nacional das Artes desde 2023, pretende aproximar e desenvolver relações entre a escola, os equipamentos culturais e as práticas artísticas de cada local.

O foco é o teatro escolar, através da criação de uma oficina de práticas artísticas com alunas e alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Um conjunto de artistas dinamiza, de forma regular, atividades de envolvimento de jovens adolescentes com as práticas teatrais, a partir das suas linguagens artísticas e das referências culturais locais, fomentando o interesse, a exploração e a descoberta do teatro juvenil. O artista instiga, pois, momentos de interrupção com a rotina

escolar, propondo experiências de criação artística que dialoguem com o quotidiano dos jovens e ampliem as concepções de arte e de teatro. No final do processo de trabalho, em cada localidade, realiza-se uma partilha informal dos processos com a comunidade local, na escola ou no teatro.

De forma a cimentar-se na comunidade, ao longo do período de residência em cada município, o projeto alberga ainda atividades como oficinas para um público jovem (fora do contexto escolar), masterclasses para profissionais das áreas da educação e da cultura e para a restante comunidade.

4.5. Plano editorial e expositivo

Manter o trabalho reconhecido de edições de textos de teatro, estudos e publicações institucionais, e apostar tradução de textos fundamentais da teoria teatral, tradução de textos contemporâneos internacionais apresentados em regime de acolhimento no Teatro é relevante para o TNDM II enquanto instituição de excelência artístico-cultural e de referência para os públicos.

Nas suas edições, o TNDM II conta também com volumes críticos do teatro contemporâneo português em versão bilingue para promoção internacional da criação nacional, uma coleção de biografias de grandes referências do teatro português em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o Teatro Nacional São João, assim como outras publicações a partir do património documental do TNDM II, em colaboração com académicos e artistas.

Ler teatro é um exercício potentíssimo de imaginação. Há quem o faça em silêncio, deixando a mente construir cenários, e há os mais audazes e dramáticos, que vocalizam os diálogos, num jogo ativo de corporalização das palavras e das ideias contidas no texto. Felizmente continuamos a ler teatro, e fazemo-lo porque dentro destas publicações, muitas vezes diminutas, estão vozes monumentais de alguns dos escritores mais importantes da história da civilização passada e algumas das vozes contemporâneas mais ativas, que têm a capacidade de nos fazer pensar sobre o presente, muitas vezes antecipando o futuro.

O Teatro Nacional Dona Maria II tem um papel fundamental na publicação de textos de teatro, reconhecendo a importância desse gesto na difusão do património teatral clássico e contemporâneo em língua portuguesa, mas também apostando na edição de obras de pesquisa histórica e de investigação de práticas contemporâneas, levadas a cabo por teóricos ou por artistas. O nosso trabalho

editorial tem um reconhecimento crescente e representa uma fatia considerável na nossa missão de serviço público, um esforço de que nos orgulhamos.

Pedro Penim

Títulos com lançamento previsto em 2025

07 MARÇO

AS SECRETÁRIAS, de The Five Lesbian Brothers; tradução de Maria Inês Marques
edição TNDM II / BdM, coleção «Textos de Teatro»

27 MARÇO

COMBATE POR UM TEATRO DE COMBATE, de Luiz Francisco Rebello
edição TNDM II / BdM, coleção «Biblioteca Básica de Teatro»

25 ABRIL

QUIS SABER QUEM SOU, de Pedro Penim
edição TNDM II / BdM, coleção «Textos de Teatro»

ABRIL

MERCADO DAS MADRUGADAS, de Patrícia Portela
edição TNDM II / BdM, coleção «Textos de Teatro»

17 ou 24 MAIO

ATRIZ E ATOR. ARTISTAS (VOL. III), de João Brites e Teatro O Bando
edição TNDM II / BdM, coleção «Estudos»

31 MAIO

PANOS: PALCOS NOVOS, PALAVRAS NOVAS [2023]

coordenação Sandro William Junqueira
textos de Gisela Casimiro, Mário Coelho e Matilde Campilho
edição TNDM II, coleção «Panos»

10 JUNHO

ANFITRIÕES (Luís de Camões), de Pedro Baptista
edição TNDM II / BdM, coleção «Textos de Teatro»

14 JUNHO

AS MULHERES QUE CELEBRAM AS TESMOFÓRIAS, de Odete (a partir de Aristófanes)
edição TNDM II / BdM, coleção «Textos de Teatro»

4.6. Representatividade nacional e internacional

Nacional

Já referido em pontos anteriores, a circulação em todo o território nacional de espetáculos criados para público em geral, infância e juventude, através de parcerias, coprodução com teatros e venda de espetáculos será uma parte significativa da programação de 2025.

Este movimento tem contribuído de forma determinante para a afirmação do TNDM II como garante de uma oferta de teatro de qualidade onde ela não existe de forma regular e continuada, promovendo a igualdade de acesso de todas as populações à fruição artística, numa perspetiva de serviço público. Em 2025 apresentamos espetáculos da presente temporada e da anterior, além de várias outras atividades de formação e acessibilidade.

A equipa do TNDM II continuará a circular pelo país em ações de formação para profissionais da área da cultura, constituindo-se como um recurso para os seus pares, de teatros municipais e companhias independentes, numa estreita articulação com a Direção-Geral das Artes e a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses.

No cumprimento do seu objetivo de ser um contributo relevante para a união do sector cultural português, e em particular o das Artes Performativas, o TNDM II mantém a participação, enquanto membro, na PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal, que visa a promoção do setor das artes do espetáculo e da sua comunidade profissional, a nível nacional e internacional.

Internacional

No âmbito da comemoração dos 50 anos da Revolução dos Cravos e começo da transição à democracia em Portugal, iniciou-se uma programação conjunta entre Portugal e Espanha, que

se irá estender a setembro de 2025. O extenso programa de atividades culturais a realizar nos dois países, intitulado “Portugal-Espanha: 50 anos de Cultura e Democracia”, resulta da colaboração entre instituições dos Ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

A este propósito apresentamos o espetáculo Casa Portuguesa em Santiago de Compostela, depois de uma extensa digressão por todo o país com a Odisseia Nacional, e das apresentações em Lisboa na Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II (no início da temporada 2022-2023) e no Teatro Maria Matos (dentro do ciclo Abril Abriu).

A rede europeia *Unlearning For Future*, dirigida pelo Deutsches Theater de Berlim e que tem o TNDM II como parceiro, será candidato ao financiamento pelo programa Europa Criativa da União Europeia, permitindo consolidar a colocação de jovens artistas portugueses/as no circuito internacional, através de um conjunto de ações que abrangem a coprodução, a apresentação e circulação e residências artísticas, para além do acolhimento de programação internacional. A colaboração com esta rede, e a expectativa de financiamento europeu, representar uma ferramenta para a internacionalização de artistas de Portugal e para o enriquecimento da programação internacional do teatro, assim como para a qualificação da sua equipa.

O TNDM II integra também um projeto inovador de cooperação internacional, com apoio do Programa Europa Criativa, denominado STAGES – Sustainable Theatre Alliance for a Green Environmental Shift, que, em parceria com 12 instituições europeias pretende refletir e implementar ações de sustentabilidade num trabalho conjunto de artistas e cientistas. Este projeto terá reflexos tangíveis nas formas de produção e organização na área das artes performativas, constituindo um importante alicerce da política de sustentabilidade do TNDM II.

Daremos também continuidade à nossa participação em fora internacionais de reflexão e discussão de relevo. O TNDM II continuará a acompanhar o trabalho realizado pela ETC – Convenção Teatral Europeia, da qual é membro, assim como da PEARLE (Performing Arts Employers Associations League Europe), nomeadamente através da participação na PERFORMART, associação portuguesa de estruturas de programação e criação que integra a PEARLE desde 2017.

4.7. Responsabilidade social e igualdade

O TNDM II, no âmbito da sua missão de serviço público e integrando esse objetivo como condutor de algumas opções tomadas durante o desenho do projeto de empreitada do PRR, continuará a desenvolver em 2025 o seu trabalho na promoção da melhoria de condições de acesso ao Teatro, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, arquitetónica, comunicacional e ainda os conteúdos de programação.

Também os projetos em digressão nacional – incluindo o Próxima Cena e Rede Eunice Ageas – incluirão recursos de acessibilidade (audiodescrição e interpretação em LGP), testando uma metodologia nova que pretende implementar de forma regular, numa lógica de difusão de boas práticas e de um trabalho de desenvolvimento de públicos.

Promoção global da acessibilidade

Em 2023, o edifício do Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, encerrou para obras de requalificação no âmbito do Plano de Resolução e Resiliência. Prosseguindo e aprofundando o trabalho feito ao nível nacional, a atividade artística de formação e desenvolvimento cultural do D. Maria II em 2025, continuará o lastro de 2024 em Lisboa, mas também no restante território português. Em 2024, esta abrangência de âmbito nacional, teve uma atenção especial a zonas de baixa densidade populacional, reforçando a oferta teatral em locais onde, muitas vezes, esta é ocasional ou irregular, territórios onde o investimento na cultura é mais escasso, contribuindo assim para a correção das assimetrias regionais e incentivando à profissionalização dos equipamentos. Com um dos focos na acessibilidade, o D. Maria II, com os seus parceiros para a Acessibilidade, o Grupo Ageas Portugal e com a Fundação GDA e a DGARTES esteve presente em todo o território, acompanhando o desenvolvimento de competências e os processos de capacitação.

Em 2025, o projeto de acessibilidade do D. Maria II irá desenvolver-se em duas vertentes paralelas. Por um lado, na atividade de programação que irá realizar-se em Lisboa e por todo o país, assegurando sempre que possível a implementação de recursos de acessibilidade; por outro, nas obras de requalificação e no trabalho de bastidores que serão realizados no edifício do D. Maria II.

No território nacional, o projeto de acessibilidade irá corresponder a dois objetivos principais: possibilitar o acesso a públicos com necessidades específicas e sensibilizar os equipamentos para o desenvolvimento desta oferta, capacitando-os. Neste âmbito, estão previstas formações em acessibilidade e desenvolvimento de públicos, a par da atividade artística.

No TNDM II, o encerramento do edifício para obras de renovação e reconfiguração de vários espaços possibilitará a realização de intervenções mais profundas no âmbito da acessibilidade. Assim, destacamos as seguintes melhorias a implementar no ano de conclusão da obra:

- a reconfiguração do átrio, passando a bilheteira a integrar a livraria, ambas desenhadas para assegurar a acessibilidade a pessoas com necessidades específicas;
- a colocação de corrimãos nas escadas de acesso ao átrio e ao Salão Nobre Ageas;
- a reconversão de um camarim da Sala Garrett com vista à sua acessibilidade por artistas com necessidades específicas;
- a conclusão da obra de acessibilidade no camarim 17 da Sala Estúdio;
- a implementação de sinalética acessível nas áreas públicas e de trabalho do D. Maria II;
- a criação de acessos para pessoas com mobilidade reduzida à Sala de Cenografia, ao guarda-roupa e figurinos. Desta forma, os espaços de trabalho do D. Maria II irão torna-se, a par das zonas públicas, completamente acessíveis.

Adicionalmente, os trabalhadores do D. Maria II terão a possibilidade de frequentar formações na área da acessibilidade, com vista a uma capacitação nesta área e a um atendimento mais inclusivo. Por exemplo, um curso em Língua Gestual Portuguesa para trabalhadores que asseguram o atendimento ao público ou outros que o queiram frequentar, formação em atendimento a pessoas com necessidades específicas, ou ainda formação em linguagem inclusiva e neutra.

Monitorização e avaliação

No ano de 2025 o TNDM II continuará a promover processos de monitorização e avaliação que assegurem a criação de memória e uma reflexão aprofundada sobre os projetos e ações desenvolvidos.

A metodologia e instrumentos criados centrar-se-ão na pluralidade de públicos e participantes nas diferentes ações promovidas, captando as suas experiências e respetivos significados. Tendo por base uma lógica de investigação-ação e a articulação entre dados de natureza quantitativa e qualitativa, tal permitirá produzir conhecimento sobre os resultados e efeitos das ações. Em particular, será relevante *conhecer as potenciais mudanças que as ações promovidas desempenham na vida das organizações e das pessoas envolvidas*.

Pretende-se que o ano de 2025 seja ainda direcionado, por um lado, para produzir conhecimento sobre processos e resultados a considerar no pensamento sobre a reabertura do TNDM II; por outro lado, para criar espaços de encontro e de circulação desse conhecimento, permitindo manter relações de proximidade e fortalecer processos de colaboração com organizações

congêneres, comunidades escolares e membros representativos de outras comunidades que pretendemos ativamente envolvidas na vida do D. Maria II.

4.8. Parcerias

Em 2025 manter-se-á o percurso iniciado em 2018, assegurando a manutenção de parcerias preexistentes e estabelecendo novas relações deste âmbito. Estas associações a diversas entidades dos universos público e privado têm sido fundamentais para o desenvolvimento da atividade do TNDM II e para o aprofundamento da sua missão de serviço público.

Neste ano, o TNDM II vai continuar a alargar o espectro dos seus parceiros, considerando a programação estabelecida para a temporada, sem nunca descuidar o reforço das ligações existentes, valorizando as instituições que têm acompanhado o TNDM II ao longo do seu percurso e se mantiveram solidamente ao seu lado.

Daremos continuidade do trabalho de pesquisa e obtenção de parceiros num conjunto diversificado de áreas – sustentabilidade, capacitação, inovação – e de consolidação e renovação das parcerias formalizadas entre 2018 e 2022, com forte impacto tanto no plano da programação – para público em geral e para a infância e juventude –, como nas áreas da comunicação e desenvolvimento de públicos.

Este trabalho tem uma consequência direta na diversificação das fontes de financiamento, pois estas parcerias assumem, na sua maioria, a forma do patrocínio, mecenato ou apoio direto a um conjunto de projetos e atividades (ver ponto 5.1.3).

4.9. Comunicação

Em 2025, o Teatro Nacional D. Maria II regressará definitivamente à cidade de Lisboa, com uma programação regular em duas salas de espetáculo da cidade. Ao mesmo tempo, manterá uma atividade regular em todas as regiões do país, com a apresentação de espetáculos, a dinamização de projetos de participação e dedicados ao público escolar, lançamentos de livros, ações de pensamento, como debates e conferências, e ainda sessões de formação e oficinas.

Assim, o Plano de Comunicação e Marketing do D. Maria II será adaptado a esta nova realidade, dando prioridade às campanhas de comunicação e marketing voltadas para a capital. Serão implementadas campanhas de outdoor na cidade de Lisboa para aumentar a visibilidade da programação local e marcar o regresso de uma programação regular deste Teatro à cidade.

A programação que acontece em todo o território continuará a ser divulgada nos canais de comunicação do Teatro, sendo que serão reforçadas sinergias com os teatros e municípios

parceiros, que terão uma maior participação na comunicação dos projetos que são apresentados nos diferentes concelhos.

A comunicação digital continuará a ser um dos principais recursos, permitindo uma segmentação mais precisa do público, associada a custos mais reduzidos. O Teatro manterá uma presença ativa nas redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn e YouTube) e desenvolverá ações de comunicação via e-mail marketing e publicidade nas redes sociais.

Serão produzidos dois programas semestrais que destacarão a programação do D. Maria II para 2025, em Lisboa e em todo o país. Estes materiais gráficos serão distribuídos em diversos pontos de Lisboa, reforçando a divulgação dos espetáculos e atividades que decorrerão na capital.

No início de 2025, prevê-se a divulgação de uma identidade gráfica renovada deste Teatro, desenvolvida pelo novo parceiro para a área de design de comunicação. Esta nova identidade terá uma consolidação final no ano de 2026, aquando da reabertura do edifício do Rossio.

Comunicação Programática

Os espetáculos e atividades do D. Maria II para 2025 serão comunicados através de materiais gráficos específicos, como programas, folhas de sala, cartazes e materiais de comunicação exterior, incluindo x-banners, bandeiras e campanhas out of home. O plano de meios de cada projeto será definido de acordo com as suas características, público-alvo e local de apresentação.

A comunicação digital permanecerá uma prioridade, com a divulgação dos projetos no site do Teatro, nas redes sociais e através de campanhas de e-mail marketing. A programação será apresentada de forma segmentada através de campanhas publicitárias digitais implementadas nas redes sociais do Teatro. Haverá uma continuidade na produção de conteúdos audiovisuais para os canais digitais do Teatro, assegurando a visibilidade dos projetos artísticos de 2025.

Comunicação Institucional

Ao nível institucional, o plano de comunicação prevê a continuação do podcast TEATRA, que incluirá nomes de relevo na cultura nacional e regional. A assessoria de imprensa continuará a dar visibilidade à programação do Teatro, agora focada no seu regresso a Lisboa e na consolidação das atividades na capital. Ao mesmo tempo, será mantida a comunicação dos objetivos estratégicos do Teatro e das suas iniciativas de impacto nacional.

As parcerias de comunicação já estabelecidas com entidades como a RTP, FNAC e Turismo de Portugal serão mantidas, reforçando o alcance e a visibilidade das atividades do D. Maria II em todo o país.

5. Investimento

O investimento, quer na preservação patrimonial, material e imaterial de um edifício Monumento Nacional, quer na manutenção e atualização técnica, de conforto e de acessibilidade do público, dos artistas, técnicos e colaboradores, representam um enorme esforço e não podem deixar de ser uma das prioridades desta instituição.

Passados mais de 45 anos da reabertura do teatro em 1978, após a sua destruição quase integral no incêndio de 1964, e sem ter sido alvo, nesse período, de intervenções estruturais de fundo, o edifício estava desadequado face à forma de operar de uma casa com as características do TNDM II e apresentava patologias e necessidades de intervenção de relevo, cujo sucessivo adiamento foi acarretando riscos para a segurança pessoas e bens, equipamentos e instalações, conforme vimos a alertar nos últimos anos.

Um dos problemas sucessivamente apresentados prendia-se com as condições ambientais de trabalho de grande parte dos trabalhadores. Condições que são muito precárias, devido à falta de espaços de trabalho adequados do projeto de reabilitação após o incêndio. Tal como grande parte dos teatros com mais de algumas décadas de existência, o TNDM II não dispõe de espaços administrativos em quantidade e qualidade suficiente, fazendo com que tenha sido necessário, ao longo das décadas, “anexar” para espaço de escritório zonas do teatro cuja função original não era essa. Isto resultou numa situação em que uma proporção enorme da equipa labora em espaços totalmente desadequados em termos de área, luminosidade, climatização e conforto. Neste contexto, iniciou-se em 2019 o projeto para reconversão da atual Sala de Cenografia numa zona de escritório que garanta condições adequadas para o desempenho de funções maioritariamente administrativas. O adiamento deste projeto por falta de financiamento foi travado pela sua inclusão na componente Cultura/Património Cultural do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e a sua execução está em curso, prevendo-se a conclusão das obras em meados de 2026. Assim, a maioria do investimento previsto é no âmbito do PRR, prevendo-se também alguns investimentos paralelos que complementam a obra, permitindo um regresso com melhores condições de trabalho para todos, em linha com as exigências atuais.

Os restantes investimentos são de substituição de equipamento básico – de luz, som, vídeo e maquinaria de palco – mantendo a aposta na renovação do parque técnico do TNDM II.

	2024	2025	2026	2027
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	60 942	167 000	61 000	265 000
EQUIPAMENTO BÁSICO	197 816	77 500	66 000	341 000
Mecânica de Cena	15 000	15 000	10 000	10 000
Iluminação, Som, vídeo e maquinaria de palco	148 500	38 500	38 500	253 500
Outros	34 316	24 000	17 500	77 500
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	94 923	27 480	27 480	60 500
ATIVOS INTANGÍVEIS	3 000	3 000	5 000	5 000
TURISMO ACESSÍVEL	42 561	38 561	0	0
Acesso Cultura	40 000	30 000	0	0
PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA - Intervenção Património	5 467 218	4 309 701	0	0
Total submetido OE		4 653 242	159 480	671 500
OUTROS INVESTIMENTOS COMPLEMENTARES AO PRR		0	0	0
Total	5 906 459	4 653 242	159 480	671 500

Projetos

Em termos de execução orçamental, o TNDM II tem para 2025 inscrito no seu orçamento a continuação da requalificação do imóvel, no âmbito do PRR:

PRR – Imóvel: Beneficiação da cobertura, fachadas e espaços interiores; beneficiação de sistema de climatização AVAC; atualização e melhoria de condições de segurança.

Trata-se de um investimento suportado por fundos comunitários.

Investimentos		Notas	2024		2024	Estimativa	1.ºT2025	Previsão	2.ºT2025	Previsão	3.ºT2025	Previsão	4.ºT2025	Previsão	2026	Previsão	2027	Previsão
			P.A.O.															
Nota: Identificar se se trata de investimento de substituição ou de expansão, e se está contingente na concretização de financiamentos (v.g., de candidaturas a fundos estruturais)																		
Plano de Recuperação e Resiliência																		
Fonte Financiamento 483 - Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções			6 724 678 €	3 696 330 €	430 970 €	1 473 918 €	2 766 828 €	4 309 701 €	0 €									
Fonte Financiamento 484 - Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções - IVA			5 467 218 €	3 674 330 €	430 970 €	1 473 918 €	2 766 828 €	4 309 701 €	0 €									
VAL estimado (em €)			1 257 460 €	22 000 €	- €	- €	- €	- €	0 €									
Turismo Acessível - Turismo de Portugal																		
Fonte Financiamento 541 - Transferências de RP entre organismos			52 350 €	- €	47 430 €	47 430 €	47 430 €	47 430 €	47 430 €	0 €								
VAL estimado (em €)			52 350 €	- €	47 430 €	47 430 €	47 430 €	47 430 €	47 430 €	0 €								
Investimento de conservação e aquisição de equipamento (TNDM II)																		
Edifícios e Outras Construções - Fonte Financiamento 318 - Transferências de RI - PRR - Empréstimos, entre organismos			487 916 €	150 000 €	41 912 €	144 798 €	225 054 €	374 345 €	196 160 €	825 945 €								
Equipamento Básico - Fonte Financiamento 318 - Transferências de RI - PRR - Empréstimos, entre organismos			74 959 €	30 000 €	- €	67 000 €	68 100 €	204 630 €	75 030 €	325 950 €								
Equipamento Administrativo - Fonte Financiamento 318 - Transferências de RI - PRR - Empréstimos, entre organismos			243 313 €	90 000 €	34 901 €	56 888 €	88 099 €	95 325 €	81 180 €	419 430 €								
Programas de Computador - Fonte Financiamento 318 - Transferências de RI - PRR - Empréstimos, entre organismos			116 755 €	30 000 €	5 535 €	17 220 €	28 265 €	33 800 €	33 800 €	74 415 €								
Acesso Cultura - Fonte Financiamento 318 - Transferências de RI - PRR - Empréstimos, entre organismos			3 690 €	- €	1 476 €	3 690 €	3 690 €	3 690 €	6 150 €	6 150 €								
VAL estimado (em €)			49 200 €	- €	- €	- €	36 900 €	36 900 €	0 €	0 €								
Total investimento			7 264 944 €	3 846 330 €	520 312 €	1 666 145 €	3 039 312 €	4 731 476 €	196 160 €	825 945 €								
Total financiamento			7 264 944 €	3 846 330 €	520 312 €	1 666 145 €	3 039 312 €	4 731 476 €	196 160 €	825 945 €								

6. Recursos Humanos

6.1. Evolução do quadro de pessoal

O atual quadro de pessoal está enquadrado na estrutura orgânica do TNDM II, constituída por oito unidades cujas competências traduzem de forma equilibrada e global o conjunto de ativos de ordem patrimonial, artística e cultural da organização.

Considerando o quadro de incerteza já diversas vezes referido neste documento, o quadro de pessoal aprovado pela tutela setorial refletirá um aumento, face ao aprovado em 2024 (93), de 4 colaboradores, prevendo-se que estejam em funções no final de 2025 um total de 97 pessoas do quadro. Este aumento respeita à conversão de contratos a termo em contratos sem termo de quatro pessoas, para reforçar a equipa da produção.

Configurando um aumento efetivo de postos de trabalho (de acordo com o quadro de pessoal aprovado pela tutela setorial), este reforço da equipa não impacta, na verdade, os gastos com pessoal quando comparado com anos anteriores, isto porque as áreas afetas à programação têm trabalhado no limite das suas capacidades, obrigando a contratações sucessivas a termo, ao abrigo do Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura (EPAC) para os muitos espetáculos programados – é notória, e fácil de comprovar, a grande expansão programática que o TNDM II tem vindo a operar nos últimos anos. Assim, trata-se apenas de regularizar a precariedade de lugares que o decorrer do tempo tornou claro serem necessidades permanentes da instituição.

Em resumo, para 2025 assume-se um aumento efetivo de 4 postos de trabalho, refletidos no quadro de pessoal autorizado pelo Sr.^a Ministra da Cultura² e cuja autorização para contratar se solicita com a apresentação do presente documento.

Contratações	Categoria	Duração Vínculo	Gastos 2025	Gastos 2026	Gastos 2027
4	Técnico/a	CIT/Tempo Indeterminado	138 516,56 €	138 516,56 €	138 516,56 €

Este quadro de pessoal representa a estrutura elementar para a realização da atividade do teatro e a resposta dos seus serviços de suporte a todas as obrigações legais, contabilísticas, fiscais e de reporte ao acionista. É, portanto, imprescindível que a substituição de trabalhadores/as que venham a sair, quer por alcance do limite da idade de reforma quer por opção motivada por outras alternativas profissionais, esteja também assegurada.

Em 2024 prevê-se desde já que se venha a verificar uma saída desta natureza, que será necessária substituir. De acordo com o Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2024 essa possibilidade passou a existir sem necessidade de autorização pelo membro do governo

² Em anexo

responsável pela área das finanças, nos termos aí previstos, pelo que se assume esse pressuposto.

Grupo Profissional	Situação 31/12/2023	Situação 31/12/2024	Situação 01/01/2025				Movimentos de Pessoal - 2025				Situação 31/12/2025	Movimentos de Pessoal - 2026				Movimentos de Pessoal - 2027				Situação 31/12/2027																			
			Código médio	nº de trabalhadores com 60 ou mais anos	nº de trabalhadores com 65 ou mais anos	nº de trabalhadores com 70 ou mais anos	Saída esperada (informal e legal)	Saída esperada (2025) (para base de dados)	Entrada esperada (informal legal, de acordo, etc.)	Aumento de recursos (salários, etc.)		Saída esperada (informal e legal)	Saída esperada (2026) (para base de dados)	Entrada esperada (informal legal, de acordo, etc.)	Saída esperada (informal e legal)	Saída esperada (2027) (para base de dados)	Entrada esperada (informal legal, de acordo, etc.)																						
		(1)					(2)	(4)	(5)	(6)	$(7) = (1) + (2) + (3) + (4) + (5) + (6)$		(2)	(4)	(5)	$= 2024 - (2) + (4) + (5) + (6)$		(2)	(4)	(5)	$= 2025 - (2) + (4) + (5) + (6)$																		
Órgãos Sociais (OS)	4	4	48	0	0	0					4										4																		
	9	9	50	0	0	0					9										9																		
Cargos de direção (s/ OS)																																							
Categoria Técnico/a Adjunto/a (mapa)	7	6	45	0	0	0					6										6																		
	61	66	43	5	0	0		2		4	72										72																		
Categoria Técnico/a (mapa)																																							
Categoria Técnico/a Adjunto/a (mapa)	6	5	52	3	0	0					5										5																		
Categoria Ator/Atriz (mapa)	3	3	65	2	1	1		1			2										2																		
Categoria Técnico/a (EPAC)	16	12	41	0	0	0		25		12	8		10		10		10		10		8																		
Categoria Ator/Atriz (EPAC)	0	0	0	0	0	0		75		75	0		25		25		25		25		0																		
Total																						106	105	344	10	1	101	2	87	13	106	35	0	35	106	35	0	35	106

Nos últimos anos a saída de um número significativo de trabalhadores/as e o quadro de profundos constrangimentos à contratação de pessoal originou uma carência de recursos humanos qualificados, tendo originado a necessidade de, de forma faseada e sustentada, dar resposta a este quadro de necessidades prementes, substituindo as saídas por trabalhadores/as com qualificações mais adequadas ao funcionamento e realidade atuais.

A implementação de novos projetos artístico-culturais coloca novas exigências à equipa do TNDM II, bem como requer competências inexistentes no atual quadro de pessoal, sublinhando a urgência deste fortalecimento.

As contratações referidas no quadro em acima, refletem as necessidades identificadas para assegurar a programação de 2025 que serão asseguradas através de contratações ao abrigo do Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura (EPAC).

Estas contratações estão repartidas em 2 linhas – técnicos e atores. No que respeita à linha de atores, todos os contratos a celebrar – 75 – serão inferiores a 6 meses e, portanto, de acordo com o disposto no n.º 8 do artigo 131.º do DLEO/2023, são da competência do Conselho de Administração do TNDMII, não carecendo de autorização no âmbito da aprovação do PAO 2025-2027.

No que respeita aos técnicos, os 9 contratos classificados na coluna de autorizados em 2025 são contratos com duração prevista superior a 6 meses que se pretendem ver autorizados para 2025. Os restantes 12 contratos a celebrar serão contratos com duração inferior a 6 meses e, como tal, não carecem de autorização.

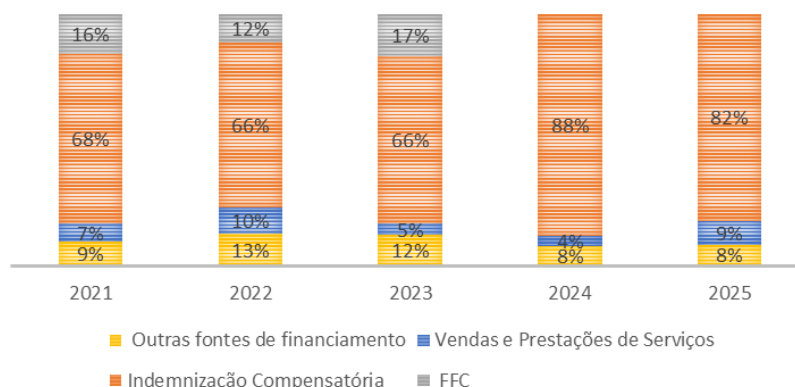
Contratações previstas que carecem de autorização	Categoria	Duração Vínculo	Gastos 2025
5	Técnico/a produção	12 meses	171 193,92 €
1	Técnico/a Som / Audiovisual	12 meses	33 151,86 €
1	Técnico/a Maquinaria / Mecânica Cena	12 meses	33 186,05 €
1	Técnico/a de Camarim	12 meses	34 771,05 €
1	Técnico/a de Comunicação	12 meses	34 322,82 €
9			306 625,70 €

7. Orçamento

7.1. Rendimentos

A estrutura de rendimentos do TNDM II é marcada pela sua natureza de entidade pública, com uma missão de prestação de um serviço público na área da cultura teatral, produzindo e apresentando espetáculos e outras atividades segundo padrões de excelência artística e técnica. O cumprimento desta obrigação, que constitui a prestação de um serviço de interesse público geral que não encontra sustentabilidade no mercado, confere-lhe o direito a uma indemnização compensatória³. É, portanto, natural que este rendimento seja o que evidencia maior peso na sua estrutura de rendimentos.

ESTRUTURA DE RENDIMENTOS



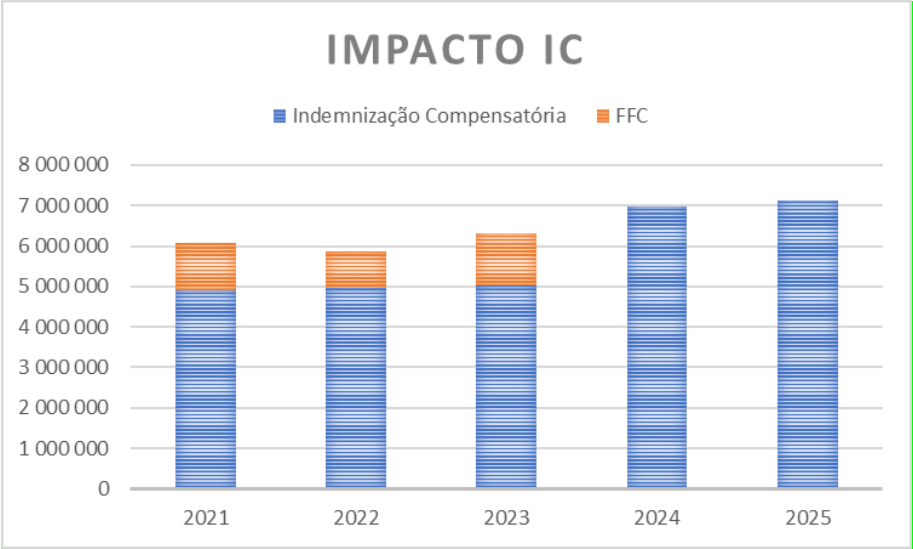
Apesar de muitas das normas orçamentais que se aplicam ao TNDM II serem profundamente dissuasoras da busca por financiamentos alternativos – cuja utilização efetiva em atividade se vê muito limitada por via de mecanismos como as cativações e espera demorada pela autorização de utilização de créditos especiais e é desconsiderada na avaliação de receitas obtidas – o conselho de administração entende ser central manter o foco no esforço, conseguido, de aumento do financiamento alternativo.

Para 2025, é expectável que o peso de financiamento alternativo atinja os 9% do total das receitas. Este valor reflete os protocolos já celebrados e os em vias de serem celebrados, pelo que durante o ano de 2025, este indicador poderá aumentar por via de novas parcerias que possam surgir.

Para 2024 foi comunicado pela tutela setorial – Ministério da Cultura – uma transferência de Indemnização Compensatória que consolida os valores de transferências do Estado que nos

³ Conforme Estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, na sua versão atual.

anos anteriores eram repartidas entre IC e Fundo Fomento Cultural. O valor da IC para 2025 (7.117.388€) traduz-se num aumento destas transferências face a 2023, considerando um ajuste para compensação dos aumentos de preços resultantes das taxas de inflação sentidas desde 2021 e aumentos salariais na Administração Pública, permitindo mitigar parte da grande redução do financiamento em termos reais.



Financiamento do Estado

O valor da indemnização compensatória (IC) previsto para 2025 é de 7.117.388€ (líquida de IVA), valor explicado no ponto anterior.

Para 2025, à luz do que aconteceu em 2024, não está prevista a celebração de protocolo com o Fundo Fomento Cultural, mantendo a consolidação na IC do valor de financiamento do Estado. A par disto, a IC regista um aumento de cerca 133 mil euros, para fazer face aos aumentos salariais verificados em 2024 bem como os aumentos de preços resultantes das taxas de inflação sentidas desde 2021.

O conselho de administração tem privilegiado a componente de custos de programação ao longo dos últimos anos, que assegura a face visível da atividade do TNDM II e é o centro da sua missão.

No conjunto, o esforço financeiro do Estado é demonstrado da seguinte forma:

	2021	2022	2023	2024 (Estimativa)	2025 (Orçamento)	Variação 2025/2024		Variação 2025/2023	
Financiamento do Estado	6 062 858,10	5 855 903,80	6 305 696,24	6 984 679,25	7 117 387,74	132 708,49	1,9%	811 691,50	12,9%
Indemnização compensatória (IC s/ IVA)	4 905 324,53	4 978 903,80	5 028 696,24	6 984 679,25	7 117 387,74	132 708,49	1,9%	2 088 691,50	41,5%
Subsídios à Exploração (FFC)	1 157 533,57	877 000,00	1 277 000,00	0,00	0,00	0,00	-	-1 277 000,00	-

Vendas e Prestações de Serviços

Analisando o quadro de receitas que financiam gastos com bens, serviços, programação, comunicação e outros do TNDM II, são de destacar os seguintes pontos:

- A receita da Livraria (venda de livros de teatro com edição geral e própria e outros materiais, como DVDs, etc.) registrará valores muito abaixo dos verificados até 2022, esta quebra é explicada pelo facto do TNDM II estar encerrado ao público, estando as vendas de livros neste momento a ser efetuadas exclusivamente via online, graças à recente implementação da Livraria do Teatro online.
- A receita de bilheteira de 2023 caiu mais de 80% comparativamente com 2022, também explicado pelo encerramento do edifício para obras de requalificação. Para 2025, apesar do teatro permanecer encerrado, parte da programação terá receita de bilheteira, nomeadamente a programação realizada em Lisboa, em parceria com outras salas de espetáculos, com as quais o TNDM II partilhará essa receita.
- O valor previsto para venda de espetáculos e faturação de comparticipação de despesas associadas a estas vendas regista um aumento, explicado essencialmente pela atipicidade dos últimos 5 anos. Entre 2020 e 2022 a linha programática do TNDM II foi fortemente afetada pelo Covid, havendo um conjunto de restrições para a realização de espetáculos (o Teatro esteve encerrado em alguns períodos). Em 2023, devido às obras de requalificação do edifício, no âmbito do PRR, foi desenhada uma programação inédita e radicalmente diferente da norma, a Odisseia Nacional, um projeto de coesão territorial pela cultura, que fez com que o TNDM II estivesse presente por todo o território nacional.
- A receita com aluguer de espaços e equipamentos do TNDM II, nomeadamente com a concessão do Café Garrett e respetivos consumos, não terá expressão durante o período da obra de requalificação.

	2021	2022	2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Variação 2025/2024	Variação 2025/2023
Livraria	13 857	20 620	3 621	4 984	6 000	20,4%	65,7%
Bilheteira	307 371	269 863	43 721	40 000	128 504	221,3%	193,9%
Outros de Actividade + Venda Espetáculo + Reembolsos	185 682	469 390	288 589	265 894	663 579	149,6%	129,9%
Aluguer de Espaços	10 616	15 607	24 219	0	0	-	-100,0%
	517 526	775 479	360 150	310 879	798 083	156,7%	121,6%

De acordo com as orientações financeiras para o triénio 2025-2027, o ano de referência a ser tomado para a elaboração do plano anual será o ano 2024.

Outras Fontes de Financiamento

Patrocínios e Mecenato

Em 2018, o TNDM II iniciou um processo de desenvolvimento da área de Patrocínios e Mecenato, com vista à exploração sistemática e regular desta fonte complementar de financiamento. Esta necessidade prendeu-se, sobretudo, com o suprimento de lacunas de investimento do financiamento público e como forma de complementar as receitas próprias que o TNDM II gera na sua atividade regular, aumentando a sua capacidade de prestação de serviço público de cultura.

Inicialmente, foi efetuada uma análise da organização que possibilitou a definição de uma estratégia comercial e de relações externas. Neste âmbito, partiu-se da identificação de três pilares – Património, Programação e Pessoas – nos quais se organizaram os ativos do TNDM II, que constituem o conjunto de possibilidades passíveis de associação de marca, em regime de mecenato, patrocínio, parceria ou apoio.

Após a estabilização da estratégia, seguiu-se a etapa de prospeção e estabelecimento de contactos no seio empresarial no sentido de apresentar o TNDM II, a sua atividade e ativos disponíveis para apoio financeiro, a potenciais mecenas, patrocinadores ou parceiros. Nesta fase, foram definidas áreas de negócio prioritárias e, dentro destas, empresas a contactar.

A estratégia de financiamento do TNDM II tem como linhas fundamentais a associação ao mundo corporativo/coletivo, as candidaturas a fundos comunitários e a prestação de serviços na cedência temporária de espaços.

Desta forma, a partir de 2019, o Grupo Ageas Portugal e a Santa Casa da Misericórdia deram corpo a esta nova etapa que o TNDM II dinamizou, com vista a uma aproximação entre cultura e o âmbito corporativo e institucional.

No ano de 2020, os contactos estabelecidos com o setor da banca tiveram como resultado uma nova parceria de âmbito corporativo, com o Banco BPI e Fundação “la Caixa” a associarem-se a dois projetos do TNDM II no âmbito do desenvolvimento de públicos, com especial incidência nos jovens.

Em 2021, e apesar da conjuntura adversa, o TNDM II estabelece uma nova parceria com a NTT DATA Portugal na área da inovação. A consultora tecnológica multinacional aposta, desta forma, e pela primeira vez, na cultura.

Em 2023, algumas entidades associaram-se ao projeto Odisseia Nacional desenvolvido pelo TNDM II para assegurar a sua atividade fora de portas, dando continuidade à manutenção destas mesmas parcerias durante o ano de 2025. Foi o caso da Fundação Calouste Gulbenkian e da Direção-Geral das Artes.

Em 2025, continuaremos a divulgar os ativos do TNDM II e suas potencialidades junto de empresas e instituições a atuar no mercado nacional numa lógica de concessão de benefícios mútuos que acreditamos ser o caminho natural neste âmbito.

O foco deste trabalho será na procura de parceiros que operem no âmbito da sustentabilidade, numa conceção abrangente, na capacitação e acessibilidade. Simultaneamente, manter-se-á o acompanhamento aos parceiros, mecenas e patrocinadores existentes, por forma a assegurar a manutenção destas relações, no médio e longo prazo.

Grupo Ageas Portugal

A relação inicial estabelecida entre o Grupo Ageas Portugal e o Teatro Nacional D. Maria II, em que ambas as entidades fizeram coincidir as suas prioridades e apostas estratégicas, deu origem a uma relação abrangente que engloba as vertentes de Patrocínio e Mecenato. Inicialmente prevista para três temporadas, de 2019/20 a 2021/22, esta relação irá manter-se na temporada de 2025/26.

No que concerne ao Patrocínio, o principal ativo envolvido é a Rede Eunice, projeto de circulação nacional que passou a designar-se Rede Eunice Ageas. O apoio financeiro atribuído pelo Grupo Ageas Portugal permitirá manter e potenciar o alcance desta rede, que possibilita o acesso a oferta teatral qualificada em locais do território nacional onde, de outra forma, esta estaria indisponível. Em 2025, como em 2024, a Rede Eunice Ageas terá um formato alargado, chegando a nove territórios de Portugal Continental. Os direitos de nomeação abrangem, também, o Salão Nobre, uma das salas do TNDM II que acolhe diversos espetáculos e atividades e se apresenta como um espaço onde o clássico e o contemporâneo convivem de forma exemplar. Durante o encerramento do edifício para obras, esta componente da parceria está inativa.

A aposta em novos talentos do teatro enquadra a vertente mecenática desta relação. Considerando a inexistência de distinções destinadas a jovens profissionais que trabalham em teatro e a necessidade da sua valorização enquanto motores essenciais do desenvolvimento teatral (e cultural), concebeu-se o Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II. Assim, fortalecemos a parceria entre o Grupo Ageas Portugal e o TNDM II, referindo uma parte essencial do ADN de ambas as instituições, que se traduz nesta valorização do talento e do desenvolvimento de profissionais jovens.

Em 2023, o Grupo Ageas Portugal associou-se também ao projeto de acessibilidade do TNDM II, cumprindo uma missão estratégica de ambas as instituições. Esta associação irá manter-se em 2025, reforçando o trabalho conjunto que tem vindo a ser realizado nesta área.

Considerando que esta ligação entre Grupo Ageas Portugal e TNDM II vai muito além de uma relação de patrocínio ou mecenato, envolvendo parceiros e colaboradores das empresas do Grupo Ageas e procurando trazer para o teatro públicos novos e uma atenção qualitativa e quantitativamente superior, o Grupo Ageas Portugal será o Parceiro Principal do TNDM II no ano de 2025.

Banco BPI / Fundação “la Caixa”

A resposta dos projetos dinamizados pelo D. Maria II a preocupações sociais e de promoção da atividade cultural junto de populações com fragilidades socioeconómicas e de públicos jovens resultam numa visão partilhada entre o TNDM II e a Fundação “la Caixa”, em colaboração com o BPI, determinante no início desta relação.

Desde a temporada 2020/21 que o Banco BPI e a Fundação “la Caixa” são mecenas do Teatro Nacional D. Maria II. Prevê-se que este apoio se mantenha em 2025, em três projetos distintos.

O PANOS - palcos novos palavras novas é um projeto destinado a jovens entre os 12 e 19 anos inseridos em grupos de teatro oriundos de todo o território nacional, de âmbito escolar, associativo ou ligados a entidades culturais. Em cada edição do PANOS, três autores escrevem um texto para ser representado por estes jovens. Os jovens escolhem, encenam, ensaiam e apresentam nas suas cidades um dos textos propostos. Seis dos espetáculos (dois por texto) são selecionados e apresentados no Festival PANOS. O PANOS promove a prática do teatro pelos jovens, apoiando as novas dramaturgias, garantindo um espaço plural e inclusivo para os seus participantes. O teatro assume-se como ferramenta de formação, cidadania e prazer. Em 2025, como em 2023 e 2024, o projeto PANOS irá manter-se com um ajustamento logístico – o Festival PANOS, habitualmente realizado no edifício do TNDM II, será realizado fora de portas, deslocando-se desta feita para Coimbra.

O projeto Próxima Cena pressupõe o desenvolvimento do espetáculo numa lógica transversal de acessibilidade que permita o usufruto por todos os públicos. É apresentado em teatros situados em territórios de baixa densidade populacional, e inclui recursos de audiodescrição, interpretação em Língua Gestual Portuguesa e sessões descontraídas. No ano de 2025, o número de equipamentos que recebe este projeto será superior ao habitual – serão seis, noutras tantas localidades do país.

O Boca Aberta é um projeto de teatro pensado para criar relações e novas experiências criativas para crianças a partir dos três anos e para toda a comunidade escolar que as acompanha. Uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação “la Caixa”, em colaboração com o BPI, parceiro desde o ano 2024, que apresenta histórias nas salas e espaços escolares que as crianças

conhecem, desafiando-as e inspirando-as, através de linguagens verbais e não verbais, visuais e auditivas, despertando a sua curiosidade e imaginação.

Em 2025, sendo o ano em que o foco é o apoio à criação, serão criados dois novos espetáculos pelas mãos de artistas profissionais de cada região, que serão apoiados pelos Municípios parceiros, Ponte de Lima, Ourém, Beja e Lagos. Mantendo a linha de formação criada, pretende-se que sejam realizadas formações para a comunidade escolar, e dar ainda continuidade às Conversas de Boca Aberta, iniciadas em 2024.

Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian associa-se, desde 2023, ao D. Maria II na realização do programa Atos, com o objetivo de desenvolver um trabalho conjunto sobre arte, comunidade e participação.

Atos é um programa de arte participativa, dinamizado por estruturas artísticas das mais diferentes disciplinas, em estreita colaboração com entidades municipais e da cultura. Em 2024, o Atos apresentou novos projetos participativos em todas as regiões do país, que procuram potenciar a participação cívica e artística das comunidades e criar um ecossistema que fomente a experimentação e ativação destas práticas no território, diagnosticando e ensaiando modelos sustentáveis para a sua implementação. Neste programa incluem-se ainda uma série de atividades como fóruns, formações e uma conferência sobre práticas artísticas participativas, onde serão ainda lançados um documentário e uma edição. Esta relação, estimada numa relação a médio prazo, com projeção de projetos em comum com o D. Maria II, prolonga-se no ano de 2025.

NTT DATA Portugal

A empresa NTT DATA Portugal associou-se ao Teatro Nacional D. Maria II no âmbito da inovação cultural na temporada 2021/22. A consultora reforçou, desta forma, a sua política de responsabilidade corporativa. Enquanto Parceiro de Inovação, a NTT DATA Portugal apoia o desenvolvimento nas áreas de criação, difusão e transformação digital no D. Maria II.

Em 2025, incentivaremos a criação digital, com o desenvolvimento de novos formatos de difusão de conteúdos digitais, permitindo a criação de novos palcos e o consequente envolvimento de novos públicos. Esta relação a médio prazo irá prolongar-se até 2026, com perspetivas de manutenção após esta data.

Plano Nacional das Artes

Desde 2023 que o Plano Nacional das Artes se associa ao Teatro Nacional D. Maria II, tendo como principal objetivo dar resposta à implementação de projetos artísticos em contexto escolar, nomeadamente os projetos Oficinas de Teatro e Boca Aberta (em 2024). Em conjunto dão resposta a uma larga franja da comunidade escolar: pré-escolar (Boca Aberta), 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (Oficinas de Teatro).

O projeto Oficinas de Teatro pretende aproximar e desenvolver relações entre a escola, os equipamentos culturais e as práticas artísticas de cada local. O foco é o teatro escolar, através da criação de uma oficina de práticas artísticas com alunas e alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

No ano letivo 2024/2025, o D. Maria II dá continuidade a este projeto, nos municípios da Covilhã e Torres Vedras.

Fundação GDA

A colaboração entre a Fundação GDA e o TNDM II tem já um percurso largo. Tendo por objetivo-alvo principal os artistas com deficiência e os artistas S/surdos, foi desenvolvido um programa de formação com o objetivo principal da capacitação e integração pessoal e profissional das pessoas com deficiência e S/surdas. Assim, foram realizadas já um conjunto de ações de formação em 2022, 2023 e 2024, em Lisboa e em todo o território nacional: 'Mãos a dentro', formação de longa duração em Lisboa; 'Mãos a dentro', formações de curta duração em território nacional; 'Norma', formação de longa duração em Lisboa, 'Como desenhar um território', formações de curta duração em território nacional; 'Encruzilhadas Artísticas para Criar, Resistir e Subverter', formação de longa duração em Lisboa.

Em 2025, prevê-se a continuidade desta parceria que engloba, desde 2022, preocupações de acessibilidade junto dos profissionais do teatro e ações de capacitação para artistas com e sem deficiência, em colaboração com a Fundação GDA.

7.2. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal de estrutura – ou seja, os gastos fixos que resultam dos trabalhadores do quadro – é estável e não tem sofrido alterações significativas nos últimos 3 anos, para além das que resultam da aplicação da lei, refletindo essencialmente: pedido, em anexo no presente

documento, de conversão de 4 contratos de trabalho a termo ao abrigo do Estatuto do Profissional da Área da Cultura que, em função da evolução da programação do TNDM II se transformaram em necessidades permanentes; aumentos salariais da Administração Pública em 2023 e 2024.

Quando analisada a conta #63, sem a devida discriminação entre o que é permanente e o que é temporário (e diretamente dependente da programação e das suas características), a mesma aparenta sofrer variações mais significativas do que a realidade representa.



Os gastos com pessoal da Programação, que correspondem a contratos de trabalho celebrados ao abrigo do Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura⁴ (que veio substituir algumas contratações anteriormente enquadradas como prestação de serviços), são bastante voláteis e sem carácter permanente, pelo que a aferição do cumprimento das instruções da tutela sobre esta matéria deve, à semelhança do verificado nos últimos anos, ser centrada nos gastos de estrutura.

A comparação dos gastos com pessoal obtida pela leitura dos valores de execução 2023 e estimativa 2024, comparados com o orçamento para 2025, de acordo com as instruções da DGO a que estamos vinculados, não prevê estimativa de potenciais reduções originadas por baixas, licenças sem vencimento, faltas, etc., e é portanto enviesada por esses factos estarem refletidos nas execuções.

Faz, portanto, todo o sentido a análise proposta no quadro infra que expurga esses impactos para efeitos de comparação de rácios.

⁴ Decreto-Lei n.º 105/2021 de 29 de novembro.

Pessoal	Unidade								
	2023	2024	2024	2025	2026	2027	Δ (2025-2024)		
	Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Valor	%	
N.º Total de Trabalhadores	105	103	104	105	105	105	1	1%	
Nº de membros dos órgãos sociais	3	3	3	3	3	3	0	0%	
Nº de membros cargos de direção	9	9	9	9	9	9	0	0%	
Nº dos restantes trabalhadores (Total)	93	91	92	93	93	93	1	1%	
Nº de trabalhadores CIT (mapa pessoal)	77	81	80	85	85	85	5	6%	
Nº de trabalhadores EPAC (CIT a termo)	16	10	12	8	8	8	-4	-33%	
Gastos totais com pessoal*	4 220 960	4 210 993	4 385 810	4 719 532	4 768 143	4 817 255	333 722	8%	
Gastos com órgãos sociais**	302 889	306 242	313 273,44	311 580	314 789	318 031	-1 694	-1%	
Gastos com cargos de direção	330 787	362 983	386 203	384 974	388 939	392 946	-1 229	0%	
Remuneração do pessoal	2 275 487	2 299 703	2 626 856	2 865 574	2 895 089	2 924 909	238 718	9%	
Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0	0	0		
Ajudas de custo	79 519	79 194	90 201	69 579	70 296	71 020	-20 621	-23%	
Rescisões / Indemnizações	42 458	0	0	0	0	0	0		
Restantes encargos	1 189 820	1 162 870	969 276	1 087 824	1 099 029	1 110 349	118 548	12%	
Informação adicional									
(i) Gastos com as contratações autorizadas ou previstas em 2024	0	0	773 347	0	0	0	-773 347	-100%	
(ii) Gastos com as contratações previstas em anos subsequentes	0	0	0	962 938	868 142	868 142	962 938		
(iii) Cumprimento de disposições legais	0	0	0	0	0	0	0		
(iv) Orientações expressas do acionista Estado	0	0	0	0	0	0	0		
(v) Valorizações remuneratórias obrigatórias	329 477	347 512	469 577	514 286	519 123	525 770	44 708	10%	
(vi) Outras valorizações remuneratórias	0	0	0	0	0	0	0		
(vii) Rescisões por mútuo acordo	42 458	0	0	0	0	0	0		
Correções para efeitos de rácio									
(-) Gastos com órgãos sociais*	-302 889	-306 242	-313 273	-311 580	-314 789	-318 031	1 694	1%	
(-) Cumprimento de disposições legais	0	0	0	0	0	0	0		
(-) Valorizações remuneratórias obrigatórias	-329 477	-347 512	-469 577	-514 286	-519 123	-525 770	-44 708	-10%	
(-) Rescisões contratuais excluindo por mútuo acordo	0	0	0	0	0	0	0		
(+) Absentismo	0	0	16 440	0	0	0	-16 440	-100%	
Gastos com pessoal ajustados para efeitos de rácio	3 588 593	3 557 239	3 619 399	3 893 667	3 934 231	3 973 453	274 267	8%	
* O detalhe dos gastos com pessoal deve ser preenchido com os respetivos encargos com a Segurança Social									
** Sobre a remuneração dos gestores incide a redução prevista no artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.									
Gastos com pessoal / Gastos com pessoal ajustados	63%	65%	73%	74%	74%	74%	0	1%	
Gastos com dirigentes / Gastos com pessoal ajustados	9%	10%	11%	10%	10%	10%	0	-7%	
Gastos com OS / Gastos com pessoal ajustados	8%	9%	9%	8%	8%	8%	0	-8%	

Os organismos da área da cultura têm à sua disposição um mecanismo específico com vista à contratação de profissionais de espetáculos, regulado pelo Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura. Esta faculdade traduz-se em diversas contratações a termo ao longo do ano, a maioria com duração inferior a 6 meses e, como tal, excecionadas de autorização pela tutela de acordo com o n.º 10 do art.º 157.º do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho.

Estas contratações pontuais de artistas e técnicos para cada uma das produções apresentadas, que constam nas linhas (i) e (ii) do quadro supra, representam uma parcela bastante volátil e não comparável de ano para ano, uma vez que depende do tipo de espetáculos programados (os gastos com estes contratos são imputados ao orçamento de programação e não ao de pessoal).

De seguida, demonstramos o total de gastos com pessoal sem o impacto das medidas das valorizações remuneratórias (v) e das rescisões por mútuo acordo (vii):

Designação da Conta	Real 2022	Real 2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Variação 2025/2024		Variação 2025/2023	
Pessoal Estrutura (incluindo Órgãos Sociais)	2 883 461	2 979 446	3 067 886	3 178 729	110 843	3,6%	199 283	6,7%
Programação (EPAC e Ajudas de Custo digressões)	884 602	869 578	848 347	1 026 517	178 170	21,0%	156 939	18,0%
Projeto Rossio	14 196	0	0	0	0	-	0	-
Estagiários	11 401	0	0	0	0	-	0	-
	3 793 659	3 849 024	3 916 233	4 205 246	289 014	7,4%	356 222	9,3%

Considerando o que já foi explicitado ao longo deste documento, entende-se que a parte do pessoal que, para o efeito, deve ser analisada é a primeira – Pessoal Estrutura – uma vez que as restantes não representam gastos fixos e dependem diretamente da programação. No caso do Projeto Rossio, tratou-se de um consórcio cujo investimento foi integralmente suportado por fundos comunitários.

Assim, reportando-nos a essa primeira linha, o aumento de 2025 face a 2024 é maioritariamente justificado por diversos fatores, nomeadamente: a conversão dos contratos a termo em contratos sem termo de 4 pessoas (linha 1), previstas no quadro de pessoal autorizado pela tutela setorial (anexo 10.5) que é compensado por igual valor que deixará de se executar em contratos EPAC (linha 5). De referir que também para o ano de 2024 foi autorizada a conversão de 4 contratos anteriormente celebrados a termo ao abrigo do EPAC.

	Descrição	Impacto 2025/2024
	Gastos Totais com pessoal estimativa de 2024 (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv) e (g)	3 619 399,28
	Pessoal Permanente Estrutura	234 613,46
1	Pedido de conversão de 4 contratos a termo EPAC em contratos sem termo (no quadro de Pessoal autorizado) - entregue com o PAO 2025	138 516,56
2	Pedido de conversão de 4 contratos a termo EPAC em contratos sem termo (no quadro de Pessoal autorizado) - entregue com o PAO 2024	47 239,85
3	Substituição trabalhador que saiu em dezembro 2023	25 023,00
4	Outras variações (Fardamento/Formação/Seguro Acidentes Trabalho/Medicina/ Higiene Trabalho/Outros)	23 834,05
	Pessoal afeto à Programação	39 653,78
	Contratações EPAC	189 590,86
5	Pedido de Contratação entregue com o PAO 2025 (para mais 4 lugares de quadro autorizado) - provenientes de contratações EPAC	-138 516,56
6	Gastos inerentes à programação (ajudas de custo)	-11 420,52
7	Contratação Estagiários	0,00
8	Contratação colaboradores Projeto ROSSIO (FEDER)	0,00
	Gastos Totais com pessoal 2025 (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv) e (g)	3 893 666,52

Em termos de contratos efetivos, o TNDM II estima acabar o ano de 2023 com 92 contratos ativos. Para 2025, em termos líquidos, está prevista a conversão de 4 contratos recorrentes ao abrigo do EPAC em contratos sem termos, e a substituição de um trabalhador que saiu em 2023 e que

o seu lugar vai apenas ser preenchido em 2025, sendo que a 31.12.2025 o número de contratos efetivos ascenderá a 97.

Durante o ano de 2025 ocorrerão movimentos de entradas e saídas, na área dos efetivos, que não terão impacto no total: reforma de um ator, com substituição na categoria de técnico. Ver ponto 6.

O quadro de pessoal do TNDM II representa a estrutura nuclear para a realização da atividade do teatro e a resposta dos seus serviços de suporte a todas as obrigações legais, contabilísticas, fiscais e de reporte ao acionista e a entidades várias. É, portanto, imprescindível que a substituição de trabalhadores/as que venham a sair, quer por reforma quer por opção motivada por outras alternativas profissionais, seja também assegurada (garantindo-se que todas as substituições a fazer representarão um gasto igual ou inferior ao atualmente incorrido com as pessoas que saem).

7.3. Gastos com bens e serviços

A análise que faremos neste campo será centrada na ótica da contabilidade analítica implementada no TNDM II, por entendermos que facilita a compreensão dos diversos fatores que influenciam as suas rubricas. A ótica que respeita as normas contabilísticas do SNC-AP está evidentemente espelhada em todos os mapas em anexo, mas não permite apreender claramente o impacto de cada área no comportamento destes gastos.

Assim, importa referir que, enquanto nos mapas que resultam da aplicação do SNC-AP encontramos estes gastos na conta #62 FSE, nos mapas de gestão interna originados pela analítica temos os *Gastos com bens, serviços e outros* repartidos por CMVMC / Funcionamento Geral / Honorários / Programação / Comunicação e Imagem / Eventos Externos. Nesta repartição incluem-se os gastos das contas #61 e #62, podendo também figurar gastos da conta #63 Pessoal, mas apenas no caso dos gastos variáveis que resultam diretamente da Programação (ajudas de custo e trabalho suplementar), tudo o resto está na análise dos pontos 6.1. e 7.2. deste documento.

Unidade: €

GASTOS COM BENS/SERVIÇOS/OUTROS	Real 2021	Real 2022	Real 2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Diferencial 2025-2024		Diferencial 2025-2021	
C.M.V.M.C.	9 529	16 177	2 316	3 418	3 900	482	14%	-5 629	-59%
Funcionamento Geral	528 483	738 825	583 012	647 249	727 673	80 424	12%	199 190	38%
Programação	1 888 739	1 842 998	1 586 904	1 960 000	2 163 116	203 116	10%	274 377	15%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	77 928	86 885	76 470	73 950	91 437	17 487	24%	13 509	17%
Comunicação e Imagem	242 336	212 240	330 920	294 172	339 538	45 367	15%	97 202	40%
Provisões e Perdas por imparidade	6 947	0	5 386	0	0	0	-	-6 947	-100%
TOTAL	2 753 962	2 897 126	2 585 008	2 978 789	3 325 664	346 875	12%	571 702	21%

Assim, os gastos com bens, serviços e outros de programação estão orçamentados em 3.325.664€, verificando-se um aumento destes gastos face à estimativa de 2024 no valor de 347 mil € (+12%), por consequência direta do aumento real das receitas próprias, nomeadamente a venda de espetáculos, por reembolso das entidades parceiras. O aumento verificado para 2025 na área de Funcionamento Geral é devido aos encargos de limpeza e vigilância que o TNDM II terá de assegurar nos espaços alternativos de Lisboa, para apresentar a programação, bem como os gastos do aluguer do espaço Tóbis, temporariamente para escritório das equipas administrativas que se manterão a trabalhar em Lisboa, durante o período das obras de requalificação, no âmbito do PRR (aluguer do espaço e respetivos consumos). A Comunicação Institucional e Programática também teve um reforço para o ano de 2025.

RECEITAS QUE FINANCIAM GASTOS COM BENS/SERVIÇOS/OUTROS	2021	2022	2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Variação 2025/2024	Variação 2025/2023
Livraria	13 857	20 620	3 621	4 984	6 000	20%	66%
Bilheteira	307 371	269 863	43 721	40 000	128 504	221%	194%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4 905 325	4 978 904	5 028 696	6 984 679	7 117 388	2%	42%
Outros de Actividade + Venda Espetáculo + Reembolsos	185 682	469 390	288 589	265 894	663 579	150%	130%
Aluguer de Espaços	10 616	15 607	24 219	0	0	-	-100%
Apoios à Exploração (Diversos co- produtores, parceiros e outros apoios)	472 120	569 061	506 107	171 277	305 000	78%	-40%
Subsídio à Exploração - FFC	1 157 534	877 000	1 277 000	0	0	-	-100%
Mecenato	116 814	191 364	275 000	265 000	330 000	25%	20%
	7 169 318	7 391 807	7 446 953	7 731 835	8 550 470	11%	15%

Os riscos na execução desta rubrica prendem-se com a eventual falta de capacidade de adjudicar bens e serviços com a antecedência que permita a negociação de melhores condições comerciais, nomeadamente na aquisição de bens e serviços sujeitos a flutuação de preço. Também a manutenção de adequados prazos de pagamento é essencial para que o TNDM II consiga negociar condições mais vantajosas junto dos seus fornecedores.

Funcionamento Geral

Para 2025 irá haver uma reorganização dos gastos com o Funcionamento Geral, dado que o TNDM II continuará encerrado para obras no âmbito do PRR.

No Funcionamento Geral concentram-se essencialmente despesas relacionadas com o edifício do TNDM II - seu funcionamento e manutenção –, incluindo também o armazém do Cacém e o

espaço de ensaios na Tóbis. A programação de 2025 acontecerá essencialmente em espaços alternativos de Lisboa, e cabe ao TNDM II assegurar a sua limpeza e vigilância.

	Real 2021	Real 2022	Real 2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Variação 2025-2024	Variação 2025-2023	Variação 2025-2021
Funcionamento Geral	528 483	738 825	583 012	647 249	727 673	12%	25%	38%

Os Serviços Diversos concentram despesas como comunicações, rendas, seguros e limpeza, e os trabalhos especializados são constituídos essencialmente pela assistência ao nível das Tecnologias de Informação.

O esforço de contenção de despesa condicionou ao longo dos anos a renovação desejável do parque informático e a adoção de tecnologias adequadas às exigências atuais, condicionalismo que temos vindo a tentar suprir (serviço de gestão da rede informática, licenciamento anual de software, apoio técnico em software especializado, como sejam os casos da contabilidade, recursos humanos, bilheteira online, sistema de controlo de assiduidade, canal de denúncia), procurando assegurar com rigor todos os controlos e reportes de natureza financeira e orçamental que são exigidos e essenciais para uma gestão criteriosa. Em 2017 esta rubrica representava apenas 8,5% no total dos gastos de funcionamento geral, para 2025 representa cerca de 15%. Este aumento justifica-se com a aquisição e manutenção do software ERP Primavera, que veio permitir o cumprimento da obrigação legal de reporte do SNC-AP e o tratamento adequado da informação contabilística, orçamental e financeira essencial a um controlo orçamental em tempo real, e com a aquisição, em 2020, de um sistema de gestão documental e arquivo que se tornou imprescindível no período de teletrabalho e vem responder às exigências de desmaterialização.

Também aí se encontram os gastos em conservação e reparação que, juntamente com os gastos em materiais, representam necessidades do funcionamento do edifício e das áreas técnicas do teatro. Estando o edifício a sofrer obras estruturais, as previsões nestas rubricas concentram-se em manutenção e reparação dos equipamentos e sistemas técnicos indispensáveis à atividade teatral e algumas adaptações que se preveem vir a ser necessárias no espaço onde provisoriamente funcionam os serviços administrativos do TNDM II.

ITENS	Real 2021	Real 2022	Real 2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Variação 2025-2024	Variação 2025-2023	Variação 2025-2021
ENERGIA E FLUÍDOS	127 739	279 169	109 260	114 575	161 196	46 621 41%	51 936 48%	33 457 26%
SERVIÇOS DIVERSOS	139 971	128 796	100 818	126 389	171 394	45 006 36%	70 577 70%	31 423 22%
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	208 176	274 162	270 262	290 038	319 823	29 784 10%	49 561 18%	111 647 54%
MATERIAIS	44 437	26 791	22 652	42 133	42 949	816 2%	20 298 90%	-1 487 -3%
DESLOCAÇÕES E TRANSPORTES	6 389	19 049	54 917	47 114	17 810	-29 304 -62%	-37 107 -68%	11 421 179%
ESTADIAS E REFEIÇÕES	1 771	10 858	25 103	27 000	14 500	-12 500 -46%	-10 603 -42%	12 729 719%
	528 483	738 825	583 012	647 249	727 673	80 424 12%	144 661 25%	199 190 38%

Programação

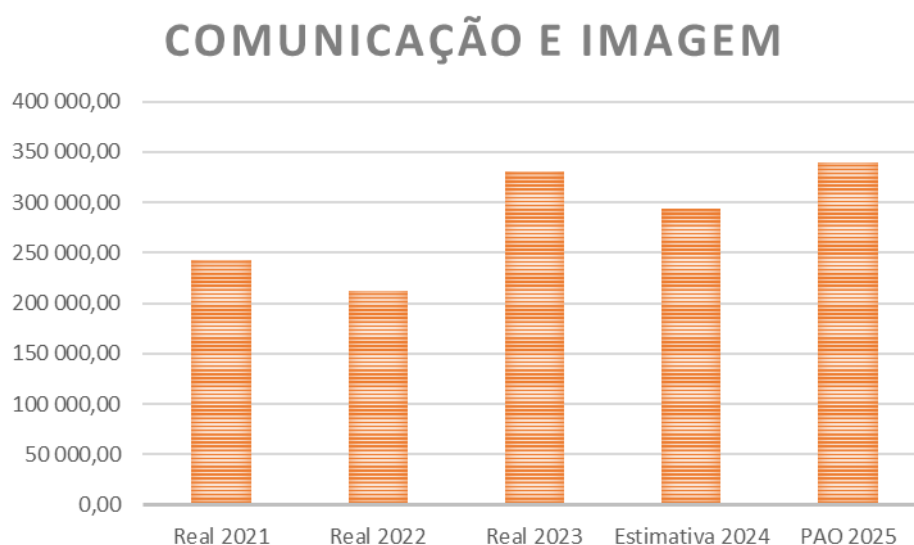
A programação é a área central de foco do TNDM II e a existência de um sistema rigoroso de controlo de custos assente na política de controlo de gestão por projeto, a par de uma preocupação constante em adequar a sua atividade aos recursos financeiros que tem ao seu dispor em cada momento, pretende, acima de tudo, dotar a programação do orçamento necessário para que o cumprimento do serviço público seja assegurado em linha com as orientações da tutela detalhadas no ponto 3.

Como já mencionámos, as receitas afetas à programação (bilheteira, venda de espetáculos, comparticipação de custos, outros rendimentos de coprodutores/parceiros, patrocínios, IC afeta à programação) ascenderão aos 2.290.478€. Parte deste aumento financiará também os valores de pessoal afeto a programação, conforme é abordado na segunda tabela do ponto 7.4.

Em termos proporcionais, 17% da IC financia a programação.

Comunicação

Nos últimos anos reconheceu-se que esta é uma área com cada vez maior importância na estratégia do TNDM II, assegurando a divulgação de forma a alcançar novos públicos e a garantir a visibilidade imprescindível para captar potenciais patrocinadores e mecenas. Tendo em conta esta importância estratégica e o projeto especial que desenvolveremos para 2025, a comunicação registrará um aumento no seu orçamento de cerca 45 mil€.



Tem sido feito um trabalho essencial para o objetivo de atrair novos públicos e gerar novas receitas no futuro. O projeto Odisseia Nacional está a permitir chegar a camadas de público até agora distantes e comunicá-lo de forma apropriada é fundamental para o seu sucesso.

Iniciou-se a aposta num sistema de CRM, que permitirá recolher e centralizar dados dos clientes, potenciando o trabalho de comunicação que pode ser desenvolvido junto desses públicos, nomeadamente ao nível do e-mail marketing. O TNDM II continuará a desenvolver ações de comunicação especificamente dirigidas a públicos segmentados, a saber: espectadores com necessidades específicas, seniores, turistas e comunidade envolvente e ainda junto de influenciadores e *opinion makers*.

7.4. Resultados

Relativamente ao Resultado Operacional e Resultado Líquido do Exercício, o TNDM II regista consistentemente resultados positivos desde 2014. Para 2025, estima-se obter um Resultado Operacional de 185 mil€ e um Resultado Líquido do Exercício de 129 mil€.

TEATRO NACIONAL D.MARIA II EPE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2021-2025

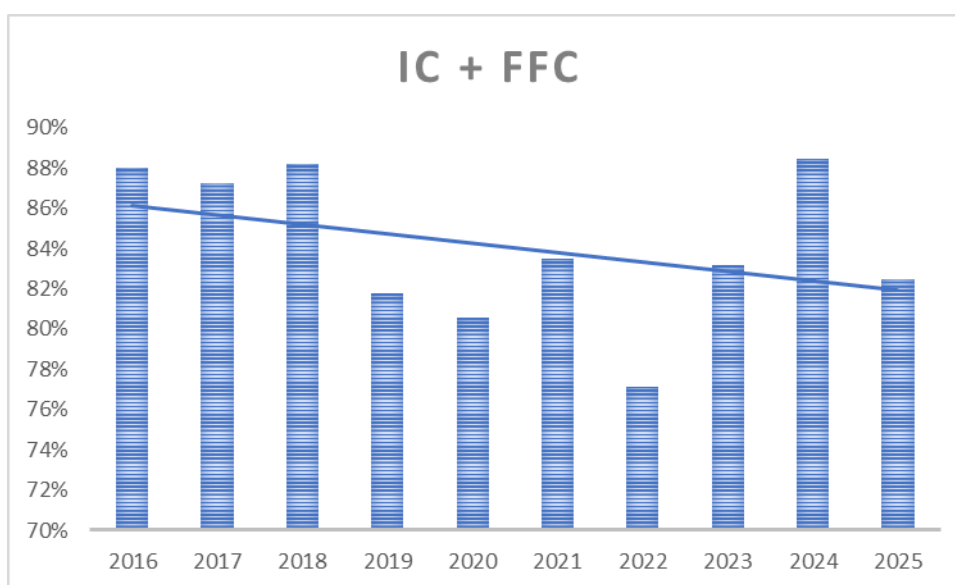
Designação	Real 2021	Real 2022	Real 2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Variação 2025 / 2024		Variação 2025 / 2023	
Custos Variáveis	2 225 597	2 071 415	1 967 984	2 257 590	2 506 555	248 965	11,0%	538 571	27,4%
C.M.V.M.C.	9 529	16 177	2 316	3 418	3 900	482	14,1%	1 584	68,4%
Programação	1 732 460	1 531 958	1 516 325	1 830 000	1 908 876	78 876	4,3%	392 551	25,9%
Difusão e Redes	156 279	311 040	70 579	130 000	254 240	124 240	95,6%	183 661	260,2%
Comunicação e Imagem	242 336	212 240	330 920	294 172	339 538	45 367	15,4%	8 619	2,6%
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	78 046	0	42 458	0	0	0	-	-42 458	-100,0%
Custos Fixos	4 444 296	5 166 073	5 200 731	5 523 837	5 937 736	413 898	7,5%	737 004	14,2%
Funcionamento Geral	528 483	738 825	583 012	647 249	727 673	80 424	12,4%	144 661	24,8%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	77 928	86 885	76 470	73 950	91 437	17 487	23,6%	14 967	19,6%
Gastos com o Pessoal	3 451 714	3 816 286	4 083 025	4 385 810	4 719 532	333 722	7,6%	636 507	15,6%
Gastos de Depreciação e Amortização	358 033	399 622	402 982	387 300	364 679	-22 621	-5,8%	-38 303	-9,5%
Outros Gastos e Perdas	28 138	124 454	55 242	29 528	34 415	4 887	16,5%	-20 827	-37,7%
Imposto s/ rendimento do exercício	142 438	82 057	106 289	28 785	56 324	27 539	95,7%	-49 966	-47,0%
Total Gastos	6 812 332	7 319 546	7 275 005	7 810 212	8 500 614	690 403	8,8%	1 225 609	16,8%
RENDIMENTOS									
Livraria	13 857	20 620	3 621	4 984	6 000	1 016	20,4%	2 379	65,7%
Bilheteira	307 371	269 863	43 721	40 000	128 504	88 504	221,3%	84 783	193,9%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4 905 325	4 978 904	5 028 696	6 984 679	7 117 388	132 708	1,9%	2 088 691	41,5%
Outros Proveitos de Actividade + Venda de Espetáculo	185 682	469 390	288 589	265 894	663 579	397 684	149,6%	374 989	129,9%
Aluguer de Espaços	10 616	15 607	24 219	0	0	0	-	-24 219	-100,0%
Subsídios (Investimento)	36 907	62 895	75 772	55 592	49 426	-6 166	-11,1%	-26 346	-34,8%
PRR	0	0	27 248	30 000	30 000	0	0,0%	2 752	10,1%
Apoios à Exploração (Diversos co-produtores, parceiros e outros apoios)	472 120	569 061	506 107	171 277	305 000	133 723	78,1%	-201 107	-39,7%
Subsídio à Exploração - FFC	1 157 534	877 000	1 277 000	0	0	0	-	-1 277 000	-100,0%
Mecenato	116 814	191 364	275 000	265 000	330 000	65 000	24,5%	55 000	20,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	55 991	137 443	33 666	78 424	0	-78 424	-100,0%	-33 666	-100,0%
Total Rendimentos	7 262 773	7 592 699	7 584 238	7 896 566	8 629 896	733 330	9,3%	1 045 658	13,8%
RESULTADOS									
EBITDA	950 356	754 278	817 906	501 724	550 285	48 561	9,7%	-267 620	-32,7%
Resultado Operacional	592 323	354 656	414 923	114 424	185 606	71 182	62,2%	-229 317	-55,3%
Resultado Líquido do Exercício	450 441	273 153	309 234	86 354	129 282	42 928	49,7%	-179 952	-58,2%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Analisando os Gastos Totais, verifica-se para o período entre 2021 e 2025 uma variação de 1.688.282€ (25%) e considerando apenas programação, comunicação e pessoal, a variação atinge os 1.639.398€, possível graças à crescente capacidade de angariar receita – foi obtido o apoio mecénico da AGEAS Seguros (após anos sem qualquer receita desta natureza), e, desde então, mais parcerias se consolidaram – BPI / Fundação ‘la Caixa’, NTT Data, entre outras.

Convém salientar que estes resultados foram atingidos com a introdução de reformas estruturais no TNDM II e revelam uma E.P.E. que, apesar da tipologia da atividade que desenvolve e do estatuto de serviço público a que está vinculada, atingiu uma situação de exploração equilibrada, merecedora de uma política que não ponha em risco – antes consolide – a sua estabilidade financeira.

As variações de Gastos e Rendimentos foram justificadas nos pontos anteriores, devendo ser lembrado que têm tido um comportamento satisfatório ao longo dos anos e que, não obstante as subvenções públicas (IC e FFC) serem o financiamento central do TNDM II, em termos percentuais os pesos das duas subvenções têm registado uma linha de tendência decrescente.



Apesar de a tendência ser de diminuição do peso das subvenções públicas, a estimativa de 2024 poderá desvirtuar esta tendência, uma vez que houve um conjunto de revisões em termos de arrecadação de receita para alguns espetáculos de 2024, nomeadamente nos espetáculos “Misantropo” e a “Farsa de Inês Pereira”, onde a receita de bilheteira e a comparticipação de despesa foram revistas em baixa.

Quanto ao resultado operacional, medido pelo EBIT, prevê-se que em 2025 cresça em cerca de 71 mil€ (+62%) face a 2024. Contudo, importa referir que a natureza da missão do TNDM II não é a de uma empresa financeira ou comercial com o lucro como objetivo principal. A sua missão centra-se na prestação de um serviço público de interesse geral que o Estado reconhece como

fundamental, e para a qual lhe concede uma Indemnização Compensatória, e o EBIT apresentado, para além de ser coerente com a atividade, é positivo.

É também de salientar que variações no Resultado Operacional resultam muitas vezes de condicionantes relacionadas com a ótica orçamental a que o TNDM II está vinculado e que limita a realização de despesa, obrigando a equilíbrios difíceis de conseguir quando, como naturalmente acontece numa gestão de caixa sem estas limitações, se têm, por exemplo, de fazer pagamentos antecipados de adjudicação de espetáculos cuja realização se dá no ano seguinte (o princípio da especialização resulta em resultados maiores no próprio ano uma vez que o TNDM II não pode utilizar nestes adiantamentos os mais de 3 milhões de euros que tem em caixa/bancos).

Considerando a programação, incluindo pessoal afeto à programação (estatuto dos profissionais da área da cultura, estagiários, horas extra e ajudas de custo), a taxa de cobertura dos gastos pelos rendimentos diretos ficará nos 43,17%.

TEATRO NACIONAL D.MARIA II EPE

ESTRUTURA DESPESA/RECEITA PROGRAMAÇÃO 2021-2025

Unidade: €

	Real 2021	Real 2022	Real 2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Diferencial 2025-2024		Diferencial 2025-2021	
Programação - Despesa (c/ Pessoal)	2 447 768	2 739 001	2 456 483	2 808 347	3 189 633	381 287	13,58%	741 865	30,31%
Programação - Bilheteira + Digressões	493 053	739 253	332 310	305 894	792 083	486 188	158,94%	299 029	60,65%
Apoios parceiros/coprodutores	472 120	569 061	506 107	171 277	305 000	133 723	78,07%	-167 120	-35,40%
Mecenato	100 000	161 364	245 000	265 000	280 000	15 000	5,66%	180 000	180,00%
TAXA COBERTURA DIRETA	43,52%	53,66%	44,10%	26,43%	43,17%		63,37%		-0,79%
Fundo Fomento Cultural	1 157 534	877 000	1 277 000	0	0	0	-	-1 157 534	-100,00%
Indemnização Compensatória	325 061	553 688	341 066	2 331 176	2 092 551	-238 625	-10,24%	1 767 490	543,74%
TAXA COBERTURA INDIRETA	84,80%	85,12%	89,37%	103,34%	99,22%		-3,99%		17,00%

8. Instruções Previsionais de Gestão e Mapas Financeiros Previsionais

8.1. Plano de Redução de Custos – PRC

A análise do quadro infra, constante das instruções aprovadas por despacho do Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, em 26 julho de 2024, pela Circular nº 1410, requer diversas explicações diretamente relacionadas com a atividade do TNDM II e com o serviço público a que está vinculado. Neste contexto evidencia-se de seguida o quadro da “Eficiência Operacional” bem como o quadro com as conclusões das “Orientações Financeiras para o Triénio”, explicando os pressupostos que justificam os valores de 2025, fundamentando o não cumprimento de algumas orientações:

Eficiência operacional	2023	2024	2024	2025	2026	2027	Δ (2025-2024)	
	Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Valor	%
Gastos operacionais (GO)	-6 703 779	-7 689 817	-7 364 598	-8 045 196	-8 160 320	-8 277 276	-680 598	-9,2%
CMVMC	-2 316	-4 500	-3 418	-3 900	-3 978	-4 058	-482	-14,1%
FSE	-2 480 504	-3 474 324	-2 975 371	-3 321 764	-3 388 199	-3 455 963	-346 393	-11,6%
Gastos com pessoal	-4 220 960	-4 210 993	-4 385 810	-4 719 532	-4 768 143	-4 817 255	-333 722	-7,6%
Impactos decorrentes de obrigações legais*								
Gastos operacionais ajustados	6 703 779	7 689 817	7 364 598	8 045 196	8 160 320	8 277 276	680 598	9,2%
Volume de negócios	5 349 864	7 603 642	7 295 558	7 915 470	8 059 545	8 220 736	619 913	8,5%
Vendas	3 621	6 000	4 984	6 000	6 120	6 242	1 016	20,4%
Prestações de Serviços	317 546	612 963	305 894	792 083	807 924	824 083	486 188	158,9%
Indemnizações Compensatórias (conforme Contrato Serv. Público)	5 028 696 €	6 984 679 €	6 984 679 €	7 117 388 €	7 245 501 €	7 390 411 €	132 708	1,9%
Impacto na receita decorrente de obrigações legais**	1 083 339	460 000	436 277	635 000	647 700	660 654	198 723	45,5%
Perda de receita derivado do cancelamento de espetáculos por isolamento Covid19	302 232 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0	
Mecenato	275 000 €	230 000 €	265 000 €	330 000 €	336 600 €	343 332 €	65 000	24,5%
Apoios à Exploração (Diversos co-produtores, parceiros e outros apoios)	506 107 €	230 000 €	171 277 €	305 000 €	311 100 €	317 322 €	133 723	78,1%
Volume de Negócios ajustado	6 433 203	8 063 642	7 731 835	8 550 470	8 707 245	8 881 390	818 636	10,6%
Gastos Operacionais/Volume de Negócio (GO/VN)	104%	95%	95%	94%	94%	93%	-0,01	

* Se aplicável: Os impactos/gastos excecionais devem ser justificados em sede de PAO e devidamente discriminados

** Se aplicável: outros rendimentos que concorram para o VN, que devem ser justificados em sede de PAO

Nota: Quando a natureza da empresa não permite aferir a eficiência operacional, deverá a empresa apresentar uma proposta de um indicador de eficiência operacional alternativo na proposta de PAO, o qual deve ser mantido, pelo menos, nos exercícios de 2025 e 2026, a autorizar expressamente pelos membros do Governo responsáveis pela área das finanças e pela área setorial

Fonte: Proposta de PAO para 2025-2027

- Prevê-se que o resultado operacional, medido pelo EBIT, cresça em cerca de 71 mil€ (+62%) face a 2024. Importa referir que a natureza da missão do TNDM II deixa claro que o seu propósito não é o lucro, como plasmado estatutariamente: *“a figura da entidade pública empresarial, em substituição da de sociedade comercial, é, com efeito, mais adequada à missão de serviço público de cultura que cabe a esta instituição, a qual, gerida embora por critérios de boa gestão*

empresarial que visem o equilíbrio cada vez maior entre receitas e despesas, não visa o lucro, mas sim a preservação e a difusão da herança cultural (...)"⁵

A sua missão centra-se na prestação de um serviço público de interesse geral, que o Estado reconhece como basilar para o desenvolvimento do país e para a qual lhe concede uma Indemnização Compensatória. O EBIT apresentado é coerente com a atividade, com o financiamento que o Estado entendeu conceder face ao projeto proposto e reflete um equilíbrio entre gastos e rendimentos.

- Apesar de para 2025 se verificar um aumento do EBIT, na generalidade dos anos é operacionalmente impossível assegurar a atividade prevista, com as condicionantes expostas, e manter o EBIT em níveis iguais ou superiores ao ano de referência. Note-se que o Estado reconheceu a necessidade de aumentar gastos para acompanhar o incremento de programação e circulação, com a expansão do serviço público prestado às populações, ao atualizar o valor do seu financiamento para o triénio de 2024-2026, também de forma a mitigar impactos de aumentos de preços. Esta condicionante colocaria em causa a execução e a expansão do serviço público que o teatro está incumbido de garantir, e que o Estado reconhece ao assegurar na sua proposta de Orçamento de Estado o crescimento do financiamento para a sua execução.

- Em relação ao Resultado Líquido do Exercício, este segue a mesma tendência do EBIT e tem o mesmo enquadramento justificativo. Por conseguinte, apesar de o TNDM II apresentar resultados líquidos positivos para o triénio, os indicadores de rentabilidade não são cumpridos, uma vez que está definido um crescimento para estes indicadores, e a missão do TNDM II não visa o lucro, mas sim, a prestação do serviço público que, como demonstramos, tem vindo a ser incrementado.

- Para 2025 continua previsto o encerramento do edifício do TNDM II, mantendo-se as obras de requalificação do imóvel no âmbito do PRR. Toda a programação do próximo ano será efetuada fora de portas, acarretando diversos encargos extra, nomeadamente com deslocações/estadas, logística, instalações provisórias e custos das equipas técnico artísticas;

- Para 2024 foi comunicada pela tutela setorial – Ministério da Cultura – uma transferência de Indemnização Compensatória que consolida os valores de transferências do Estado que nos anos anteriores eram repartidas entre IC e Fundo Fomento Cultural. Este paradigma mantém-se para 2025, sendo o valor da IC para 2024 (7.117.388€). Ora, sendo financiamento público para o desenvolvimento de atividade que expande o cumprimento da missão do TNDM II, isto resulta naturalmente num aumento de gastos operacionais.

⁵ Decreto-Lei n.º 158/2017, de 27 de abril, que transforma o Teatro Nacional D. Maria II em E.P.E. e aprova os seus estatutos

IEPAO	Unidade: 1 000 €				2025 vs 2024	2026 vs 2025	2027 vs 2026	Variação média anual do triénio	Cumpr. 1.º ano			Cumpr. Triénio		
	2024	2025	2026	2027					S	N	N/A	S	N	N/A
	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão										
ORIENTAÇÕES FINANCEIRAS PARA O TRIÉNIO														
Taxa de crescimento nominal PIB	4,5	4,5	4,5	3,8	4,5%	4,5%	3,8%	4,3%						
Taxa de crescimento real PIB	1,5	1,9	2,0	1,5	1,9%	2,0%	1,5%	1,8%						
Taxa de crescimento IHPC	2,5	2,1	2,0	2,0	2,1%	2,0%	2,0%	2,0%						
a) Volume de negócios	7 296	7 915	8 060	8 221	8%	2%	2%	4%	N			S		
b) EBIT, líq. de provisões, imparidades e correções de justo valor	114	186	235	286	71	49	51	57	S			S		
c) Resultado líquido	86	129	174	212	43	45	38	42	S			S		
d) Rentabilidade do Ativo (ROA)	1%	1%	1%	2%	0,2 p.p.	0,1 p.p.	0,3 p.p.	0,2 p.p.	S			S		
e) Rentabilidade dos RH	1 090x	1 751x	2 218x	2 699x	661x	467x	481x	536x	S			S		
f) Rentabilidade do Capital Próprio (ROE)	1%	1%	1%	1%	0,1 p.p.	0,1 p.p.	0,2 p.p.	0,1 p.p.	S			S		
g) Financiamento líquido de novos investimentos	1 000	1 000	1 000	1 000	-	-	-	-						
h) Pagamentos em Atraso (Arrears)	0	0	0	0	0	0	0	0						
i) Volume de negócios (real)	7 296	7 753	7 739	7 739	6%	0%	0%	2%	N			N		
ii) Gastos operacionais (%)	7 365	8 045	8 160	8 277	9%	1%	1%	4%	N			S		
OTIMIZAÇÃO DE GASTOS														
Gastos operacionais (corrigido do IHPC)	7 365	7 880	8 000	8 115	515	121	115	250	N			N		

Em suma, das orientações financeiras para o triénio 2025-2027, o TNDM II cumpre com todos os indicadores, porque apesar de aparecer o incumprimento no volume dos gastos operacionais (aumento todos os anos), o mesmo tem de ser analisado em termos percentuais, não com o volume de negócios, mas sim com o volume de negócios ajustado. E daí pode-se concluir que, em termos percentuais, o volume de negócios tem uma variação superior à variação verificada nos gastos operacionais.

	Estimativa 2024	2025	2026	2027	2025 vs 2024	2026 vs 2025	2027 vs 2026
Gastos operacionais ajustados	7 365	8 045	8 160	8 277	9%	1%	1%
Volume de Negócios ajustado	7 732	8 550	8 707	8 881	11%	2%	2%

No seguimento da informação desta última tabela, nos últimos anos temos feito uma análise que importa manter e implica com o conjunto de receitas que “financiam” os Gastos Operacionais. Fazemo-lo porque o contrato-programa e os próprios estatutos incentivam a obtenção de fontes alternativas de receita própria, uma vez que, tendo em conta as características do TNDM II, os gastos operacionais não são apenas financiados pelo volume de negócios e a IC. Existe um esforço por parte do TNDM II em captar o máximo de receitas provenientes do setor privado, como são os casos dos apoios à programação e o mecenato (verbas que contabilisticamente não são consideradas para o cálculo do volume de negócios porque se classificam na conta #75).

Os gastos operacionais têm registado um aumento ao longo dos anos, estando este aumento acomodado com o aumento ocorrido também nesses rendimentos que são efetivamente resultado do “negócio” desta E.P.E. e que, na nossa opinião, já veiculada e fundamentada em diversos documentos, deviam integrar o volume de negócios.

Os resultados estão também, naturalmente, dependentes do tipo de programação apresentada, escolha do seu diretor artístico. Uma programação como a dos últimos dois anos, com um carácter marcadamente nacional (fora de portas) – por via das produções próprias, coproduções, Rede Eunice Ageas e projetos diversos, representa uma menor capacidade de poupança de uma IC que é entregue, na totalidade para ser aplicada nesse serviço público.

Refira-se ainda que a atividade internacional do TNDM II tem gerado nestes últimos anos margens positivas, sendo uma fonte de receita líquida. O facto de o edifício do TNDM II estar encerrado e focado num projeto nacional de grandes dimensões não torna possível uma aposta na programação internacional, o que naturalmente também afeta o volume de negócios.

Neste contexto, o EBIT bem como o Resultado Líquido que se apresentam, para além de serem coerentes com a atividade, são positivos em todos os anos de análise.

O TNDM II não apresenta qualquer nível de endividamento remunerado.

No que diz respeito a despesas com deslocações, estadas e ajudas de custo, o valor de 2025 comparado com a estimativa de 2024 encontra-se inferior. Apesar de haver uma continuação na aposta da Odisseia Nacional, Lisboa será o local com maior componente programática, permitindo reduzir significativamente este tipo de despesas.

	2023	2024	2024	2025	2026	2027	Δ (2025-2024)	
	Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Valor	%
Deslocações e alojamento	49 944	32 160	74 114	32 310	32 956	33 615	-41 804	-56%
Ajudas de custo	79 519	79 194	90 201	69 579	70 296	71 020	-20 621	-23%

Nos gastos com frota automóvel estima-se uma diminuição do valor face a 2024. O TNDM II dispunha em 2023 de 2 viaturas em contrato de leasing, tendo cessado um dos contratos e optado pela aquisição de uma viatura própria, traduzindo-se numa diminuição os encargos com aluguer. Não obstante, ao continuar a haver uma aposta da programação em território nacional, originará uma maior utilização das duas viaturas que o TNDM II dispõe. Apesar de haver uma diminuição dos gastos totais com a frota automóvel, os valores com gastos de combustíveis aumentarão.

Frota automóvel	2023	2024	2024	2025	2026	2027	Δ (2025-2024)	
	Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Valor	%
Operacional - EUR	27 495	26 686	24 965	16 140	16 463	16 792	-8 825	-35%
Operacional - n.º de viaturas	2	2	2	2	2	2	0	0%

O TNDM II não tem qualquer valor estimado para 2025 para contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

9. Quadro Síntese de autorizações requeridas

Autorizações Necessárias solicitadas /Dispensa de cumprimento de princípios de referencia		Fundamentação	Normativo Aplicável	Página do PAO correspondente
Conversão de 4 contratos a termos em contratos sem termo	Dois/duas produtores/as executivos/as	Tratam-se de funções que têm vindo a ser executadas por contratos sucessivos ao abrigo do EPAC, tendo tornado-se evidente, com o passar do tempo, que são necessidades permanentes face à intensidade de programação. Não se adequa portanto que estas funções sejam ocupadas por trabalhadores com vínculos precários, pelo que se pretende a sua regularização. Na prática não há um aumento líquido de gastos com pessoal, uma vez que como se disse, são necessidades que têm vindo a ser cobertas por contratos a termo ao abrigo do EPAC.	Lei n.º 7/2009 de 12 de fevereiro (versão atualizada)	47
Contratação de 9 trabalhadores ao abrigo do Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura	Contratos >6 meses	Face à programação prevista em 2025 - que continuará a ser desenvolvida por todo o país (Odisseia Nacional) e regressará a Lisboa em diversas salas e espaços não convencionais, e havendo projetos que se desenvolverão por diversos meses (ATOS, Abril Abriu) há alguns profissionais que se prevê vir a ser necessário por um período superior a 6 meses.	Decreto-Lei n.º 10/2023, de 8 de fevereiro, Artigo 131.º n.º8	49
Gastos Operacionais		Apesar de aparecer o incumprimento no volume dos gastos operacionais (aumento todos os anos), o mesmo tem de ser analisado em termos percentuais, não com o volume de negócios, mas sim com o volume de negócios ajustado. E daí pode-se concluir que, em termos percentuais, o volume de negócios tem uma variação superior à variação verificada nos gastos operacionais.		70
Gastos Frota Automóvel		A programação em território nacional obriga a uma maior utilização das viaturas nas deslocações das equipas que é penalizada com o aumento dos preços de combustíveis que se encontram neste momento (de referência) em máximos dos últimos anos.		71

10. Anexos

10.1. Anexo 1 – Mapas Financeiros para o Triénio

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Rendimentos e Gastos	Notas	2023	2024	2024	1.ºT2025	2.ºT2025	3.ºT2025	4.ºT2025	2026	2027
		Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão
Vendas		3 621 €	6 000 €	4 984 €	1 500 €	3 000 €	4 500 €	6 000 €	6 120 €	6 242 €
Prestações de serviços		317 546 €	612 963 €	305 894 €	308 084 €	612 982 €	724 574 €	792 083 €	807 924 €	824 083 €
Transferências e subsídios correntes à exploração obtidos		6 839 051 €	7 454 646 €	7 155 956 €	1 789 347 €	3 753 694 €	5 643 041 €	7 422 388 €	7 570 835 €	7 722 252 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-2 316 €	-4 500 €	-3 418 €	- 975 €	- 1 950 €	- 2 925 €	- 3 900 €	-3 978 €	-4 058 €
Fornecimentos e serviços externos		-2 480 504 €	-3 474 324 €	-2 975 371 €	-1 301 051 €	-2 062 559 €	-2 626 876 €	-3 321 764 €	-3 388 199 €	-3 455 963 €
Gastos com pessoal		-4 220 960 €	-4 210 993 €	-4 385 810 €	-1 282 104 €	-2 226 811 €	-3 478 688 €	-4 719 532 €	-4 768 143 €	-4 817 255 €
Outros rendimentos e ganhos		418 034 €	321 302 €	429 016 €	119 711 €	349 713 €	389 424 €	409 426 €	417 614 €	425 967 €
Outros gastos e perdas		-56 567 €	-31 180 €	-29 528 €	- 8 604 €	- 17 208 €	- 25 811 €	- 34 415 €	-35 103 €	-35 805 €
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento (EBITDA)		817 906 €	673 914 €	501 724 €	- 374 092 €	410 861 €	627 239 €	550 285 €	607 070 €	665 463 €
Gastos / reversões de depreciação e amortização		- 402 982 €	- 367 798 €	- 387 300 €	- 85 328 €	- 174 194 €	- 267 565 €	- 364 679 €	- 371 973 €	- 379 412 €
Resultado operacional (EBIT)		414 923 €	306 116 €	114 424 €	- 459 420 €	236 667 €	359 674 €	185 606 €	235 098 €	286 050 €
Resultado operacional líquido de provisões, imparidades e correções de justo valor		414 923 €	306 116 €	114 424 €	-459 420 €	236 667 €	359 674 €	185 606 €	235 098 €	286 050 €
Juros e rendimentos similares obtidos		600 €	0 €	715 €	- €	- €	- €	- €	0 €	0 €
Resultado antes de impostos		415 523 €	306 116 €	115 139 €	- 459 420 €	236 667 €	359 674 €	185 606 €	235 098 €	286 050 €
Imposto sobre o rendimento		-106 289 €	-81 127 €	-28 785 €	- €	- €	- €	- 56 324 €	-61 125 €	-74 373 €
Resultado líquido do período		309 234 €	224 989 €	86 354 €	- 459 420 €	236 667 €	359 674 €	129 282 €	173 972 €	211 677 €

BALANÇO

Rubricas		Notas	Unidade								
			2023	2024	2024	1.ºT2025	2.ºT2025	3.ºT2025	4.ºT2025	2026	2027
			Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão
ATIVO											
Ativo não corrente											
Ativos fixos tangíveis			3 629 195 €	11 057 301 €	8 372 098 €	8 976 197 €	10 268 736 €	11 539 827 €	12 682 187 €	12 071 167 €	11 978 107 €
Ativos intangíveis			65 051 €	39 406 €	50 991 €	46 177 €	41 858 €	35 661 €	29 464 €	28 300 €	27 145 €
Subtotal			3 694 247 €	11 096 707 €	8 423 088 €	9 022 374 €	10 310 594 €	11 575 488 €	12 711 651 €	12 099 467 €	12 005 251 €
Ativo corrente											
Inventários			127 930 €	125 118 €	127 614 €	127 614 €	127 614 €	127 614 €	127 614 €	110 000 €	120 000 €
Clientes, contribuintes e utentes			87 837 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	40 000 €	55 000 €
Estado e outros entes públicos			341 163 €	180 622 €	150 000 €	11 755 €	0 €	45 336 €	89 215 €	90 000 €	100 000 €
Outras contas a receber			216 108 €	0 €	150 000 €	0 €	0 €	0 €	0 €	90 000 €	150 000 €
Diferimentos			160 402 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	120 000 €	100 000 €	100 000 €
Caixa e depósitos			4 548 044 €	4 585 740 €	4 491 244 €	4 512 775 €	4 857 304 €	4 951 387 €	4 852 235 €	5 402 442 €	5 330 327 €
Subtotal			5 481 485 €	5 021 481 €	5 048 857 €	4 782 143 €	5 114 918 €	5 254 336 €	5 199 064 €	5 832 442 €	5 855 327 €
Total do Ativo			9 175 732 €	16 118 187 €	13 471 946 €	13 804 517 €	15 425 511 €	16 829 824 €	17 910 715 €	17 931 908 €	17 860 579 €
PATRIMÓNIO LÍQUIDO											
Património / Capital			1 000 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €	1 000 000 €
Reservas			2 068 437 €	2 081 393 €	2 083 899 €	2 088 216 €	2 088 216 €	2 088 216 €	2 088 216 €	2 094 680 €	2 103 379 €
Resultados transitados			2 223 921 €	2 470 083 €	2 405 083 €	2 487 120 €	2 487 120 €	2 487 120 €	2 487 120 €	2 609 938 €	2 775 211 €
Outras variações no Património Líquido			2 771 450 €	9 464 642 €	6 397 438 €	7 008 985 €	8 281 893 €	9 574 373 €	10 666 274 €	10 621 677 €	10 577 081 €
Resultado líquido do período			309 234 €	224 989 €	86 354 €	-459 420 €	236 667 €	359 674 €	129 282 €	173 972 €	211 677 €
Total do Património Líquido			8 373 042 €	15 241 107 €	11 972 774 €	12 124 900 €	14 093 896 €	15 509 383 €	16 370 892 €	16 500 268 €	16 667 348 €
PASSIVO											
Passivo não corrente											
Provisões			6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €
Subtotal			6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €	6 947 €
Passivo corrente											
Fornecedores			23 023 €	71 975 €	100 000 €	0 €	0 €	0 €	0 €	30 000 €	50 000 €
Estado e outros entes públicos			42 554 €	200 505 €	50 000 €	163 112 €	317 107 €	138 601 €	190 651 €	50 000 €	80 000 €
Acionistas / Sócios / Associados			0 €	0 €	112 610 €	112 610 €	112 610 €	112 610 €	112 610 €	112 610 €	112 610 €
Outras contas a pagar			506 868 €	447 653 €	939 615 €	1 106 947 €	604 951 €	772 283 €	939 615 €	982 083 €	743 673 €
Diferimentos			223 297 €	150 000 €	290 000 €	290 000 €	290 000 €	290 000 €	290 000 €	250 000 €	200 000 €
Subtotal			795 743 €	870 133 €	1 492 225 €	1 672 669 €	1 324 668 €	1 313 494 €	1 532 876 €	1 424 694 €	1 186 283 €
Total do Passivo			802 690 €	877 081 €	1 499 172 €	1 679 616 €	1 331 615 €	1 320 441 €	1 539 823 €	1 431 641 €	1 193 230 €
Total do Património Líquido e Passivo			9 175 732 €	16 118 187 €	13 471 946 €	13 804 517 €	15 425 511 €	16 829 824 €	17 910 715 €	17 931 908 €	17 860 579 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

		Unidade								
Rubricas	Notas	2023	2024	2024	1.ºT2025	2.ºT2025	3.ºT2025	4.ºT2025	2026	2027
		Execução	PAO	Estimativa	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão	Previsão
Fluxos de caixa de atividades operacionais										
Recebimentos de clientes		1 162 114 €	626 633 €	1 138 948 €	372 802 €	726 548 €	852 458 €	928 301 €	942 225 €	951 648 €
Pagamentos a fornecedores		-3 205 577 €	-3 825 044 €	-3 659 706 €	-1 444 410 €	-2 331 596 €	-2 993 899 €	-3 788 150 €	-3 844 973 €	-3 883 422 €
Pagamentos ao pessoal		-4 067 820 €	-3 953 997 €	-4 389 591 €	-969 941 €	-2 223 234 €	-3 474 216 €	-4 548 634 €	-4 616 863 €	-4 663 032 €
Caixa gerada pelas operações		-6 111 284 €	-7 152 408 €	-6 910 349 €	-2 041 550 €	-3 828 282 €	-5 615 657 €	-7 408 484 €	-7 519 610 €	-7 594 807 €
Outros recebimentos/pagamentos		6 335 064 €	8 073 475 €	6 978 012 €	2 128 708 €	4 362 855 €	6 300 854 €	8 143 820 €	8 265 977 €	8 348 637 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		223 780 €	921 068 €	67 663 €	87 158 €	534 573 €	685 197 €	735 337 €	746 367 €	753 830 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento										
Pagamentos respeitantes a:										
Ativos fixos tangíveis		-1 174 337 €	-7 240 968 €	-3 821 330 €	-699 844 €	-2 093 425 €	-3 466 592 €	-4 727 786 €	-190 010 €	-819 795 €
Ativos intangíveis		-13 243 €	-3 690 €	0 €	-1 476 €	-3 690 €	-3 690 €	-3 690 €	-6 150 €	-6 150 €
Recebimentos provenientes de:										
Subsídios ao investimento		1 835 176 €	6 777 028 €	3 696 330 €	635 693 €	1 928 603 €	3 245 228 €	4 357 131 €	0 €	0 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		647 596 €	- 467 630 €	- 125 000 €	- 65 627 €	- 168 513 €	- 225 054 €	- 374 345 €	- 196 160 €	- 825 945 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento										
Recebimentos provenientes de:										
Outras operações de financiamento		450 €	0 €	536 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Pagamentos respeitantes a:										
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (c)		450 €	- €	536 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Variação de caixa e seus equivalentes (a + b + c)		871 826 €	453 437 €	- 56 801 €	21 531 €	366 060 €	460 143 €	360 992 €	550 207 €	- 72 115 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		3 676 218 €	4 132 303 €	4 548 044 €	4 491 244 €	4 491 244 €	4 491 244 €	4 491 244 €	4 852 235 €	5 402 442 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4 548 044 €	4 585 740 €	4 491 244 €	4 512 775 €	4 857 304 €	4 951 387 €	4 852 235 €	5 402 442 €	5 330 327 €

10.2. Anexo 2 – Plano Trienal de Investimento

ITENS	Orç. 2025	Orç. 2026	Orç. 2027	Fonte Financiamento	Prioridade	Objetivos
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	167 000,00	61 000,00	265 000,00			
Salas / Armazém	50 000,00	50 000,00	95 000,00			
Remodelação da Sala Garrett	50 000,00	50 000,00		318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
Conservação e manutenção da Sala Estúdio	0,00	0,00	50 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Manutenção e melhoria das condições de operação,
Conservação e manutenção do Edifício	0,00	0,00	45 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Assistências técnicas contratualizadas; Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
Sistemas Eléctricos	5 000,00	0,00	60 000,00			
Sistemas Eléctricos - Outros	5 000,00	0,00	60 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência da infraestrutura elétrica em áreas não abrangidas pela obra PRR; Melhoria das condições de operação e segurança
Sistemas AVAC	0,00	0,00	0,00			
Sistema AVAC - Outros	0,00	3 000,00	8 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Substituições pontuais de equipamentos
Segurança do Edifício	1 000,00	1 000,00	20 000,00			
SADI e Outros	1 000,00	1 000,00	20 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Intervenções nas infraestruturas de segurança do edifício para redução de riscos
Outros	111 000,00	10 000,00	90 000,00			
Chão da Sala Estúdio	0,00	0,00	40 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Substituição do chão da sala estúdio
Iluminação Sala Garrett	0,00	0,00	40 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Alteração das estruturas de iluminação que não serão passíveis de substituição no PRR devido ao custo da obra
Outros	111 000,00	10 000,00	10 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
EQUIPAMENTO BÁSICO	77 500,00	66 000,00	341 000,00			
Mecânica de Cena	15 000,00	10 000,00	10 000,00			
Manutenções preventivas da mecânica de cena	15 000,00	10 000,00	10 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Substituição de material obsoleto
Equipamento de Iluminação	0,00	0,00	150 000,00			
Equipamento de Iluminação - Outros	0,00	0,00	150 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução de todo o consumo energético para LED, incluindo sala Garrett
Equipamento de Som e Vídeo	0,00	0,00	50 000,00			
Equipamento de Som e Vídeo - Outros	0,00	0,00	50 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Redução da obsolescência da infraestrutura técnica e melhoria das condições de operação
Equipamento Maquinaria e Palco	30 000,00	30 000,00	40 000,00			
Equipamento de Maquinaria - Outros	30 000,00	30 000,00	40 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança. Equipamentos complementares à obra. Cordas e travões varas contrapesadas.
Equipamento de Manutenção	5 000,00	5 000,00	40 000,00			
Equip. de Segurança e Emergência	0,00	0,00	30 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Equipamento de segurança e melhoria das condições de operação de acordo com a legislação em vigor
Equipamento de Manutenção - Outros	5 000,00	5 000,00	10 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento de Cena	3 500,00	3 500,00	3 500,00			
Equipamento de Cena - Vários	3 500,00	3 500,00	3 500,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Substituição de material obsoleto
Equipamento de Documentação e Património	0,00	2 500,00	2 500,00			
Outros	0,00	2 500,00	2 500,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento Básico - Comunicações	19 000,00	10 000,00	35 000,00			
Equipamento de Comunicações - Vários	19 000,00	10 000,00	35 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento Básico - Outros	5 000,00	5 000,00	10 000,00			
Equipamento Básico - Vários	5 000,00	5 000,00	10 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	27 479,78	27 479,78	60 500,00			
Equipamento Informático	16 000,00	16 000,00	32 000,00			
Computadores, Ecrãs	5 000,00	5 000,00	5 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Redução da obsolescência, renovação. Material imprescindível para trabalho à distância que se irá manter em 2023 por via do fecho do edifício do TNDM II
Impressoras	0,00	0,00	2 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Ecrãs LCD	0,00	0,00	2 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico
Equipamentos Informáticos - Biliheira	0,00	0,00	3 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico
Equipamento Informático - Outros	11 000,00	11 000,00	20 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Mobiliário	7 000,00	7 000,00	21 500,00			
Mobiliário Livraria	0,00	0,00	1 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Mobiliário Biblioteca	0,00	0,00	500,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Mobiliário - Outros	7 000,00	7 000,00	20 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Baixa	Redução da obsolescência, equipamentos para os novos espaços
Equipamento Eletrodomésticos	0,00	0,00	2 000,00			
Equipamento Eletrodomésticos	0,00	0,00	2 000,00	Empresa Autofinanciamento	Média	Redução da obsolescência, equipamentos para os novos espaços
Equipamento Administrativo - Outros	4 479,78	4 479,78	5 000,00			
Equipamento Administrativo - Outros	4 479,78	4 479,78	5 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação. Equipamento para os novos espaços
ATIVOS INTANGÍVEIS	3 000,00	5 000,00	5 000,00			
Propriedade Industrial	3 000,00	5 000,00	5 000,00			
SW- Sistema Documental	2 000,00	2 000,00	2 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Gestão documental, - ajustes aos workflows em particular decorrentes da deslocalização em 2023 de serviços durante as obras no edifício do TNDM II
Outros	1 000,00	3 000,00	3 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - indemnizações compensatórias	Elevada	Melhoria das condições de operação, em 2023 em particular decorrentes da deslocalização de serviços durante as obras no edifício do TNDM II
TURISMO ACESSÍVEL	38 561,00	0,00	0,00			
Instalação de corrimãos acesso SN	7 150,00	0,00	0,00	541 - Transferências de RP entre organismos	Elevada	
Instalação corrimãos acesso plateia	18 920,00	0,00	0,00	541 - Transferências de RP entre organismos	Elevada	
Biliheira totalmente acessível	0,00	0,00	0,00	541 - Transferências de RP entre organismos	Elevada	Projeto cofinanciado pelo Turismo de Portugal para a acessibilidade
Outras aquisições espaços TNDM	0,00	0,00	0,00	541 - Transferências de RP entre organismos	Elevada	
Equipamentos audiodescrição	0,00	0,00	0,00	541 - Transferências de RP entre organismos	Elevada	
Projeto de sinalética inclusiva	12 491,00	0,00	0,00	541 - Transferências de RP entre organismos	Elevada	
PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA	4 309 701,08	0,00	0,00			
Intervenção Património - Fachadas, arranque da obra no interior	4 309 701,08	0,00	0,00	483 - Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções	Mult Elevada	
ACESSO CULTURA	30 000,00	0,00	0,00			
Acessibilidade camerim 4 e 17 - Acesso Cultura	30 000,00	0,00	0,00			
Total submetido OE	4 653 241,86	159 479,78	671 500,00			

10.3. Anexo 3 – Mapas detalhados de gastos e rendimentos

Designação da Conta		Real 2021	Real 2022	Real 2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Variação 2025/2024		Variação 2025/2023		Variação 2025/2022	
Org. Sociais	Ordenados	135 266	136 591	140 236	141 375	141 375	0	0%	1 140	1%	4 784	4%
	Subsídio de refeição	3 867	3 702	4 014	4 158	4 158	0	0%	144	4%	457	12%
	Despesas de Representação	54 279	55 095	56 591	61 356	61 356	0	0%	4 766	8%	6 262	11%
	Ajudas de custo	2 294	3 633	8 944	6 701	3 000	-3 701	-55%	-5 944	-66%	-633	-17%
	Subsídio de férias + férias especialização + férias não gozadas	12 713	21 789	13 401	12 586	12 783	197	2%	-618	-5%	-9 006	-41%
	Subsídio de natal + natal especialização	11 903	12 391	12 410	12 410	12 783	372	3%	372	3%	391	3%
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	51 737	55 025	47 276	52 641	54 221	1 579	3%	6 944	15%	-805	-1%
	Seg. Acidentes Trabalho	2 968	2 931	3 440	4 223	4 347	124	3%	907	26%	1 415	48%
	Medicina no trabalho	0	169	0	83	67	-16	-19%	67	#DIV/0!	-102	-60%
	Formação	35	12	25	300	50	-250	-83%	25	100%	38	317%
Produtos Alimentares	123	641	112	1 000	1 000	0	0%	888	789%	359	56%	
ROC	16 440	16 440	16 440	16 440	16 440	0	0%	0	0%	0	0%	
Outros custos com Pessoal	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	
Sub-total Orgãos Sociais		291 625	308 420	302 889	313 273	311 580	-1 694	-1%	3 160	1%	19 955	7%
Pessoal Estrutura	Ordenados	1 431 690	1 514 703	1 667 914	1 797 339	1 879 589	82 250	5%	211 675	13%	364 886	24%
	Subsídio de refeição	94 314	95 139	105 654	119 196	124 740	5 544	5%	19 086	18%	29 601	31%
	Isonção horário trabalho	229 517	255 054	268 385	310 679	324 416	13 737	4%	56 030	21%	69 361	27%
	Trabalho Suplementar	2 714	2 710	2 394	4 000	4 000	0	0%	1 606	67%	1 290	48%
	Ajudas de custo	1 285	2 765	7 212	8 500	3 000	-5 500	-65%	-4 212	-58%	235	9%
	Subsídio de férias + férias especialização + férias não gozadas	127 397	166 885	181 664	165 288	183 344	18 056	11%	1 680	1%	16 459	10%
	Subsídio de natal + natal especialização	120 892	129 303	135 964	143 636	156 632	12 997	9%	20 669	15%	27 330	21%
	Abono de família & Falhas + Outros Abonos + Com. Serv. + outras remunerações	4 230	5 816	14 294	6 933	6 933	0	0%	-7 361	-51%	1 116	19%
	Teletrabalho e outros abonos (formações não gozadas)	0	1 056	3 252	8 459	9 218	759	9%	5 966	183%	8 162	773%
	Comp. Cessão de contrato	77 914	0	42 458	0	0	0	#DIV/0!	-42 458	-100%	0	#DIV/0!
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	453 153	495 074	547 992	583 926	599 643	15 718	3%	51 651	9%	104 570	21%
	Seg. Acidentes Trabalho	58 802	30 972	35 086	46 162	50 207	4 045	9%	15 121	43%	19 235	62%
	Medicina no trabalho	706	1 751	3 045	2 373	2 013	-360	-15%	-1 031	-34%	262	15%
	Higiene e segurança no trabalho	4 476	5 470	4 232	5 000	5 500	500	10%	1 268	30%	30	1%
	Formação	17 485	7 132	16 521	15 000	20 000	5 000	33%	3 479	21%	12 868	180%
	Fardamento	7 985	2 799	860	1 000	2 000	1 000	100%	1 140	132%	-799	-29%
	Estágios	874	998	0	0	6 000	6 000	#DIV/0!	6 000	#DIV/0!	5 003	502%
	Voluntariado	200	317	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-317	-100%
	Análise e Qualidade do Ar	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
	Realização testes Covid	36 302	1 908	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-1 908	-100%
Recrutamento	0	4 150	4 550	0	0	0	#DIV/0!	-4 550	-100%	-4 150	-100%	
Eventos Internos	0	2 373	7 016	5 500	3 000	-2 500	-45%	-4 016	-57%	627	26%	
Outros custos com Pessoal	0	0	0	1 200	1 200	0	0%	1 200	#DIV/0!	1 200	#DIV/0!	
Sub-total Pessoal Estrutura		2 669 936	2 726 373	3 048 492	3 224 190	3 381 435	157 245	5%	655 062	24%	711 499	27%
Total Agrupamento Pessoal - Estrutura		2 961 561	3 034 793	3 351 381	3 537 463	3 693 015	155 552	4%	658 222	22%	731 454	25%
Estagiários	Ordenados	24 680	9 720	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-9 720	-100%
	Subsídio de refeição	3 504	1 441	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-1 441	-100%
	Trabalho Suplementar	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
	Ajudas de custo	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
	Higiene e segurança no trabalho	731	51	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-51	-100%
	Seg. Acidentes Trabalho	480	189	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-189	-100%
	Outros custos com Pessoal	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
Sub-total Estagiários		29 394	11 401	0	0	0	0	#DIV/0!	-11 401	-100%	-29 394	-100%
Contratação Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura	Ordenados	302 247	472 125	461 604	445 630	548 126	102 497	23%	86 522	19%	76 001	16%
	Subsídio de refeição	19 283	32 351	29 718	33 597	26 515	-7 081	-21%	-3 202	-11%	-5 836	-18%
	Isonção de horário trabalho	27 012	33 763	64 313	63 976	64 580	604	1%	266	0%	30 816	91%
	Subsídio de férias + férias especialização + férias não gozadas	23 778	35 946	37 817	40 273	51 632	11 359	28%	13 815	37%	15 686	44%
	Subsídio de natal + natal especialização	25 501	37 165	38 376	34 691	46 250	11 559	33%	7 874	21%	9 086	24%
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	90 299	136 985	136 116	141 487	177 240	35 753	25%	41 124	30%	40 255	29%
	Comp. Cessão de contrato	133	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
	Teletrabalho e outros abonos (formações não gozadas)	0	0	0	2 321	34 618	32 297	1392%	34 618	#DIV/0!	34 618	#DIV/0!
	Formação	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
	Medicina no trabalho	0	0	0	650	540	-109	-17%	540	#DIV/0!	540	#DIV/0!
Seg. Acidentes Trabalho	7 764	10 992	12 661	10 723	13 436	2 713	25%	775	6%	2 444	22%	
Sub-total Contratação EPAC		496 016	759 326	780 605	773 347	962 938	189 591	25%	203 611	27%	466 922	94%
Contratações Projeto ROSSIO	Ordenados	28 512	9 141	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-9 141	-100%
	Subsídio de refeição	2 420	776	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-776	-100%
	Subsídio de férias + férias especialização + férias não gozadas	2 443	924	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-924	-100%
	Subsídio de natal + natal especialização	2 323	742	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-742	-100%
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	7 893	2 612	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	-2 612	-100%
	Seg. Acidentes Trabalho	480	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
Sub-total Contratação Projeto ROSSIO		44 071	14 196	0	0	0	0	#DIV/0!	-14 196	-100%	-44 071	-100%
#63 em que analiticamente em Programação	Trabalho Suplementar	10 485	25 299	13 982	0	0	0	#DIV/0!	-13 982	-100%	-25 299	-100%
	Ajudas de custo	22 833	98 900	72 307	75 000	63 579	-11 421	-15%	-8 728	-12%	-35 320	-36%
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	302	1 077	2 684	0	0	0	#DIV/0!	-2 684	-100%	-1 077	-100%
	Outros custos com Pessoal	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
	Sub-total despesas Pessoal Estrutura analiticamente em Programação	33 620	125 276	88 974	75 000	63 579	-11 421	-15%	-25 394	-29%	-61 696	-49%
Total Geral realizado		3 564 661	3 944 992	4 220 960	4 385 810	4 719 532	333 722	8%	498 572	12%	774 540	20%

ITENS	Real 2021	Real 2022	Real 2023	Estimativa 2024	PAO 2025	Variação 2025-2024		Variação 2025-2023		Variação 2025-2021	
ENERGIA E FLUÍDOS	127 739	279 169	109 260	114 575	161 196	46 621	41%	51 936	48%	33 457	26%
Electricidade	103 376	224 165	78 899	80 000	89 096	9 096	11%	10 197	13%	-14 280	-14%
Água	10 951	15 186	10 638	13 175	13 500	325	2%	2 862	27%	2 549	23%
Gás	8 600	32 771	9 816	10 000	10 000	0	0%	184	2%	1 400	16%
Combustíveis	4 812	7 047	9 908	11 400	14 400	3 000	26%	4 492	45%	9 588	199%
Outras Despesas com Energia e Fluidos	0	0	0	0	34 200	34 200	-	34 200	-	34 200	-
SERVIÇOS DIVERSOS	139 971	128 796	100 818	126 389	171 394	45 006	36%	70 577	70%	31 423	22%
Comunicação	9 595	7 205	9 432	12 000	15 380	3 380	28%	5 948	63%	5 785	60%
Rendas e Alugueres	41 004	41 501	38 588	60 665	58 870	-1 795	-3%	20 282	53%	17 866	44%
Armazém do Cacém	23 130	23 224	23 606	25 281	27 154	1 873	7%	3 548	15%	4 024	17%
ALD de viaturas	15 054	15 548	9 023	15 384	10 800	-4 584	-30%	1 777	20%	-4 254	-28%
Outros alugueres	2 819	2 729	5 959	20 000	20 916	916	5%	14 957	251%	18 097	642%
Seguros	15 786	16 316	17 715	19 446	22 384	2 938	15%	4 669	26%	6 598	42%
Contencioso & Notariado	60	2 224	711	1 500	3 325	1 825	122%	2 614	368%	3 265	5442%
Despesas de Representação	1 721	911	642	1 800	4 900	3 100	172%	4 258	663%	3 179	185%
Limpeza, Higiene & Conforto	57 020	58 613	33 729	30 977	66 535	35 558	115%	32 806	97%	9 515	17%
Aquisição bens/serviços prevenção Covid	6 159	1 891	0	0	0	0	-	0	-	-6 159	-100%
Outros	8 626	134	0	0	0	0	-	0	-	-8 626	-100%
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	208 176	274 162	270 262	290 038	319 823	29 784	10%	49 561	18%	111 647	54%
Trabalhos Especializados	82 434	101 478	155 137	152 000	146 175	-5 825	-4%	-8 962	-6%	63 741	77%
Tecnologias de Informação	74 484	85 899	124 552	120 000	111 345	-8 655	-7%	-13 207	-11%	36 860	49%
Consultoria	0	0	0	0	0	0	-	0	-	0	-
Outros Trabalhos Especializados	7 950	15 579	30 585	32 000	34 830	2 830	9%	4 245	14%	26 880	338%
Publicidade e Propaganda	0	0	0	0	0	0	-	0	-	0	-
Vigilância e Segurança	84 060	93 943	84 716	84 716	98 000	13 284	16%	13 284	16%	13 940	17%
Conservação e Reparação de Viaturas	152	328	3 131	9 580	5 340	-4 240	-44%	2 209	71%	5 188	3424%
Conservação e Reparação de Edifícios e Outras Construções	3 431	23 311	2 231	10 000	10 000	0	0%	7 769	348%	6 569	191%
Conservação e Reparação de Equipamento Técnico	35 414	43 026	18 689	20 000	44 308	24 308	122%	25 619	137%	8 894	25%
Outros Serviços Especializados	2 685	12 076	6 358	13 742	16 000	2 258	16%	9 642	152%	13 315	496%
MATERIAIS	44 437	26 791	22 652	42 133	42 949	816	2%	20 298	90%	-1 487	-3%
Material de Escritório	9 293	11 672	7 148	12 000	10 716	-1 284	-11%	3 569	50%	1 423	15%
Livros e Documentação Técnica	68	70	595	683	683	0	0%	88	15%	615	898%
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	32 227	15 049	14 092	27 000	29 100	2 100	8%	15 008	106%	-3 127	-10%
Artigos para Oferta	1 382	0	95	0	0	0	-	-95	-100%	-1 382	-100%
Material de Embalagem	1 466	0	722	2 450	2 450	0	0%	1 728	239%	984	67%
Artigos de Decoração		0	0	0	0	0	-	0	-	0	-
DESLOCAÇÕES E TRANSPORTES	6 389	19 049	54 917	47 114	17 810	-29 304	-62%	-37 107	-68%	11 421	179%
Transportes de materiais	1 858	10 727	21 723	17 114	7 950	-9 164	-54%	-13 773	-63%	6 093	328%
Transportes de Pessoas	4 532	8 321	33 195	30 000	9 860	-20 140	-67%	-23 335	-70%	5 328	118%
ESTADIAS E REFEIÇÕES	1 771	10 858	25 103	27 000	14 500	-12 500	-46%	-10 603	-42%	12 729	719%
Estadias e Refeições	1 771	10 858	25 103	27 000	14 500	-12 500	-46%	-10 603	-42%	12 729	719%

10.4. Anexo 4 – Mapa de orçamento de programação

	Programa	Nº réclitas	Datas	Despesa Total	Receita de Bilheteira	Venda de Espetáculos	Outras Receitas	Margem sem Bilheteira	Margem Total
1	TOTAL PROGRAMAÇÃO			3 260 794,91	128 504,10	30 300,00	1 098 278,52	- 2 132 216,39	- 2 003 712,29
2	TEATRO VARIEDADES - PARQUE MAYER		entre 01/Inverno e 28/Junho 2024	222 630,00	64 635,00	0,00	22 500,00	-200 130,00	-135 495,00
2.01	A FARSAS DE INÉS PEREIRA	15	12/02 a 02/03/2025	33 950,00	14 998,00	0,00	0,00	-189 950,00	-173 950,00
2.02	PRÉMIO PRODUÇÃO TEATRO AGÉAS 2024 - A FARSAS DE INÉS PEREIRA	1	27/02/2025	10 000,00	0,00	0,00	10 000,00	0,00	0,00
2.03	STAGES WP4 - PRODUÇÃO LOCAL #2 - As Mulheres que celebram as Tesmofórias	5	02/03 a 13/03/2025 11/06 a 15/06/2025	15 550,00 34 900,00	15 550,00 4 176,00	0,00 0,00	12 500,00 0,00	-240 000,00 -240 000,00	-205 000,00 -182 330,00
2.05	PLATAFORMA PT - Programadores em Lisboa estreia de As Mulheres que celebram as Tesmofórias	1	11/06/2025 - PLATAFORMA PT 25 - estreia de As Mulheres que celebram as Tesmofórias, de ODIETE sessão para programadores da PT e CONVIDADOS DO TNDMI - não colocada à venda	10 000,00	0,00	0,00	0,00	-10 000,00	-10 000,00
2.06	SUSTENTÁVEL	16	30/06 a 07/07/2024 - TEATRO VARI	56 380,00	10 637,50	0,00	0,00	-46 380,00	-40 742,50
2.07	O NARIZ DE CLEOPATRA	18	12/09 a 05/10/2025	68 900,00	17 722,00	0,00	0,00	-48 900,00	-41 177,00
3	SALA ESTÚDIO VALENTIM DE BARROS - JARDINS DO BOMBARD		entre 01/Inverno e 28/Junho 2024	451 150,00	25 564,00	0,00	69 246,01	-381 903,99	-356 339,99
3.01	AS SECRETÁRIAS	4	06/03 a 09/03/2025	30 800,00	924,00	0,00	0,00	-32 800,00	-32 876,00
3.02	AUTO DAS ANÍTRÁS	18	21/03 a 13/04/2025	69 230,00	5 236,00	0,00	44 246,01	-19 000,00	-19 880,00
3.03	AS CASTRO	9	08/05 a 18/05/2025	22 810,00	2 464,00	0,00	0,00	-22 810,00	-20 446,00
3.04	FIMFAT2025	3	23/05 a 26/06/2025	29 070,00	616,00	0,00	0,00	-25 070,00	-24 560,00
3.05	KING SIZE	8	06/06 a 15/06/2025	33 060,00	2 156,00	0,00	0,00	-33 060,00	-30 904,00
3.06	PLATAFORMA PT - Programadores em Lisboa sessão KING SIZE	1	11/06/2025 - PLATAFORMA PT 25 - sessão para programadores de PT - não colocada à venda	10 000,00	0,00	0,00	0,00	-10 000,00	-10 000,00
3.07	Corre, Bebé! - Amélia Ray Colaco	8	20/06 a 28/06/2025	18 840,00	2 156,00	0,00	0,00	-18 840,00	-16 684,00
3.08	10 ANOS TEATRO PRAGA	8	11/07 a 20/07/2025	44 560,00	2 156,00	0,00	0,00	-44 560,00	-42 404,00
3.09	ECOLIS DES MATHIS 2025	9	06/09/2025	19 980,00	3 388,00	0,00	0,00	-19 980,00	-19 980,00
3.10	SOLUÇÃO - BRENDA BUCA	3	11/09 a 13/09/2025	19 670,00	616,00	0,00	0,00	-19 670,00	-19 054,00
3.11	a designer - BRENDA BUCA	3	16/09 a 20/09/2025	19 670,00	616,00	0,00	0,00	-19 670,00	-19 054,00
3.12	LUTA AMOR	9	26/09 a 12/10/2025	29 580,00	3 388,00	0,00	0,00	-29 580,00	-26 192,00
3.13	STAGES WP4 - PRODUÇÃO LOCAL #01	8	24/10 a 02/11/2025	34 560,00	2 156,00	0,00	12 500,00	-22 060,00	-19 904,00
3.14	FESTIVAL ALCANTARA	1	entre 4 e 16 de Novembro 2025 - A DEFINIR	40 200,00	500,00	0,00	0,00	-40 200,00	-40 200,00
3.15	STAGES WP4 - PRODUÇÃO LOCAL #3 - Rio Natário	8	28/11 a 07/12/2025	34 560,00	2 156,00	0,00	12 500,00	-22 060,00	-19 904,00
3.16	STAGES WP4 - OPEN LAB FINAL	1	13/12/2025	5 480,00	0,00	0,00	0,00	-5 480,00	-5 480,00
4	OUTROS ESPAÇOS/OUTROS PROJETOS 2025			1 516 651,09	38 305,10	30 300,00	966 532,51	-519 818,58	-481 513,48
4.01	PEÇAS			273.679,19	38 305,10	30 300,00	128 830,35	-114 542,85	-76.237,74
4.02	CLUBE POETAS VIVOS QUE SABER QUEM SOU	4	A DEFINIR 4 DATAS E 4 LOCAIS COM CFP 24.25 e 26/04/2025 - COULSES DOS RECREOS	8 302,40 12 790,00	0,00 37 656,10	0,00 0,00	3 602,40 0,00	-5 300,00 -12 790,00	-5 300,00 24 066,10
4.03	AUTO DAS ANÍTRÁS	24	PROXIMA CENA - 12 LOCAIS 12 SEMANAS DESEOS de 26 maio a 1 de junho 2025 - 1º SEMESTRE (5 locais) SEMESTRE (7 locais) de 21 outubro a 15 de dezembro 2025 - 2º SEMESTRE (7 locais) 2 apresentações locais - as 5ª para escolas e as 6ª para public geral ensaios recordeado a confirmar - 21 a 23 de outubro 2025 - 10h5		72 825,2	0,00	69 569,51	-235,01	-325,61
4.04	INTEGRAL LUSÍADAS	1	03/05/2025 - CLAUDIO JERONIMOS	99 118,75	650,00	0,00	0,00	-99 118,75	-98 468,75
4.05	SUSTENTÁVEL - DIRESSÃO ANTERIOR A CARREIRA A LISBOA	2	Lugos: 14 de junho 2025	21 189,04	0,00	12 000,00	0,00	-9 189,04	-9 189,04
4.06	SUSTENTÁVEL - DIRESSÃO ANTERIOR A CARREIRA A LISBOA	2	Parades de 21 de junho 2025	21 189,04	0,00	12 000,00	0,00	-9 189,04	-9 189,04
4.07	CHIAÇÃO TEATRO TECNOLÓGICA 2025 - TNDMI e INTDITA	0	A DEFINIR - 2	50 000,00	0,00	0,00	35 000,00	-15 000,00	-15 000,00
4.08	CASA PORTUGUÊSA - TEMPORADA CRUZADA PORTUGAL-ESPANHA / GEPAC / AGADIC	1	MAIA E LOCAL - LUTA AMOR - JANEIRO/2025 - SANTIAGO COMPOSTELA	28 298,44	0,00	6 300,00	21 258,44	-740,00	-740,00
4.1	PEÇAS - Rede Eunice Agéas			254 240,00	0,00	0,00	280 000,00	25 760,00	25 760,00
4.101	QUE SABER QUEM SOU	18	09 LOCALIDADES NACIONAIS A DEFINIR	254 240,00	0,00	0,00	280 000,00	25 760,00	25 760,00
4.101	PEÇAS - Edição	0	64 000,00	64 000,00	0,00	0,00	64 000,00	0,00	0,00
4.2	Edição MERCADO DAS MADRUGADAS	0	01/02/2025	2 530,00	0,00	0,00	0,00	-2 530,00	-2 530,00
4.202	Edição AUTO DAS ANÍTRÁS (Luz de Camêes)	0	21/03/2025	2 180,00	0,00	0,00	0,00	-2 180,00	-2 180,00
4.202	Edição COMBATE POR UM MUNDO DE COMBATE	0	27/03/2025	2 180,00	0,00	0,00	0,00	-2 180,00	-2 180,00
4.204	Edição QUE SABER QUEM SOU	0	25/04/2025	4 180,00	0,00	0,00	0,00	-4 180,00	-4 180,00
4.205	Edição ATRÁS E ATRÁS ARTISTAS (VOL III)	0	17/06/2025	3 226,00	0,00	0,00	0,00	-3 226,00	-3 226,00
4.206	Edição PANOS: PALCOS VIVOS - PALANQUES NOVAS [2024]	0	31/05/2025	3 395,00	0,00	0,00	0,00	-3 395,00	-3 395,00
4.207	Edição AS MULHERES QUE CELEBRAM AS TESMOFÓRIAS	0	14/06/2025	6 369,00	0,00	0,00	0,00	-6 369,00	-6 369,00
4.208	Edição 30 ANOS TEATRO PRAGA	0	adido para 2026	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.209	Edição PÉROLA SEM PÁRPAGA - AS TELEFONES	0	a definir	2 618,00	0,00	0,00	0,00	-2 618,00	-2 618,00
4.210	Edição ODISEIA NACIONAL	0	final nov	24 855,00	0,00	0,00	0,00	-24 855,00	-24 855,00
4.211	Edição DIGITAL - Spotify - QUE SABER QUEM SOU	0	a definir	19 000,00	0,00	0,00	0,00	-19 000,00	-19 000,00
4.3	EXPOSIÇÕES			5 600,00	0,00	0,00	0,00	-5 600,00	-5 600,00
4.301	Exposição QUEM É TST - MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA	0	02/01/2025 a 08/01/2025	5 600,00	0,00	0,00	0,00	-5 600,00	-5 600,00
4.4	FRUTOS - Projeto Escolas			268 184,38	0,00	0,00	232 702,15	-35 482,22	-35 482,22
4.401	FRUTOS: BOCA ABERTA 2025 - criação #1 & #2	0	CRIAÇÃO & DIRESSÃO TNDMI - 2025	102 917,07	0,00	0,00	105 964,86	2 987,49	2 987,49
4.402	FRUTOS: BOCA ABERTA 2025 - criação para INFÂNCIA E MEDIAÇÃO	0	REGIÃO CENTRO REGIÃO ALENTEJO REGIÃO SUL REGIÃO NORT	12 677,92	0,00	0,00	12 777,92	100,00	100,00
4.403	FRUTOS: BOCA ABERTA 2025 - CONVERSAS	0	REGIÃO CENTRO REGIÃO ALENTEJO REGIÃO SUL REGIÃO NORT	10 399,68	0,00	0,00	12 319,68	1 920,00	1 920,00
4.404	FRUTOS - OFICINA DE TEATRO RESIDÊNCIAS ARTISTAS 2025	4	REGIÃO CENTRO (IAM - JUN) Região Norte (T) (SET - DEZ) Região Algarve (T) (SET - DEZ) 23. 24. 26/09/2025 - COMBATE	22 000,00	0,00	0,00	12 000,00	-10 000,00	-10 000,00
4.405	FRUTOS: FESTIVAL PANOS - Edição 2024/2025	6	15/11 a 16/11/2025 - PORTALEGRE?	76 250,00	0,00	0,00	50 000,00	-26 250,00	-26 250,00
4.406	FRUTOS: WORKSHOP PANOS - Edição 2025/2026	0	JANEIRO A DEZEMBRO 2025	38 000,00	0,00	0,00	40 000,00	1 000,00	1 000,00
4.407	FRUTOS: DESPESAS ACOMPANHAMENTO	0	JANEIRO A DEZEMBRO 2025	8 439,71	0,00	0,00	0,00	-8 439,71	-8 439,71
4.5	ATOS - Projeto comunidade e território			288 132,37	0,00	0,00	186 000,00	-102 132,37	-102 132,37
4.501	ATOS: 2.0 - TEATRO QUEBROSOS SER	0	06/01 a 17/01/2025 - LISBOA/TOBIS	25 000,00	0,00	0,00	0,00	-25 000,00	-25 000,00
4.502	ATOS: 2.0 - ATENAS E ESTRUTURAS A INDICAR	0	2025 - HADERA E ACHORES	68 000,00	0,00	0,00	68 000,00	-68 000,00	-68 000,00
4.503	ATOS: 2.0 - ATENAS E ESTRUTURAS A INDICAR	0	2025 - 4 DATAS E 4 LOCAIS A CONFIAR	148 000,00	0,00	0,00	100 000,00	-48 000,00	-48 000,00
4.504	ATOS: FORMAÇÃO ARTE PARTICIPATIVA	0	2025 - a localidades a indicar	40 000,00	0,00	0,00	20 000,00	-20 000,00	-20 000,00
4.505	ATOS: DESPESAS ACOMPANHAMENTO	0	JANEIRO A DEZEMBRO 2025	18 132,37	0,00	0,00	0,00	-18 132,37	-18 132,37
4.6	NEXOS - Formação			62 989,27	0,00	0,00	15 000,00	-47 989,27	-47 989,27
4.601	NEXOS: 2.6 - DIAGNÓSTICO TNDMI	0	2025 - A DEFINIR	45 000,00	0,00	0,00	0,00	-45 000,00	-45 000,00
4.602	NEXOS: FODA/SCF - FORMAÇÃO DE ARTISTAS COM E SEM DEFICIÊNCIA	0	2025 - A DEFINIR	15 989,27	0,00	0,00	15 000,00	-1 489,27	-1 489,27
4.603	NEXOS: DESPESAS ACOMPANHAMENTO	0	2025 - A DEFINIR	1 977 199,5	4 000,00	0,00	0,00	-1 973 199,5	-1 973 199,5
4.8	ACESSIBILIDADE: RECURSOS			4 919,40	0,00	0,00	50 000,00	5 091,60	5 091,60
4.801	DIGITAL 2025 - DIRESSÃO E ESTRUTURA - INTDITA	0	01/01 a 31/12/2025	29 919,40	0,00	0,00	35 000,00	5 080,60	5 080,60
4.9	FUNCIONAMENTO E GESTÃO PROJETO ARTISTICO			15 000,00	0,00	0,00	15 000,00	0,00	0,00
4.901	CONTRATO EGEC - Teatro Variedades	0	JANEIRO A DEZEMBRO 2025	255 302,87	0,00	0,00	80 000,00	-175 302,87	-175 302,87
4.902	Bolca Funcionamento Teatro Variedades	0	JANEIRO A DEZEMBRO 2025	40 000,00	0,00	0,00	0,00	-40 000,00	-40 000,00
4.903	CONTRATO LABORAL RESIDÊNCIAS - Sala Estúdio Valentin de Barros	0	JANEIRO A DEZEMBRO 2025	69 641,04	0,00	0,00	0,00	-69 641,04	-69 641,04
4.904	Bolca Funcionamento Sala Estúdio Valentin de Barros	0	JANEIRO A DEZEMBRO 2025	20 000,00	0,00	0,00	0,00	-20 000,00	-20 000,00
4.905	BOLCA PROGRAMAÇÃO	0	01/01 a 31/12/2025	99 661,83	0,00	0,00	0,00	-99 661,83	-99 661,83
4.906	APOIO PROGRAMAÇÃO - AGÉAS PORTUGAL	0	01/01 a 31/12/2025	0,00	0,00	0,00	30 000,00	30 000,00	30 000,00
4.907	REFORÇO A PROGRAMAÇÃO - RECETAS 2024	0	01/01 a 31/12/2025	0,00	0,00	0,00	50 000,00	50 000,00	50 000,00
4.910	REBENTAR ESTREIAS EM LISBOA - 2 SALAS	0	01/01 a 31/12/2025	20 000,00	0,00	0,00	0,00	-20 000,00	-20 000,00
5	OUTRAS INICIATIVAS DA ATIVIDADE			36 264,73	0,00	0,00	40 000,00	3 735,27	3 735,27
5.01	Venda de espetáculos			36 264,73	0,00	0,00	40 000,00	3 735,27	3 735,27
5.1	BOLSA VENDA ESPETÁCULO - PROJETO	0	2025 - a confirmar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.101	Projetos futuros			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.101	BARBER SHOP, de Inês Eltoms - Coprodução Théâtre de Liège	0	1ª Residência: 16 a 28 Junho 2025 - Ivo Brussels 2ª Residência: 11 a 22 agosto 2025 - Ivo Brussels acabamentos e ensaios finais: 25 agosto a 20 setembro 2025	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6	CONTRATOS A PRAZO			1 034 099,09	0,00	0,00	0,00	-1 034 099,09	-1 034 099,09
6.01	RECURSOS HUMANOS ANIMAIS - ATIVIDADE			229 231,03	0,00	0,00	0,00	-229 231,03	-229 231,03
6.0101	DP - 3 PRODUÇÃO EXECUTIVA Yvonne Antero, Ivo Nunes, João Leamas	0	01/01/25 a 31/12/25	99 887,47	0,00	0,00	0,00	-99 887,47	-99 887,47
6.0102	DT - 2 TÉCNICOS Cláudio Botica, Mario (polivalente) + 1 técnico manipulador	0	01/01/25 a 31/12/25	64 418,57	0,00	0,00	0,00	-64 418,57	-64 418,57
6.0103	DT - 3 AUXILIAR CASHIAR	0	01/01/25 a 31/12/25	32 962,49	0,00	0,00	0,00	-32 962,49	-32 962,49
6.0104	DMFC - Daniela Marto	0	01/01/25 a 31/12/25	32 962,49	0,00	0,00	0,00	-32 962,49	-32 962,49
6.02	RECURSOS HUMANOS - PROJETO ODISEIA NACIONAL			233 824,18	0,00	0,00	0,00	-233 824,18	-233 824,18
6.0201	DP - REFORMA ODISEIA NACIONAL - SARA CAIRO	0	01/01/25 a 31/12/25	32 962,49	0,00	0,00	0,00	-32 962,49	-32 962,49
6.0202	DDP - Patricia Romão - Produção Exposição e Publicações	0	01/01/25 a 31/12/25	32 962,49	0,00	0,00	0,00	-32 962,49	-32 962,49
6.0203	DDC - Mariana Santos Produção Comumidade	0	01/01/25 a 31/12/25	32 962,49	0,00	0,00	0,00	-32 962,49	-32 962,49
6.0204	DREPC - 3 ASSISTENTES IP João Santos, 2 elementos a indicar	0	01/01/25 a 31/12/25	101 681,40	0,00	0,00	0,00	-101 681,40	-101 681,40

10.5. Anexo 5 – Mapa de Pessoal Aprovado



MAPA DE PESSOAL PARA 2025

Unidade orgânica - Centros de competência ou de produto /Área de atividade	Cargos / carreiras / categorias											N.º de postos de trabalho	
	Presidente	Vogal	Diretor/a Artístico	Diretor/a	Assessor/a	Secretário/a	Coordenador/a	Ator / Atriz	Coordenador/a técnico	Técnico/a Adjunto/a	Técnico/a		Técnico/a Auxiliar
Conselho de Administração	1	2											3
	1	2											3
Direção Artística			1		1								2
			1		1								2
Apoio ao Conselho de Administração						1					1		2
						1					1		2
Núcleo de Atores								3					3
								3					3
Direção Administrativa e Financeira				1			2			1	4		8
Recursos humanos										2	1		3
				1			2			3	5		11
Direção de Relações Externas e Frente de Casa				1						1	5		7
Bilheteira									1			1	3
Receção													
				1					1	1	6	1	10
Direção de Comunicação e Marketing				1							5		6
				1							5		6
Direção de Produção				1			1				6		8
				1			1				6		8
Direção de Cena				1					3		4		8
Técnica de camarim											2		2
Guarda-roupa									1		3		4
				1					4		9		14
Direção Técnica				1			1				2		4
Maquinaria e mecânica de cena											6		6
Iluminação									1		4		5
Som / Audiovisual									1		5		6
				1			1				17		21
Direção de Manutenção				1					2				1
Segurança													
Manutenção									1		3		4
Informática									1		1		2
Técnicas de limpeza									1			2	3
				1					3		4	2	10
Direção de Documentação e Património				1							3		4
Livraria												1	1
Biblioteca / Arquivo											1	1	2
				1							4	2	7
TOTAL	1	2	1	8	1	1	4	3	10	4	57	5	97



Assinado de forma digital por RUI ANDRE CATARINO FERNANDES RODRIGUES GONÇALVES
Dados: 2024.08.05 17:01:00
D. MARIA II +01'00'

Assinado por: SOFIA PACHECO DE CAMPOS CARVALHO

Num. de Identificação: 10506443
Data: 2024.08.05 15:40:03+01'00'

Aprovo. Dê-se conhecimento ao
TNDM II e ao GSETF.

Assinado de
forma digital por
Dalila Rodrigues
Dados:
2024.08.09
18:20:24 +01'00'

10.6. Anexo 6 – Mapas orçamentais – Submetidos no SOE

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2025

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01
Pag. 1

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 17 - CULTURA
Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	CLASS. ECONOMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
018	036		CULTURA										
			SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA										
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:										
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:										
		06.03.01	ESTADO										
		06.03.01.99	ESTADO/OUTRAS										
		06.03.01.99.99	REC. IMPOSTOS -OUTRAS/ESTADO/ADM. CENTRAL			7 544 431						7 544 431	
			Total do capítulo			7 544 431						7 544 431	
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:										
		07.01	VENDA DE BENS:										
		07.01.06	MERCADORIAS										
		07.01.06.01	MERCADORIAS										
		07.01.06.01.78	REC. PRÓPRIAS - MERCADORIAS		6 360							6 360	
		07.02	SERVIÇOS:										
		07.02.06	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO										
		07.02.06.01	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO										
		07.02.06.01.78	REC. PRÓPRIAS -SERV. SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTUR. E DESPORTO		1 584 541							1 584 541	
			Total do capítulo		1 584 541							1 584 541	
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:										
		08.01	OUTRAS:										
		08.01.99	OUTRAS										
		08.01.99.02	RECUPERAÇÃO DO IVA										
		08.01.99.02.78	REC. PRÓPRIAS - RECUPERAÇÃO IVA		71 169								71 169
			Total do capítulo		71 169								71 169
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:										
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:										
		10.03.06	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
		10.03.06.01	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
		10.03.06.01.78	REC. PRÓPRIAS - SFA/ADM. CENTRAL				47 430						47 430
			Total do capítulo				47 430						47 430
			Total da medida			1 662 070	7 591 861						9 253 931
			Total do programa			1 662 070	7 591 861						9 253 931
			Total das Atividades			1 662 070	7 591 861						9 253 931

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 17 - CULTURA
Secretaria: 8 - MC - PROJETOS - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO								TOTAL RECEITAS (EM EUROS)
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	OUTRAS	
018	102	10 10.03 10.03.06 10.03.06.01 10.03.06.01.78	CULTURA									
			PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA									
			TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
			ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
			SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			REC. PRÓPRIAS - SFA/ADM. CENTRAL								4 309 701	4 309 701
			Total do capítulo								4 309 701	4 309 701
			Total da medida								4 309 701	4 309 701
			Total do programa								4 309 701	4 309 701
			Total dos Projetos								4 309 701	4 309 701
			Total do organismo		1 862 878	7 591 861					4 309 701	13 863 632

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2025

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pag. 3

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 17 - CULTURA
 Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONOMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
018	036	0820		CULTURA										
				SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA										
			01	DESPESAS COM O PESSOAL										
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
			01.01.02	ÓRGÃOS SOCIAIS			222 953						222 953	
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO										
			01.01.04.A0	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO - PESS			2 748 250						2 748 250	
			01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO										
			01.01.09.A0	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO - PESSOAL EM FUNÇÕES			66 460						66 460	
			01.01.13	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO										
			01.01.13.A0	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO - PESSOAL EM FUNÇÕES			156 413						156 413	
			01.01.14	SUBSIDIO DE FERIAS E DE NATAL										
			01.01.14.6F	SUBSIDIO FERIAS										
			01.01.14.6F.A0	SUBSIDIO DE FÉRIAS - PESSOAL EM FUNÇÕES			247 759						247 759	
			01.01.14.6N	SUBSIDIO NATAL										
			01.01.14.6N.A0	SUBSIDIO DE NATAL - PESSOAL EM FUNÇÕES			215 666						215 666	
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS										
			01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS			4 000						4 000	
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO			6 000						6 000	
			01.02.05	ABONO P/FALHAS			6 933						6 933	
			01.02.06	FORMAÇÃO			20 062						20 062	
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL			831 104						831 104	
			01.03.09	SEGUROS			67 990						67 990	
			01.03.10	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.10.00	OUTRAS DESPESAS			67 157						67 157	
							Total do agrupamento			4 661 746				4 661 746
			02				AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES							
			02.01				AQUISIÇÃO DE BENS							
			02.01.02				COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			14 400				14 400
			02.01.04				LIMPEZA E HIGIENE			8 733				8 733
			02.01.06				MATERIAL DE ESCRITÓRIO							
			02.01.06.C0				OUTROS			13 181				13 181
			02.01.16				MERCADORIAS PARA A VENDA			4 797				4 797
			02.01.17				FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS			36 793				36 793
			02.01.18				LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA			840				840
			02.01.21				OUTROS BENS			3 137				3 137
			02.02				AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS							
			02.02.01				ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES							
			02.02.01.B0				ENCARGOS C/ INSTALAÇÕES			178 264				178 264
			02.02.02				LIMPEZA E HIGIENE			72 757				72 757
			02.02.03				CONSERVAÇÃO DE BENS			73 367				73 367
			02.02.04				LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS							
			02.02.04.C0				OUTROS			50 490				50 490

2024-06-14

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2025

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 4

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 17 - CULTURA
 Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONOMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS	
018	036			CULTURA										
			SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA											
		02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE			10 800						10 800		
		02.02.06	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS			2 391						2 391		
		02.02.09	COMUNICAÇÕES											
		02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES			18 595						18 595		
		02.02.10	TRANSPORTES			21 906						21 906		
		02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS			4 900						4 900		
		02.02.12	SEGUROS											
		02.02.12.B0	OUTRAS			22 384						22 384		
		02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS			17 835						17 835		
		02.02.17	PUBLICIDADE											
		02.02.17.C0	OUTRA		417 632							417 632		
		02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			120 540						120 540		
		02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA											
		02.02.19.C0	OUTROS			136 954						136 954		
		02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS											
		02.02.20.E0	OUTROS			42 841						42 841		
		02.02.25	OUTROS SERVIÇOS											
		02.02.25.A0	OUTROS SERVIÇOS			1 202 696		1 416 028					2 618 914	
						Total do agrupamento		1 620 616		2 270 933				3 891 451
			06			OUTRAS DESPESAS CORRENTES								
			06.02			DIVERSAS								
			06.02.01			IMPOSTOS E TAXAS				136 842				136 842
			06.02.03			OUTRAS								
			06.02.03.IV			IVA A PAGAR				98 565				98 565
			06.02.03.II0			RESERVA			41 552					41 552
						Total do agrupamento			41 552	237 407				278 959
			07			AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL								
			07.01			INVESTIMENTOS								
			07.01.03			EDIFÍCIOS								
			07.01.03.B0			ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS								
			07.01.03.B0.B0			CONSERVACAO OU REPARACAO				288 960				288 960
			07.01.07			EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA								
			07.01.07.B0			ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS								
			07.01.07.B0.C0			OUTROS				25 190				25 190
			07.01.08			SOFTWARE INFORMÁTICO								
			07.01.08.B0			ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS								
			07.01.08.B0.B0			OUTROS				3 690				3 690
			07.01.09			EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO								
			07.01.09.B0			ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS								
			07.01.09.B0.B0			OUTROS				8 610				8 610
			07.01.10			EQUIPAMENTO BÁSICO								
			07.01.10.B0			ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS								
			07.01.10.B0.B0			OUTROS				95 325				95 325
						Total do agrupamento				421 775				421 775

2024-08-14

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2025

MAPA OP-01

Pág. 5

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 17 - CULTURA
 Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO								TOTAL DESPESAS (EM EUROS)
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	F&E	FEOGA	OUTRAS	
018	036			CULTURA									
				SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA									
				Total da medida		1 662 070	7 591 861						9 253 931
				Total do programa		1 662 070	7 591 861						9 253 931
				Total das Atividades		1 662 070	7 591 861						9 253 931

2024-08-14

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2025

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 17 - CULTURA
Secretaria: 8 - MC - PROJETOS - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
018	102	0820	07	CULTURA									
			07.01	PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA									
			07.01.03	AQUISICÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01.03.80	INVESTIMENTOS									
			07.01.03.80.80	EDIFÍCIOS									
				ADMINISTRACAO CENTRAL - SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS									
				CONSERVACAO OU REPARACAO							4 309 701	4 309 701	
				Total do agrupamento								4 309 701	4 309 701
				Total da medida								4 309 701	4 309 701
				Total do programa								4 309 701	4 309 701
			Total dos Projetos							4 309 701	4 309 701		
			Total do organismo		1 662 070	7 591 661				4 309 701	13 563 632		
			Total do ministério - receita		1 662 070	7 591 661				4 309 701	13 563 632		
			Total do ministério - despesa		1 662 070	7 591 661				4 309 701	13 563 632		

10.7. Anexo 7 – Parecer do Fiscal Único